

Aula 00

*IFRO (Professor EBTT - História)
Conhecimentos Específicos - 2024
(Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Direito Constitucional
Estratégia Concursos, Marco Túlio
Gomes, Mariana Paludetto de
Andrade, Otávio Augusto Moser**
16 de Abril de 2024
Prado

Sumário

1 - Os Reinos Germânicos.....	4
1.1 – O Reino Franco.....	6
1.1.1 – Os merovíngios (451-751)	6
1.2 – O Império Carolíngio.....	8
1.2.1 – Medidas Administrativas	9
1.2.2 – As relações com a Igreja	10
1.2.3 – Renascimento carolíngio	10
1.2.4 – A crise do Império Carolíngio.....	11
2 - O Feudalismo	12
2.1 – Principais características do Feudalismo.....	14
2.2 – O que é feudo?	15
2.3 – Relações de Suserania e Vassalagem.....	15
2.4 – Sociedade Feudal.....	18
2.4.1 – Clero.....	19
2.4.2 - Nobreza.....	19
2.4.3 - Camponeses	20
2.5 – Economia Feudal.....	21
2.6 – Como era a vida das mulheres no Feudalismo	25
3 – A Igreja e o Pensamento Medieval	27
3.1 – A Igreja e a Mentalidade Medieval	29
3.2 – Reformas da Igreja.....	30
3.3 – O Cisma do Oriente (1054)	31

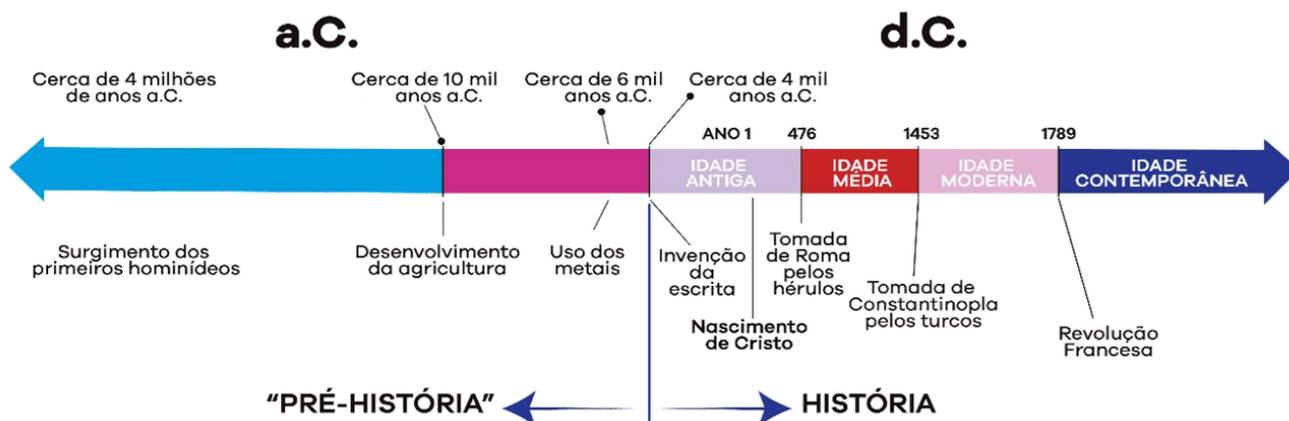


3.4 – As Cruzadas	32
3.5 – As expedições.....	32
3.6 – O Tribunal do Santo Ofício	36
3.7 – Imaginário medieval.....	37
4 - Renascimento comercial e urbano na Baixa Idade Média.....	41
4.1 – As cidades medievais	43
5 – A crise do século XIV	48
6 - Cultura no Ocidente Medieval	53
Lista de Questões.....	59
Gabarito.....	90
Questões Comentadas	91



INTRODUÇÃO

Para a maioria dos historiadores, a Idade Média foi um período da história europeia que durou mil anos. Ele foi iniciado em 476, com a deposição do último imperador do Império Romano do Ocidente, e terminado em 1453, com a queda de Constantinopla, capital do Império Bizantino (ou Império Romano do Oriente). Veja na linha do tempo abaixo:



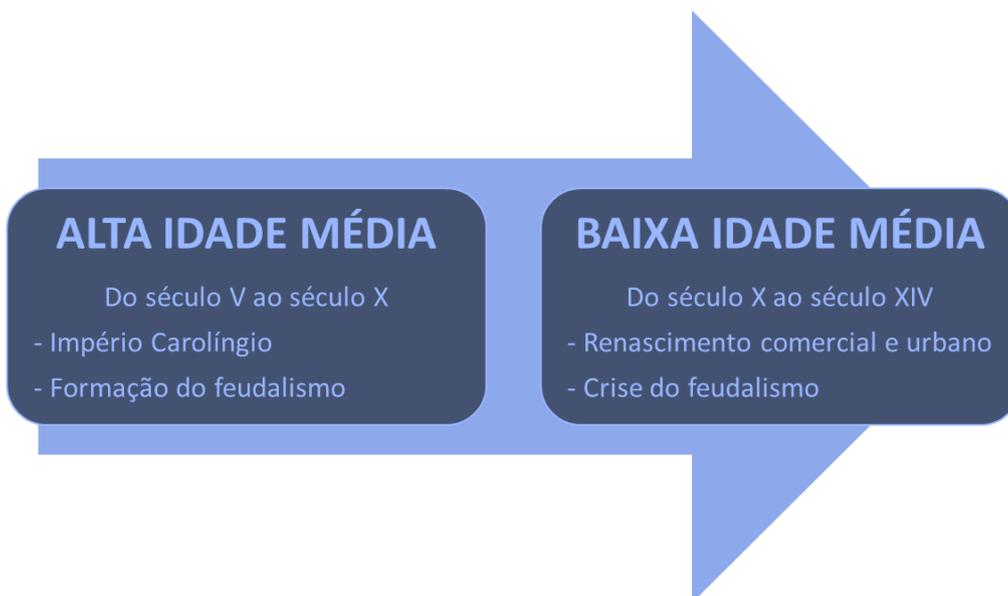
Podemos dividir a Idade Média em dois períodos:

- **Alta Idade Média:** período situado entre os séculos V e X, quando ocorreu a formação e queda do Império Carolíngio, bem como a formação do feudalismo na Europa Ocidental;
- **Baixa Idade Média:** período marcado pelo renascimento comercial e urbano no continente europeu, bem como pelo apogeu e crise do feudalismo. Ela se encontra situada entre os séculos X e XV.

CURIOSIDADE



No século XIX, o movimento artístico e literário do **romantismo** revalorizou a Idade Média. Os românticos viam nesse momento um período “áureo”, auge dos reinos e dos cavaleiros. Muitas nações buscavam nessa “Idade Média” ideal a gênese de seus respectivos Estados.



Noite de Mil Anos?

No século XV, grandes pensadores consideraram a Idade Média como um período obscuro da humanidade, sem grandes produções artísticas ou avanços científicos devido à mentalidade religiosa. Por isso, foi chamada de “**Idade das Trevas**”, ou “**Noite de Mil Anos**”.

O próprio termo Idade Média, também criado no século XV, revela certo **preconceito**, afinal o período estaria no meio – e este é o significado da palavra média – de outros dois grandes momentos da história humana, a Idade Antiga e a Idade Moderna. Assim sendo, os homens modernos se julgavam mais parecidos com os da Antiguidade do que aqueles que viveram algumas gerações antes.

Na verdade, o Medievo foi um período marcado por grande produção cultural e diversas inovações técnicas e a configuração de novos saberes, conforme veremos a seguir.

1 - Os Reinos Germânicos

A partir das migrações germânicas do século V, chamadas à época de "invasões bárbaras", verificou-se a fragmentação do Império Romano do Ocidente, sediado em Roma. As invasões e saques promovidas nas cidades por esses povos contribuiu para a **ruralização da Europa Ocidental**.

No lugar do Império Romano, diversos reinos foram fundados pelos povos germânicos, que misturaram elementos da tradição romana com elementos de suas próprias culturas. Devido a isso, foram chamados de **reinos romano-germânicos**.



REINOS GERMÂNICOS NO SÉCULO VI



Figura 1- Os reinos germânicos no século VI.

A partir do século V d.C., vários reinos romano-germânicos converteram ao cristianismo na Europa Ocidental, prevalecendo duas grandes correntes:



ARIANISMO	TRINITISMO
Considerava que Jesus possuía apenas uma natureza humana.	Considerava que Jesus tinha uma parte divina e outra humana, fazendo parte da Santíssima Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo).
Defendia por Ário de Constantinopla	Defendida pelo bispo de Roma (papa)

No século anterior, a disputa entre arianismo e trinitismo foi parar no **Concílio de Niceia**, reunião convocada pelo imperador romano Constantino, que decidiu que Pai e Filho eram da mesma substância e, a partir disso, que ambos eram eternos. As ideias de Ário (**arianismo**) foram consideradas **heresias**, ou seja, destoantes da doutrina oficial da Igreja (ortodoxia), o que não impediu que fossem absorvidas pelos godos e visigodos.



Figura 2- Representação do Concílio de Niceia.

1.1 – O Reino Franco

O reino romano-germânico mais expressivo da Alta Idade Média foi formado pelos francos. Por volta do século V, as tribos deste povo ocuparam a região da Gália (atual França e uma porção da Alemanha), onde se unificaram em torno da liderança do rei Clóvis, da **dinastia merovíngia**.

1.1.1 – Os merovíngios (451-751)

Durante o seu reinado, Clóvis converteu-se ao cristianismo trinitarista (496), o que contribuiu para o início de uma aliança entre a Igreja de Roma e o Reino Franco. Em 507, os francos dominaram os visigodos, o que foi apoiado pela Igreja pelo fato dos derrotados serem seguidores do arianismo.

A aliança entre a Igreja e o Reino Franco foi benéfica para ambos, pois, enquanto o rei ajudava a combater as heresias e difundir os dogmas de Roma, a Igreja legitimava o soberano perante seus fiéis.

AJUDOU A COMBATER AS HERESIAS E DIFUNDIR OS DOGMAS



LEGITIMOU A AUTORIDADE DO REI PERANTE OS FIÉIS

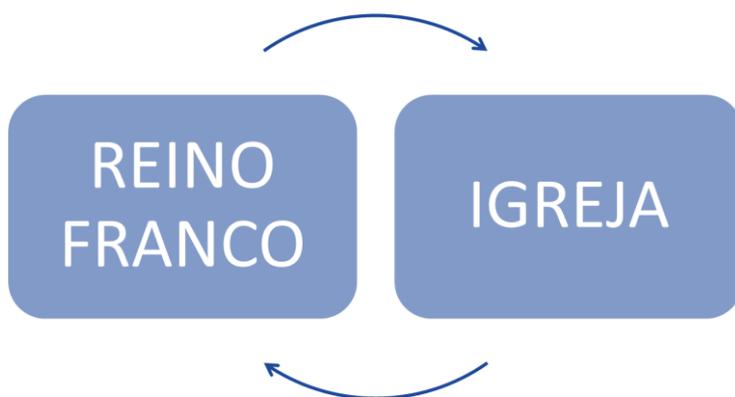
Clóvis foi sucedido por uma sequência de “reis indolentes”, chamados assim por se mostrarem fracos diante dos “prefeitos de palácio” – lideranças da nobreza franca que exerciam o poder de fato. Um dos prefeitos mais importantes foi **Carlos Martel**, ocupante do cargo entre os anos 717 e 741. Em 732, ele liderou a expulsão dos muçulmanos do sul do reino na **Batalha de Poitiers**.



Figura 3- Representação de Carlos Martel na Batalha de Poitiers. Fonte: Shutterstock.

Pepino, o Breve, filho de Carlos Martel, soube usar do prestígio do pai para tomar o poder dos merovíngios, derrubando o rei Childerico III em 751. Em seguida, proclamou-se rei dos francos com o apoio do papa, que, em troca, recebeu sua proteção contra os lombardos e terras no centro da península itálica, chamadas pela Igreja de **Patrimônio de São Pedro**. A ascensão de Pepino ao poder marcou o início da **dinastia carolíngia**.

COMBATEU OS LOMBARDOS E RECONHECEU O PATRIMÔNIO DE SÃO PEDRO (TERRAS DO PAPA)



APOIOU O GOLPE DE PEPINO E A DINASTIA CAROLÍNGIA

1.2 – O Império Carolíngio

Com a morte de Pepino, seu filho, Carlos Magno, ascendeu ao trono no ano de 768. Ele foi o responsável por uma política de expansão militar sobre outros territórios, como o sul dos Pirineus, onde introduziu a marca de Hispânia, nas ilhas Baleares e Barcelona.



1.2.1 – Medidas Administrativas

Durante o seu reinado, Carlos Magno dividiu as terras anexadas entre os nobres que lutaram em seu favor, com o intuito de que as administrassem em seu nome. Em troca, os beneficiados tornavam-se **vassallos** do imperador, ou seja, eram unidos a ele por laços de dependência e fidelidade.

Na hierarquia existente entre os nobres, podemos destacar os seguintes títulos:

- os **duques**, que eram os mais próximos do rei e os recebiam as maiores porções de terra, os ducados. Além disso, dispunham do poder de convocar e comandar os exércitos de vários condados.
- os **condes**, que administravam territórios menores, chamados de condados. Em seus domínios, eles cobravam impostos e aplicavam as decisões do imperador;
- os **marqueses**, que administravam os territórios situados nas fronteiras do Império ou áreas de conflito, denominados de marcas.

Para supervisionar o trabalho dos administradores, Carlos Magno contava com os chamados **missi dominici**, agentes imperiais que fiscalizavam os condados, ducados e marcas, além de dispor de plenos poderes para solucionar problemas complexos e ouvir as reivindicações da população. Por fim, a administração carolíngia também contava com **capitulares**, documentos contendo ordens e comunicados do rei.

1.2.2 – As relações com a Igreja

O expansionismo militar do Império Carolíngio foi apoiado pela Igreja, afinal o cristianismo foi imposto pelo imperador sobre os povos conquistados. No mesmo período, Carlos Magno garantiu que o papa Leão III fosse mantido no poder em Roma após ser alvo de uma conspiração. Como retribuição, o papa coroou Carlos Magno com o título de **Imperador do Novo Império Romano do Ocidente**, durante o Natal do ano 800.

Neste período, a Igreja permaneceu subordinada ao Estado (**cesaropapismo**), afinal o imperador nomeava os bispos e abades. A instituição também foi beneficiada com medidas culturais adotadas pelo Império, conforme veremos mais adiante.



Figura 4 - Representação do Papa Leão III coroando Carlos Magno. *Crônicas da França ou de Saint Denis*, vol. 1; França, século XIV.

1.2.3 – Renascimento carolíngio

O reinado de Carlos Magno foi marcado por um grande impulso na cultura e na educação, conhecido como Renascimento Carolíngio. Vejamos algumas características:

- Criação de **escolas episcopais** nos conventos e bispados, voltadas à formação do clero;
- Criação das **escolas palatinas**, voltadas à preparação dos nobres para a administração do reino. Seu currículo incluía aulas de religião, gramática, latim (língua utilizada nos documentos oficiais), aritmética, música e geometria;

O estímulo à vida cultural contribuiu para que alguns **monges copistas** se dedicassem à transcrição de manuscritos greco-romanos e textos cristãos nas bibliotecas dos mosteiros. É graças ao trabalho deles que

algumas obras greco-romanas e árabes foram preservadas. E, em uma sociedade em que poucos eram alfabetizados, as igrejas, os mosteiros e abadias converteram-se nos **principais centros da cultura letrada**.



Figura 5- Representação de um monge copista transcrevendo um livro. Fonte: TrobEu

1.2.4 – A crise do Império Carolíngio

Embora o filho de Carlos Magno, Luís, o Pio, tenha conseguido manter a unidade política formada pelo pai, a disputa entre seus filhos pelo poder levou a **fragmentação do Império Carolíngio**. A partir do **Tratado de Verdun**, assinado em 843, os domínios francos foram divididos entre os três netos de Carlos Magno da seguinte forma:

- Carlos, o Calvo, herdou a região que corresponde a boa parte da atual França;
- Luís, o Germânico, ficou com o território que corresponde a parte da Alemanha dos dias atuais;
- Lotário, por sua vez, ficou com um estreito que ia do Mar do Norte até o sul da Itália, situado entre o território dos outros dois herdeiros.



(IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E): A coroação de Carlos Magno, no Natal do ano de 800, foi um marco na história do Império Franco medieval.

Comentários

A coroação de Carlos Magno significou uma espécie de restauração do Império Romano e o pacto duradouro entre poder temporal e poder espiritual, Igreja e Império. A partir daí o Império Carolíngio poderia unificar a Europa sob o ponto de vista de uma “Cristandade”.

Gabarito: CERTO

2 - O Feudalismo

O feudalismo foi o sistema político, econômico e social predominante na Europa Ocidental entre os séculos VIII e XIV. Ele foi formado a partir de heranças do Império Romano, dos povos germânicos e do cristianismo, conforme veremos a seguir:



HERANÇAS ROMANAS

- **Colonato:** relação de trabalho em que o trabalhador utiliza uma parte da terra, desde

HERANÇAS GERMÂNICAS

- **Comitatus:** o juramento de fidelidade dos guerreiros ao seu chefe (vassalagem);



que entregue parte de sua colheita ao proprietário. - O caráter sagrado da monarquia, ainda que o poder do rei fosse meramente simbólico durante o feudalismo.	- Direito consuetudinário: as leis eram baseadas na tradição e nos costumes. - Beneficium: concessão do direito de uso da terra em troca de serviços e tributos. - Economia agropastoril
---	--

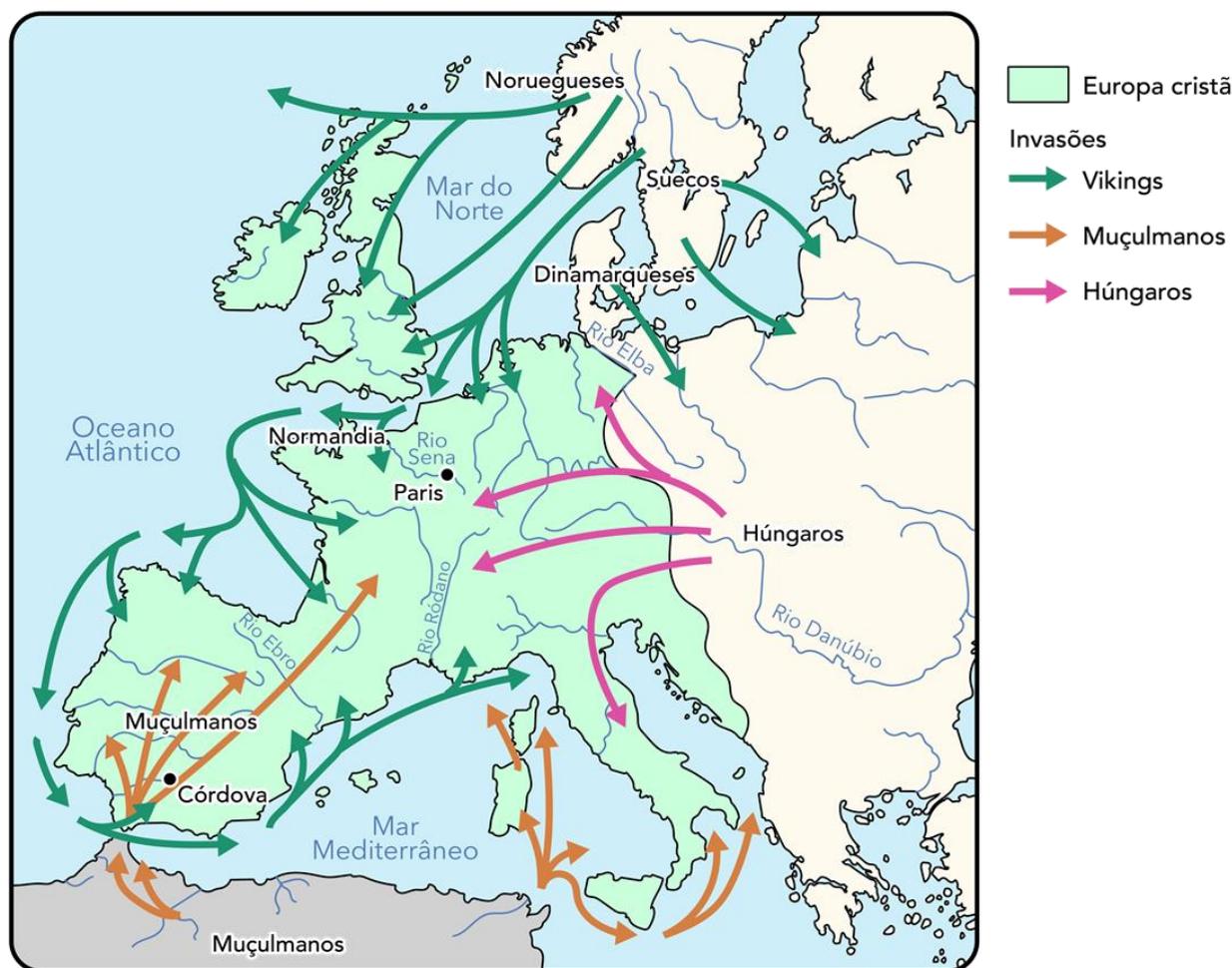
Por seu turno, o cristianismo possibilitou a união entre romanos e germanos, conferindo certa unidade à Europa Ocidental durante a Idade Média.



Apesar do acordo firmado entre os netos de Carlos Magno, verificou-se o enfraquecimento do poder central a partir do século IX, provocado pelas invasões estrangeiras dos seguintes povos na Europa Ocidental:

- a leste, os **magiares** (ou húngaros) se estabeleceram na região dos Cárpatos, onde fundaram o Reino da Hungria;
- ao norte, os **vikings** (ou nórdicos) partiram da Escandinávia e atacaram diversos pontos do litoral;
- ao sul, os **muçulmanos** (ou sarracenos) conquistaram a península ibérica e promoveram ataques ao sul da península itálica.





As invasões contribuíram para que as populações buscassem refúgio e proteção junto aos grandes senhores de terras, incluindo condes, marqueses e duques. Com isso, o **processo de ruralização** iniciado no século V foi acelerado no período.

Por fim, o **fortalecimento do poder local** fez com que o Império se desfizesse em pouco tempo – em 911, a dinastia carolíngia foi extinta. A partir daí, um novo sistema consolidou-se na Europa Ocidental: o **feudalismo**.

2.1 – Principais características do Feudalismo

Vejam as principais características do sistema feudal no Ocidente medieval:

- Tinha na agricultura sua principal atividade produtiva;
- Baseava-se em uma sociedade estamental/hierarquizada, na qual os indivíduos encontram-se subordinados uns aos outros por laços de dependência pessoal;

- Uma pequena elite formada pelos grandes senhores de terras e pelo alto clero ocupava o topo da sociedade;
- O poder político era descentralizado entre os senhores feudais e o rei (figura simbólica), a partir de laços de fidelidade formado homem a homem (relações de suserania e vassalagem);
- Havia uma grande massa de camponeses presos à terra e sob domínio dos senhores feudais, chamada de servos da gleba.

A seguir, essas serão abordadas com maior detalhamento.

2.2 – O que é feudo?

Durante o Império Carolíngio, Carlos Magno entregou vastas terras com camponeses para serem administradas por nobres militares, obtendo em troca a fidelidade dos beneficiados. Essas terras eram chamadas de **feudos**, palavra que significa "bem de importância". Por outro lado, o feudo oferecido pelo rei aos seus vassalos também poderia ser o direito de cobrar pedágios em pontes ou estradas, o controle da justiça ou mesmo um cargo remunerado, como o de administrador de um castelo, por exemplo.

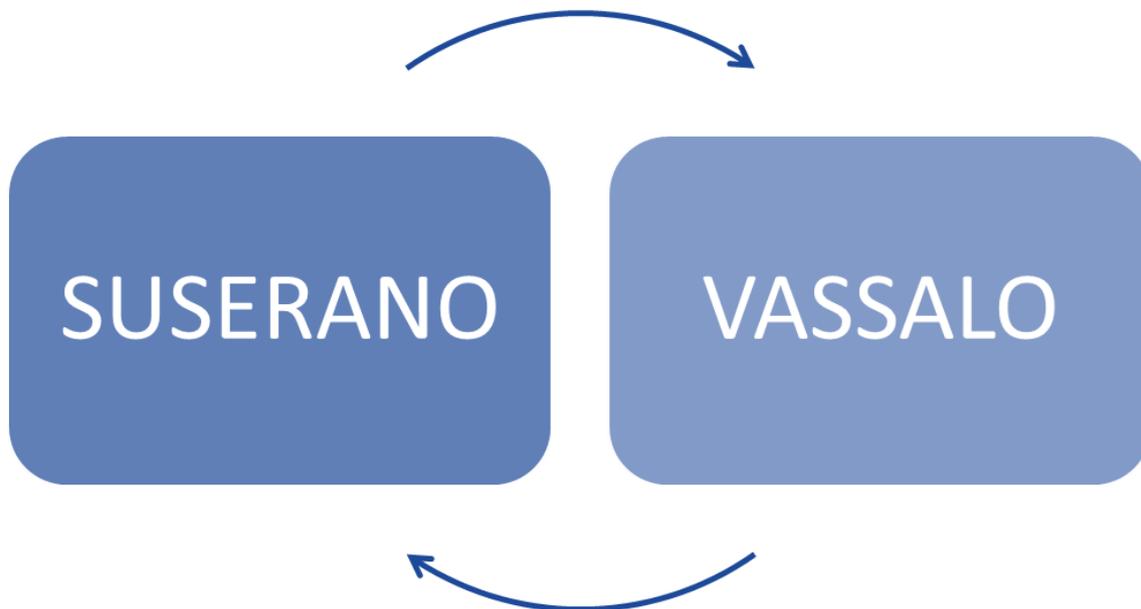
2.3 – Relações de Suserania e Vassalagem

Assim sendo, a doação de um feudo marcava as chamadas **relações de suserania e vassalagem**, nas quais:

- o doador do feudo, chamado de **suserano**, buscava tecer alianças militares junto a outros nobres;
- aquele que recebia o feudo, chamado de **vassalo**, jurava fidelidade ao seu suserano, apoiando-o em momentos de guerra.



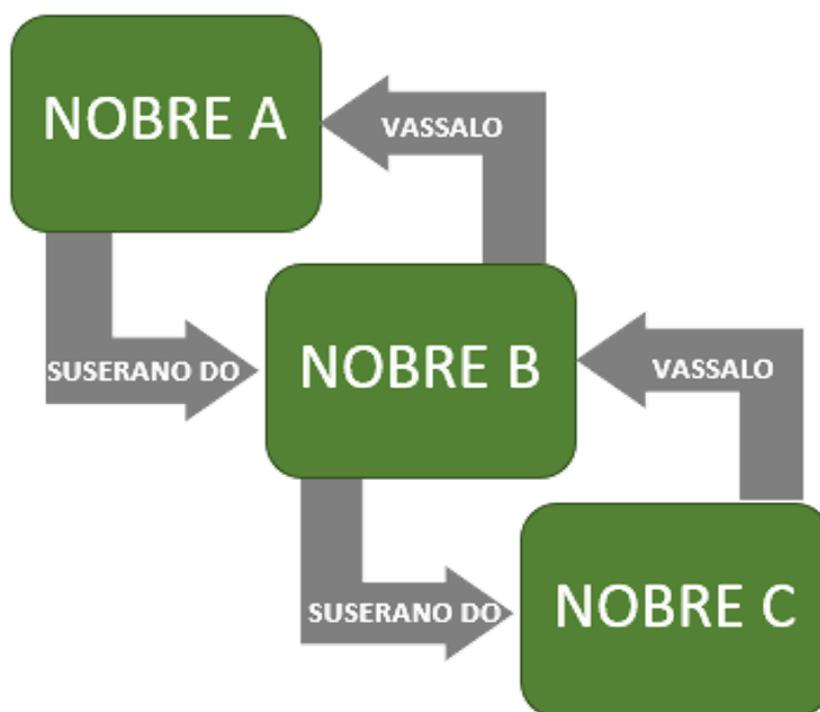
CONCEDE O FEUDO (TERRA, CARGO, DIREITO) AO



JURA LEALDADE FIDELIDADE AO

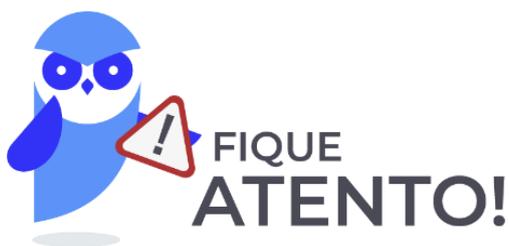
As relações de suserania e vassalagem eram seladas por cerimônias iniciadas pela *homenagem*, na qual o vassalo ajoelhava-se diante de seu senhor e jurava fidelidade sobre uma Bíblia ou uma relíquia sagrada. Por sua vez, o suserano entregava-lhe algum objeto que simbolizava a doação do feudo (*investidura*), como um punhado de terras ou ervas, por exemplo. A aliança era selada com um beijo entre eles, chamado de *osculum*.

Após a morte de Carlos Magno, seus vassalos e descendentes também passaram a doar feudos a outros a nobres cavaleiros, criando seus próprios laços de fidelidade e dependência social. Assim sendo, um senhor feudal poderia ser ao mesmo tempo vassalo do rei e suserano dos cavaleiros aos quais distribuiu outros feudos. Trata-se do caso do "NOBRE B" do esquema reproduzido abaixo:



Na representação acima, o "NOBRE B" mantém relações com os demais nobres. Contudo, como as relações de suserania e vassalagem estabeleciam vínculos homem a homem, o "NOBRE A" e o "NOBRE C" não possuem laços de fidelidade entre si. Assim sendo, caso o "NOBRE A" representado no esquema seja um rei, ele não possui poder de mando ou alianças com o "NOBRE C".

O fenômeno que representamos, chamado de **subenfeudação**, continuou a ocorrer em novos níveis, provocando uma **descentralização política** que fortaleceu a nobreza feudal. Ao mesmo tempo, o poder do rei enfraqueceu, tornando-se uma figura simbólica no feudalismo.



ATENÇÃO: As relações de suserania e vassalagem ocorrem **apenas entre membros da nobreza** (reis, duques, condes, marqueses, cavaleiros etc). Cuidado com as pegadinhas!



(CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

No contrato feudo-vassálico, o nobre que cedia o bem era chamado de suserano, ao passo que aquele que recebia o benefício chamava-se vassalo.

Comentários

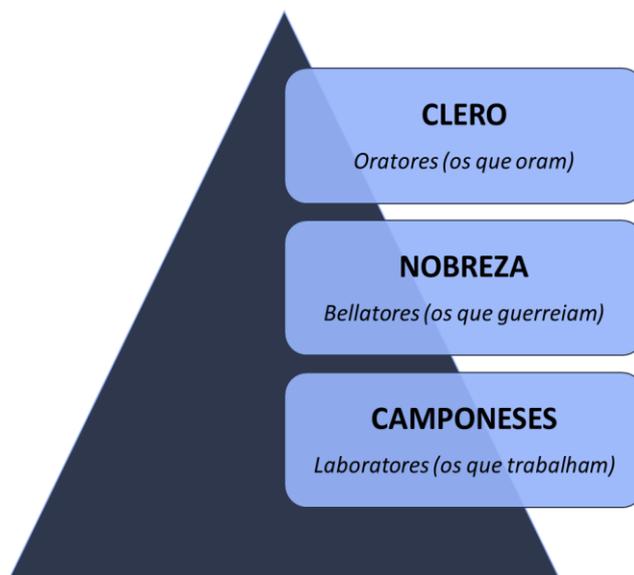
A vassalagem era uma relação entre nobres. De um lado, o suserano doava terras e o que recebia, o vassalo, era obrigado, em troca, a defender e prestar serviços militares ao outro nobre. Isso tudo celebrado numa cerimônia ritual e simbólica.

Gabarito: CERTO

2.4 – Sociedade Feudal

A consolidação do sistema feudal contribuiu para a formação de uma **sociedade estamental**, ou seja, dividida em grupos cujos indivíduos não possuem mobilidade social. A posição social é **definida pelo nascimento**, de maneira que quem nasceu nobre, permanece no mesmo grupo social até a morte.

Vejamos os estamentos da sociedade feudal:



O clero e a nobreza eram os segmentos privilegiados da sociedade feudal, sendo isentos de tributos. Já a maioria da população, composta por servos e camponeses, mantinha toda a estrutura social com os impostos e obrigações as quais era submetida. A seguir, abordaremos cada um dos estamentos da sociedade.



Figura 6- Na iluminura acima, verifica-se a representação do clero, da nobreza e do campesinato feudal.

2.4.1 – Clero

Os membros mais elevados da hierarquia da Igreja, como o papa, bispos, arcebispos e abades, compunham o chamado alto clero, e, com o enriquecimento da instituição, muitos deles tornaram-se poderosos senhores feudais. Neste período, a Igreja acumulava tanto o **poder temporal**, decorrente de sua fortuna e influência política, quanto o **poder espiritual**, pois afirmava que somente os seus representantes poderiam assegurar a absolvição dos pecados e a salvação na vida eterna.

Por outro lado, também existiam os membros do baixo clero, como os padres, que davam assistência e acudiam os doentes dos vilarejos; e os monges, que viviam isolados e em oração em comunidades religiosas chamadas de mosteiros.

2.4.2 - Nobreza

Detentora do **poder econômico e militar**, a nobreza era composta por indivíduos ligados entre si por laços de dependência e fidelidade. Existiam dois grupos em seu interior:

- a **alta nobreza** (*magnates* ou *optimates*), composta por reis, condes, duques e marqueses; sendo todos senhores feudais;
- e a **baixa nobreza**, composta principalmente por cavaleiros ou *milites* (nobres sem feudos).

A atividade considerada primordial da nobreza era a **guerra**, cabendo a ela a proteção dos demais grupos sociais. Os nobres também dedicavam-se às caçadas e aos torneios, sendo estes considerados treinamentos para os conflitos militares.



Figura 7- Representação de um torneio entre cavaleiros medievais.

Com o passar do tempo, a **cavalaria** tornou-se uma prática difundida entre os membros da nobreza em geral, gerando um código de comportamento que valorizava a honra, a bravura e a destreza no manejo das armas.

Dentro de seus feudos, os senhores feudais aplicavam suas próprias leis e exerciam a justiça, além de declararem guerra e traçarem acordos de paz com outros feudos.

Quando o senhorio do feudo falecia, prevalecia o **direito de progeneritura**, ou seja, seu filho mais velho herdava as terras e o seu título de nobreza. Com isso, cabia aos demais filhos homens oferecerem seus serviços como cavaleiros a outros senhores em troca de um feudo.

2.4.3 - Camponeses

Cerca de 80% da sociedade feudal era composta por camponeses, que sustentavam os demais com a sua produção e os tributos que pagavam. Eles se dividiam em dois grupos:

- os **servos da gleba**, trabalhadores presos aos feudos por uma série de tributos pagos aos senhores feudais, que em troca garantiam proteção militar e o direito de permanecerem e cultivarem suas terras.
- os **vilões**, camponeses livres que apresentavam menor dependência do senhor feudal.

CURIOSIDADE



Além dos camponeses, a sociedade feudal também contava com alguns **escravizados** em menor número, pessoas que eram doadas ou vendidas por serem consideradas bens de um senhor. Os escravizados foram utilizados principalmente em serviços domésticos ao sul da Europa.



(CESPE | CEBRASPE – SEDUC/AL – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

O período histórico da Idade Média vigorou entre os séculos V e XV, sobretudo no espaço europeu. A respeito desse período e de suas características, julgue os itens que se seguem.

Economia rural e sociedade hierarquizada são características marcantes da Idade Média.

Comentários

A base da economia no feudalismo era a terra, as relações entre os senhores feudais e os camponeses se circunscreviam a esse espaço, formado pelo manso senhorial, o servil e as terras comunais. Era uma sociedade hierarquizada formada pelos oradores, os que rezam (clero), os bellatores, os que combatem (guerreiros) e os laboratores, os que trabalham (camponeses).

Gabarito: CERTO

2.5 – Economia Feudal

O feudalismo foi um sistema econômico baseado na agricultura e no pastoreio, atividades que tendiam à **subsistência** (ou seja, apenas à manutenção da população dos feudos). Cada unidade de produção do feudalismo é chamada pelos historiadores de **senhorio**, sendo dividida da seguinte forma:

- **manso senhorial**: terras cuja produção era exclusiva do senhor feudal, mas que o cultivo era realizado pelos servos;



- **manso servil (tenência):** faixas de terras nas quais os camponeses cultivavam para sua subsistência, repassando parte de sua produção ao senhor feudal;
- **terras comunais:** espaços de uso comum dos servos e senhores feudais, como florestas e áreas de pastagem.



Figura 8 - Representação de um feudo.

Para garantir sua permanência no feudo por gerações, bem como a proteção militar do senhor feudal, as famílias dos servos pagavam os seguintes tributos:



TRIBUTO/OBRIGAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Corveia	Trabalho gratuito no manso senhorial em alguns dias da semana (dois ou três).
Talha	Repasse de parte da produção do manso servil (30% ou 40%) para o senhor feudal.

Banalidade	Tributo pago mediante o uso de algumas instalações do feudo, como o forno e o moinho.
Mão morta	Tributo pago pelos servos após a morte de seus pais para garantir a sua permanência no feudo.
Censo	Pagamento em dinheiro realizado pelos vilões.

Outros impostos existiram em algumas regiões da Europa feudal, como o polêmico **direito de pernada**, que garantia ao senhor feudal o direito de passar a noite de núpcias com as noivas de seus servos, a não ser que estes pagassem uma indenização. Além disso, a Igreja também cobrava o **dízimo** (10% dos ganhos) dos camponeses.



(CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

O campesinato pagava em moeda os impostos devidos aos senhores feudais pelo uso do manso servil e dos equipamentos de uso comum.

Comentários

O campesinato pagava por meio da força de trabalho, isto é, era obrigado a trabalhar no manso senhorial. Além disso, cediam parte da sua produção, do manso servil, para os senhores.

Gabarito: ERRADO





Figura 9 - Representação de camponeses durante a Idade Média.



(CESPE – GDF / SGA / HISTORIADOR – 2004)

A crise da sociedade feudal e o progressivo desenvolvimento da sociedade capitalista foram as pré-condições fundamentais para o surgimento do mundo moderno. Essa transição — essencial para a compreensão do mundo em que vivemos — teve seus inícios no século XII e avançou até o final do século XVIII. O capitalismo se define por oposição ao feudalismo. Neste sistema, preponderam as relações servis de produção; no capitalismo, definem-se as relações assalariadas. Dos fins da Idade Média até hoje, o capitalismo passou por quatro fases bem distintas, cada uma com características próprias: pré-capitalismo, comercial, industrial e financeiro.

José Jobson Arruda. Nova história moderna e contemporânea. Bauru: EDUSC; São Paulo: Bandeirantes, 2004, p. 13 (com adaptações).

Considerando o texto acima e as múltiplas implicações do tema por ele focalizado, julgue.

Ao afirmar que, no feudalismo, “preponderam as relações servis de produção”, o texto se reporta a uma realidade em que os servos devem a seus senhores obrigações compulsórias, impostas, sob a forma de serviços ou produtos.

Comentários

A terra era a base dessas relações entre camponeses (servos) e proprietários de terras (senhores). Consistia numa relação de servidão onde os camponeses trabalhavam nas terras em troca do fornecimento de uma parcela de sua produção e no pagamento de diversos outros tributos como a talha e a banalidade. Além disso, os servos tinham que trabalhar no manso senhorial, as terras dos senhores, e também no manso servil, as terras de uso comum.

Gabarito: CERTO

2.6 – Como era a vida das mulheres no Feudalismo

Para as famílias da nobreza, o casamento de suas filhas representava uma oportunidade de estabelecerem ou fortalecerem alianças, não sendo raro o matrimônio com primos e outros parentes. Quando isso não ocorria, as jovens eram enviadas para os mosteiros para uma vida dedicada à religião.

Por sua vez, as mulheres camponesas eram incumbidas das tarefas domésticas, incluindo a ordenha das vacas, a produção de pão, cerveja e das roupas utilizadas pelos seus familiares. Enquanto isso, os homens lavravam a terra.





Figura 10 - Mulheres fazendo macarrão, da oficina de Giovannino de Grassi, Itália, década de 1390.



(CESPE – GDF / SGA / HISTORIADOR – 2004)

A crise da sociedade feudal e o progressivo desenvolvimento da sociedade capitalista foram as pré-condições fundamentais para o surgimento do mundo moderno. Essa transição — essencial para a compreensão do mundo em que vivemos — teve seus inícios no século XII e avançou até o final do século XVIII. O capitalismo se define por oposição ao feudalismo. Neste sistema, preponderam as relações servis de produção; no capitalismo, definem-se as relações assalariadas. Dos fins da Idade Média até hoje, o capitalismo passou por quatro fases bem distintas, cada uma com características próprias: pré-capitalismo, comercial, industrial e financeiro.

José Jobson Arruda. Nova história moderna e contemporânea. Bauru: EDUSC; São Paulo: Bandeirantes, 2004, p. 13 (com adaptações).

Considerando o texto acima e as múltiplas implicações do tema por ele focalizado, julgue.

Deduz-se do texto que o período conhecido como Baixa Idade Média correspondeu à etapa de máxima expansão do sistema feudal, cenário no qual ele ostenta a plenitude de suas características definidoras.

Comentários

A Baixa Idade Média corresponde ao período entre os séculos XI e XV. Foi marcado pelo início das Cruzadas e pelas intituladas “crises” do feudalismo. Não foi uma conjuntura de máxima expansão do sistema feudal, mas de contração, daquilo que a historiografia chama de “transição”.

Gabarito: ERRADO

3 – A Igreja e o Pensamento Medieval

A Igreja foi a única instituição do mundo Antigo que sobreviveu à lenta desintegração do Império Romano do Ocidente. Parte disso ocorreu diante da aproximação estabelecida o **poder espiritual**, por ela exercido, e o **poder temporal**, mantido pelos imperadores e reis. Cabe lembrar alguns exemplos disso mencionados até aqui:

- Consolidação do cristianismo como religião oficial (392), durante o governo do imperador romano Teodósio;
- Apoio da Igreja às dinastias merovíngia e carolíngia do reino franco, o que contribuiu para o reconhecimento do Patrimônio de São Pedro e a instituição do dízimo.

Com isso, a Igreja acumulou um vasto patrimônio ao longo da Alta Idade Média. Nas cidades da Europa Ocidental, a instituição era representada pelos **bispos**, cuja autoridade foi fortalecida ao estimularem o culto aos santos e peregrinações até as suas dioceses. Já na zona rural, a Igreja manifestou-se pela formação dos mosteiros.



Figura 11- Batismo do rei Clóvis I por São Remígio, bispo de Rheims. Fonte: Bibliothèque nationale de France, Département des Manuscrits, Français 2813, fol. 12v.

A permanência do paganismo

Apesar da difusão do cristianismo, crenças e tradições pagãs permaneciam na sociedade medieval, sobretudo no campo. Não por acaso, a palavra pagão vem do latim *paganus*, que se refere ao homem do *pagus* – ou seja, o camponês.

A Igreja não negou totalmente a existência de outros deuses cultuados, mas estes eram considerados demônios e, devido a isso, caçados. Templos e altares em homenagem a outras entidades foram destruídos, e muitos pagãos exorcizados ou batizados. Os cemitérios também foram alvos da Igreja: como crenças pagãs atribuíam aos mortos a capacidade de atormentar os vivos, os túmulos eram mantidos afastados das vilas e cidades, mas a Igreja tratou de trazê-los para próximo de seus templos.



Figura 12 - Ofício dos Mortos no Livro das Horas, Yates Thompson 3, f. 201v, c. 1440-1450. Biblioteca Britânica

A perseguição não foi a única estratégia adotada pelo cristianismo. Diversos elementos pagãos foram incorporados e reformulados pela Igreja com o intuito de conquistar novos fiéis, incluindo as festas. Um exemplo disso que conhecemos melhor é o carnaval, a celebração brasileira mais conhecida no mundo, mas com origens que remontam à Antiguidade.

Chamada em latim de “*carne vale*” (ou “*carne levare*”), tempo no qual é permitido comer carne, o carnaval foi inserido pelo calendário cristão antes da Quaresma, sendo exigindo dos fiéis o jejum da Quarta-feira de Cinzas até a Páscoa, quando é rememorada a ressurreição de Cristo. Com isso, o carnaval tornou-se a festa na qual eram toleradas certas transgressões, em especial os pecados da gula e luxúria, mas, após o seu fim, cabia aos cristãos a purificação do corpo e espírito para que fosse celebrada a morte e a ressurreição de Jesus. De maneira simbólica, a Igreja mostrava que as tradições pagãs até poderiam ser fortes, mas, no fim das contas, eram dominadas pelo cristianismo.

3.1 – A Igreja e a Mentalidade Medieval

Estabelecendo-se nas cidades, sedes das dioceses, e pelos campos, por meio dos mosteiros, a Igreja se expandiu por boa parte do continente europeu. Sua consolidação também foi favorecida pelas relações estabelecidas com o Império Carolíngio que, como vimos, incentivou a organização de mosteiros e a construção de templos religiosos, além de tornar obrigatório o dízimo, imposto que garantiu o sustento dos clérigos.

Dessa forma, a Igreja se tornou a **maior instituição do ocidente medieval**, chegando a dispor de algo em torno de um quarto e um terço das terras do continente europeu. Isso quer dizer que as autoridades da Igreja – fossem elas bispos ou monges – se comportavam como poderosos senhores feudais, detentores não somente do **poder espiritual**, mas também de um enorme **poder temporal** exercido pelos papas em Roma e pelos bispos nas dioceses. Vejamos:

- **poder espiritual** (*sacerdotium*): a instituição se afirmava como a única capaz de assegurar a salvação da alma, ditando comportamentos e estabelecendo penitências e peregrinações aos fiéis.
- **poder secular ou temporal** (*regnum*): ao acumular terras por toda a Europa e o seu próprio Estado na península itálica (Patrimônio de São Pedro), o papa possuía poderes similares aos de um monarca.

Além da já mencionada divisão dos membros da Igreja em Alto e Baixo Clero, é possível categorizá-los da seguinte forma:



CLERO SECULAR	CLERO REGULAR
Clérigos em contato direto com os fiéis, incluindo bispos e padres.	Organizados em ordens de monges ou freiras submetidos a um conjunto de regras.
Responsáveis pelas cerimônias das missas, batismos e casamentos, além de realizarem funções administrativas na instituição.	Faziam votos de obediência aos seus superiores, de castidade e de pobreza pessoal.





O tempo da Igreja

O fortalecimento da instituição fez com que uma **concepção religiosa do tempo** prevalecesse na vida dos homens e mulheres do Ocidente Medieval. O ano era dividido de acordo com os principais atos da vida de Cristo, como o Natal, a Quaresma e Páscoa, além da vida dos santos. As horas eram marcadas pelo repicar dos sinos, que a todo momento lembravam que o único objetivo da vida dos fiéis deveria assegurar a salvação de sua alma. Durante a Quaresma, momento considerado de oração e penitências, a Igreja decretava a chamada **Trégua de Deus**, que condenava as guerras entre nobres cristãos e as práticas sexuais – mesmo entre casados.



A vida nos mosteiros

O clero regular, voltado para a meditação e afastado das coisas mundanas, nasceu do movimento monástico iniciado no século III. Os monges deviam viver em mosteiros e praticar os votos de castidade, pobreza, caridade e obediência a um chefe, o abade. A principal figura do movimento monástico medieval foi Bento de Núrsia ou São Bento, organizador da ordem beneditina. Os monges beneditinos se dedicavam à oração e ao trabalho, hospedavam peregrinos e viajantes e ocupavam-se com os pobres e o ensino.

Os mosteiros tornaram-se verdadeiros polos culturais na Idade Média. Suas bibliotecas preservavam obras de escritores da Antiguidade grega e romana. Ao lado de cada mosteiro, geralmente havia uma escola, que atendia a população pobre da região.

Fonte: ARRUDA, José Jobson; PILETTI, Nelson. *Toda a história*. São Paulo: Ática, 2009. p. 121.

3.2 – Reformas da Igreja

Apesar do fortalecimento da Igreja, certas adversidades ameaçavam sua estabilidade, incluindo o casamento de clérigos (nicolaísmo), algo proibido à época, e a venda de cargos na instituição para nobres



que não possuíam qualquer vocação religiosa. Além disso, os imperadores do Sacro Império Romano Germânico interferiam constantemente no papado.

Atentos ao relaxamento da moral dos clérigos, o duque Guilherme da Aquitânia fundou o mosteiro de Cluny (910), no qual os monges deveriam fazer voto de pobreza e permanecerem reclusos da vida mundana, voltados apenas a uma rígida rotina de orações. Com o passar do tempo, uma rede de ordens religiosas similares à do mosteiro de Cluny foram criadas na Europa.

No século seguinte, durante o concílio de Latrão, o papa Nicolau II estabeleceu as seguintes diretrizes:

- confirmação do celibato dos padres (condenação do nicolaísmo);
- proibição da nomeação de bispos pelos reis ou imperadores que passariam a ser escolhidos por um conselho de cardeais e aprovados pelo papa (investidura).

Questão das investiduras

Dentro do Sacro Império Romano Germânico, os imperadores mantiveram o direito de manifestar sua aprovação em relação aos bispos escolhidos pelos cardeais, ao menos em algumas situações. Mais tarde, o papa Gregório VII afirmou o direito do papa de derrubar imperadores e excomungar aqueles que contrariassem a Igreja, o que incomodou o imperador à época, Henrique IV.

Contraopondo-se à decisão da Igreja, o imperador tentou depor o papa, que, por sua vez, o excomungou. Quando Henrique IV percebeu que não dispunha do apoio da nobreza no conflito, foi obrigado a voltar atrás e pedir perdão ao papa.



3.3 – O Cisma do Oriente (1054)

Durante a Idade Média, o papa de Roma e o patriarca de Constantinopla, capital do Império Bizantino, se desentenderam por diversas razões. Uma delas dizia respeito ao uso de imagens de figuras sagradas na Igreja: para Roma, elas possuíam um sentido pedagógico; para Constantinopla, incentivavam a idolatria e deveriam ser destruídas (iconoclastia).

Os líderes chegaram a se excomungarem mutuamente, até que em 1054 a Igreja de Constantinopla decidiu se separar de Roma. Com isso, o mundo cristão foi dividido em duas instituições:

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA

**IGREJA CATÓLICA ORTODOXA
GREGA**



Sediada em Roma	Sediada em Constantinopla
Chefiada pelo papa	Chefiada pelo Imperador Bizantino (atualmente, pelo patriarca de Constantinopla)

3.4 – As Cruzadas

Em 1095, durante o **Concílio de Clermont**, o papa Urbano II convocou a cristandade a lutar contra o domínio dos muçulmanos, tidos como “infiéis”, na região da Palestina, onde Jesus Cristo passou toda a sua vida. De acordo com o sumo pontífice, aqueles que participassem dos esforços pela libertação da Terra Santa – os cruzados – receberiam o perdão por todos os seus pecados e a salvação eterna.

Ao defender a organização de expedições em direção ao Oriente, **o papa buscava recuperar a unidade da Igreja**, cindida desde o **Cisma do Oriente** (1054), a partir da afirmação de sua autoridade sobre toda a cristandade. Além disso, as Cruzadas também tiveram outras motivações para os grupos sociais que a integraram:

- **nobreza feudal** → oportunidade de conquistar novas terras e pilhar riquezas;
- **mercadores** → busca ampliar o comércio com o Oriente;
- **camadas empobrecidas** → busca pela salvação eterna.

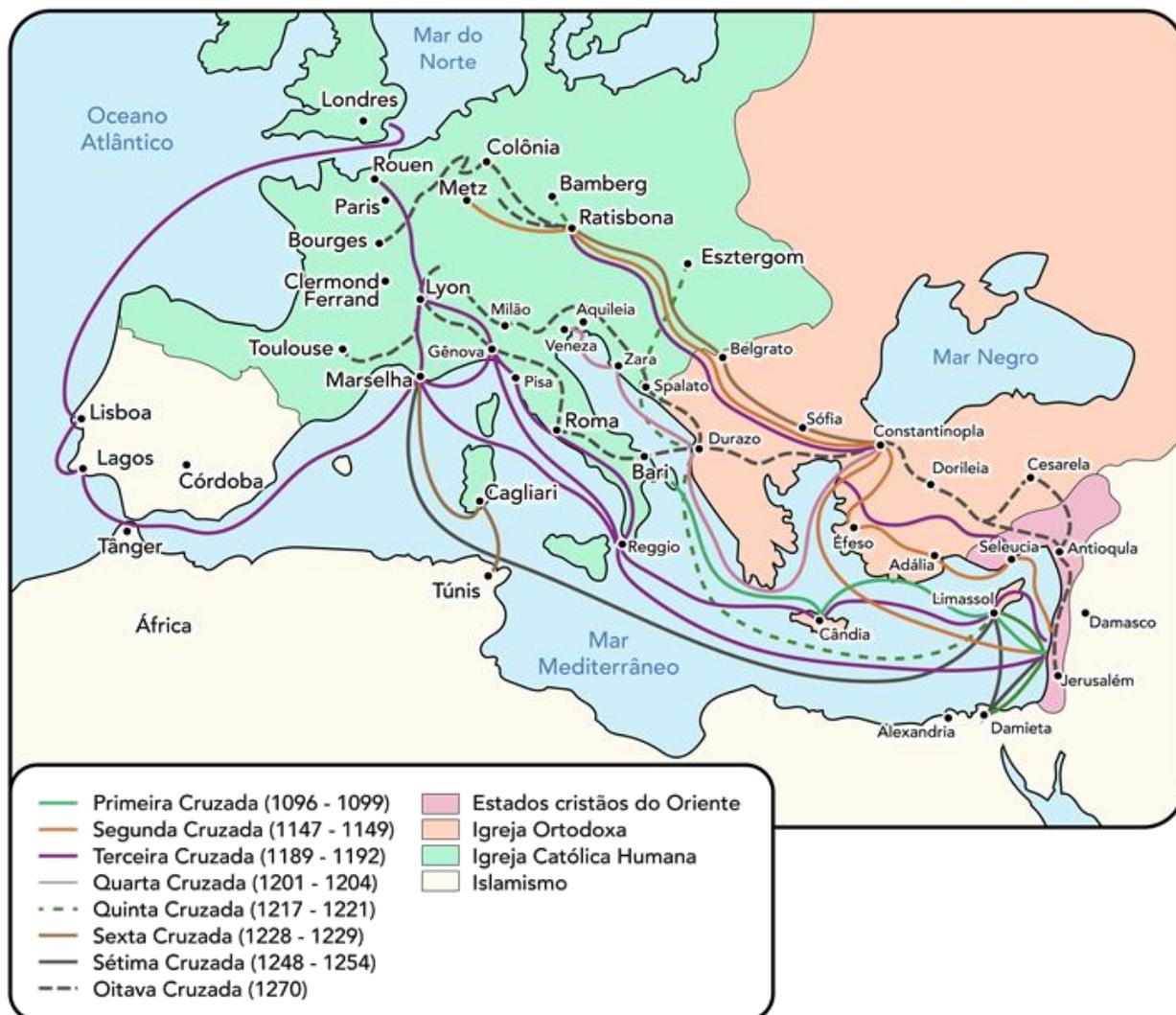
3.5 – As expedições

Entre os séculos XI e XIII, milhares de pessoas partiram da Europa em oito expedições cruzadistas oficiais e outras espontâneas (Cruzada dos mendigos e Cruzada das Crianças). Vejamos algumas delas:



PRINCIPAIS EXPEDIÇÕES CRUZADISTAS	CARACTERÍSTICAS
Cruzada dos Mendigos (1096)	<ul style="list-style-type: none">• Convocada por Pedro, o Eremita.• Manifesta o misticismo e a espiritualidade dos cristãos do Ocidente.• Composta por camponeses, mendigos e ladrões.• Pediram esmolas e promoveram saques pelo caminho.• Dizimados e escravizados perto do Estreito de Bósforo, não chegaram ao destino final.
Primeira Cruzada (1096-1099)	<ul style="list-style-type: none">• Liderada por nobres.• Contou com a ajuda dos cristãos do Império Bizantino.• Ocupou Jerusalém e fundou reinos cristãos no Mediterrâneo oriental.
Segunda Cruzada (1147-1149)	<ul style="list-style-type: none">• Liderada pelo rei da França e pelo imperador da atual Alemanha.• Derrotada pelos muçulmanos.
Terceira Cruzada (1189-1192)	<ul style="list-style-type: none">• Apelidada de Cruzada dos Reis.• Participaram os reis Ricardo Coração de Leão (Inglaterra), Filipe Augusto (França) e Frederico Barbaruiva (Sacro Império).• Findou com um acordo no qual os muçulmanos autorizaram peregrinações cristãs para Jerusalém.
Quarta Cruzada (1201-1204)	<ul style="list-style-type: none">• Apelidada de Cruzada dos Comerciantes• Financiadas por comerciantes de Veneza que buscavam controlar as rotas comerciais no Oriente.• Venezianos assaltaram e ocuparam Constantinopla.
Cruzada das Crianças (1212)	<ul style="list-style-type: none">• Por serem consideradas puras, milhares de crianças foram enviadas para combater os muçulmanos.• Manifesta o misticismo e a espiritualidade dos cristãos do Ocidente.• Nem sequer chegou ao seu destino, sendo as crianças mortas e escravizadas.





A mentalidade das Cruzadas

As Cruzadas, especialmente a Cruzada dos Mendigos (1096) e a Cruzada das Crianças (1212), manifestaram o misticismo e a espiritualidade que predominava no cristianismo do Ocidente europeu à época. Além disso, o movimento assentou entre os europeus o desejo de imposição de seus valores e visões de mundo sobre outros povos, algo também manifestado no processo de **Reconquista cristã da Península Ibérica**, região dominada pelos muçulmanos, e nas **Grandes Navegações**. Não por caso, a maioria dos historiadores árabes considera que o movimento cruzadista representou a **primeira manifestação do imperialismo ocidental**, também presente em momentos posteriores.





Figura 13 - As forças de Saladino recapturam Jerusalém dos cruzados, 1187.



As consequências das Cruzadas

Com exceção da Primeira Cruzada (1095-1099), as expedições cruzadistas não obtiveram o controle definitivo da Terra Santa. Por outro lado, o movimento apresentou as seguintes consequências:

- **Estímulo ao comércio entre o Oriente e Ocidente:** a movimentação dos combatentes contribuiu para a **abertura de novas rotas comerciais** terrestres e no Mar Mediterrâneo, que beneficiou principalmente os centros comerciais da península Itálica (Gênova e Veneza). A partir daí, diversos produtos orientais, como itens de luxo e especiarias, passaram a ser importados e difundidos na Europa por mercadores italianos;
- Enfraquecimento da nobreza: muitos nobres cruzadistas morreram ou retornaram empobrecidos para a Europa;
- Aumento da intolerância e dos conflitos entre Oriente e Ocidente, verificados nos séculos seguintes;
- Valorização da figura do cavaleiro: a participação nas Cruzadas fez com que a cavalaria fosse bastante apreciada no imaginário europeu, estando presente nos romances de cavalaria e nos poemas de gesta. Conscientes de sua valorização, muitos cavaleiros se organizaram em confrarias chamadas de ordens;

- Aumento temporário da autoridade do papa: apesar de não promoverem a projeção d autoridade papal sobre os cristãos do Oriente, as cruzadas permitiram ao sumo pontífice da Igreja Católica a consolidação de sua liderança no Ocidente, além de contribuírem para o enriquecimento da instituição;



(IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E): O sucesso das Cruzadas do século 11 em reconquistar a Terra Santa promoveu o renascimento urbano e comercial.

Comentários

As Cruzadas não influenciaram diretamente o renascimento urbano e comercial como o crescimento da população, a melhoria do clima, o surgimento burguesia (burgos), os camponeses mais livres das obrigações feudais, o comércio por meio das rotas marítimas.

Gabarito: ERRADO

3.6 – O Tribunal do Santo Ofício

A partir do século XIII, a Igreja intensificou a repressão aos **hereses**, ou seja, aos grupos que não seguiam os seus dogmas. No ano de 1233, o papa Gregório IX criou o Tribunal do Santo Ofício, também chamado de Inquisição, para julgar e punir hereses. Muitas pessoas foram torturadas e condenadas à morte na fogueira pela instituição.

Mudanças no pensamento

A expansão comercial e urbana da Baixa Idade Média contribuiu para que o monopólio cultural da Igreja fosse parcialmente afetado, ao mesmo tempo que contribuiu para mudanças no imaginário cristão. Vejamos algumas delas:



- **surgimento do purgatório:** a partir do século XII, os cristãos concebiam a existência de um terceiro lugar ao lado do céu e o inferno no pós-morte. Tratava-se do purgatório, onde eram encaminhadas as almas que poderiam ser purgadas (limpas) de seus pecados, para então serem enviadas ao céu.
- **surgimento das ordens mendicantes:** a partir do século XIII, o papa Honório permitiu a criação de ordens mendicantes, formada por religiosos que buscaram seguir o exemplo da vida pobre de Cristo, vivendo apenas de esmolas e ajudando os pobres e doentes. A ordem dos dominicanos (criada por São Domingos) e a dos franciscanos (criada por São Francisco de Assis) foram as mais importantes.
- **indulgências:** os clérigos passaram a conceder o perdão divino para certos mortos mediante pagamento, inaugurando um intenso comércio do perdão a partir do século XIII.

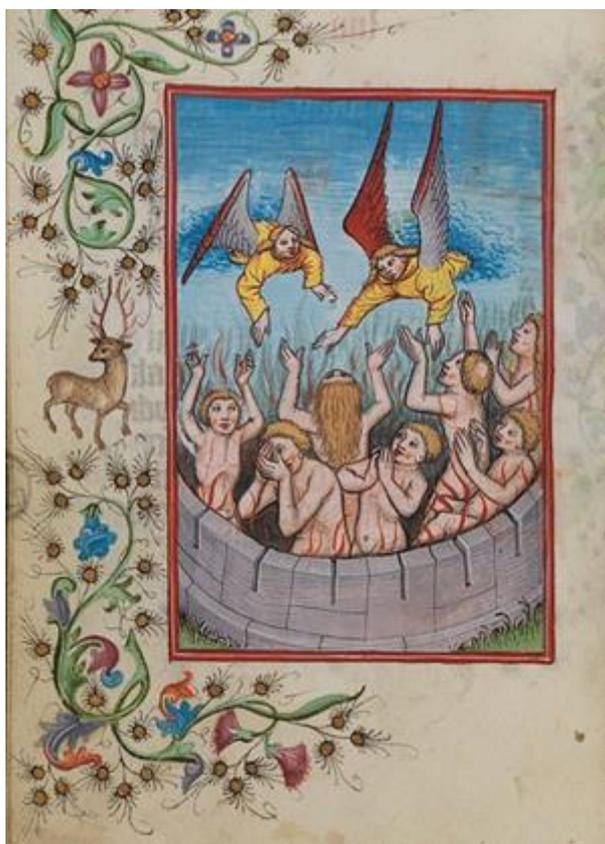


Figura 14 - Iluminura medieval representando o purgatório.

3.7 – Imaginário medieval

Os homens e mulheres do Medievo Ocidental se demonstraram fascinados pelo que se pode chamar de **maravilhoso**, ou seja, elementos que pertencem à ordem do sobrenatural, do extraordinário. Aqui são incluídos seres lendários, lugares extraordinários e acontecimentos assombrosos que povoavam o imaginário das pessoas no período.

Havia a crença de que Deus operava de maneira sobrenatural, realizando milagres que podiam ser testemunhados pelos homens. Contudo, também se acreditava de que o Diabo produzia ilusões similares, o que tornava difícil distingui-los.

Durante a Alta Idade Média, a Igreja buscou conter o paganismo e as superstições populares, atribuindo somente aos seus heróis cristãos, os **santos**, a capacidade de realizar milagres. No entanto, a partir do século XI, o maravilhoso ganhou força no imaginário popular.

O maravilhoso medieval tinha origens diversas. Alguns elementos da Antiguidade Clássica, como deuses, **criaturas mitológicas** e personagens históricos se tornaram lendários no período, além de elementos do folclore cristão e pré-cristão. Outra fonte importante foi a **própria Bíblia**, que inspirou homens à busca pelo Paraíso na Terra e a imaginar tenebrosos monstros marinhos e seres bestiais que vagavam pelo mundo e que são citados pelas Sagradas Escrituras. Elementos retirados do **paganismo bárbaro** também sobreviveram à cristianização do Ocidente e enriqueceram o imaginário medieval, como gigantes, anões, elfos, duendes e fantasmas.

Por fim, uma fonte importante do imaginário fantástico era o **Oriente**, considerado onírico e mítico. Relatos de judeus, muçulmanos e cristãos que mantinham contato com a região estimularam a formação de lugares imaginados. Um deles foi o famoso **reino de Preste João** – um descendente dos Reis Magos que havia formado um reduto cristão em algum lugar no Oriente e que resistia à expansão dos muçulmanos.



Figura 15 - Representação do Rei Preste João, considerado Imperador da Etiópia, em um mapa português do século XVI.

Durante o século XIII, as **viagens do comerciante veneziano Marco Polo** para o Oriente também se tornaram lendárias, publicadas sobre o nome de *Livro das diversidades e maravilhas*. Passando por diversos

lugares até alcançar o Império Mongol, ouviu relatos de locais e de seres fantásticos, incluindo a existência do Paraíso Terrestre, de uma tribo de homens com cabeça de cachorro e uma árvore em algum lugar da Pérsia que previa o futuro – a mesma que teria alertado Alexandre, o Grande, sobre sua morte.



Figura 16 - Algumas das criaturas que existiam no imaginário medieval: homens com pés gigantes, ciclopes, blêmios (homens sem cabeça e com o rosto no peito e cinocéfalos (homens com cabeça de cachorro).

O maravilhoso possuía duas funções no mundo medieval. A primeira delas era **compensatória**, afinal permitia aos homens escapar, ao menos na esfera do imaginário, da violência, da miséria e da repressão eclesiástica. Um exemplo disso é o **país da Cocanha**, fábula difundida pela Europa a partir do século XIII que dizia existir um lugar onde os alimentos e bebidas eram inesgotáveis e fornecidos diretamente pela natureza, sem qualquer esforço humano. Era um lugar onde a fome não tinha vez, tampouco a condenação religiosa dos pecados da gula ou da preguiça.



Figura 17 - A Cocanha, retratada pelo pintor Pieter Brueghel, 1567.

A segunda função do imaginário é a **contestação dos dogmas cristãos**, ainda que de maneira inconsciente. Os seres lendários que apavoravam e fascinavam os homens e mulheres da Idade Média não pareciam ter sido criados “à imagem e semelhança de Deus”, tampouco se adequavam ao pensamento dualista da Igreja, que tendia a considerar tudo como representações do Bem ou do Mal.

O imaginário maravilhoso expandiu as fronteiras do entendimento do mundo estabelecidas pelo cristianismo, e chegou a sobreviver a desagregação da civilização feudal. Não por acaso, muitos homens dedicaram-se à busca pelo fantástico no contexto das Grandes Navegações, incluindo o célebre navegador genovês Cristóvão Colombo.



(CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

Nesse longo período medieval, a mentalidade e a sensibilidade dos homens orientavam-se ao simbólico, às metáforas, à crença em revelações, ao repúdio aos prazeres materiais e à busca da salvação da alma.

Comentários



O imaginário medieval era dominado pelas projeções do catolicismo. Não por acaso, Dante criou uma obra, Divina Comédia, que captura essas visões sobre céu e inferno. Essas duas formas eram ubíquas no pensamento dos homens, todos eram assombrados pela salvação ou pela danação. O mundo era um imenso espaço simbólico permeado pelos signos espirituais.

Gabarito: CERTO

4 - Renascimento comercial e urbano na Baixa Idade Média



O comércio e as cidades nunca deixaram de existir na Europa Ocidental, mas tornaram-se mais dinâmicos a partir do século XI, durante a chamada Baixa Idade Média.

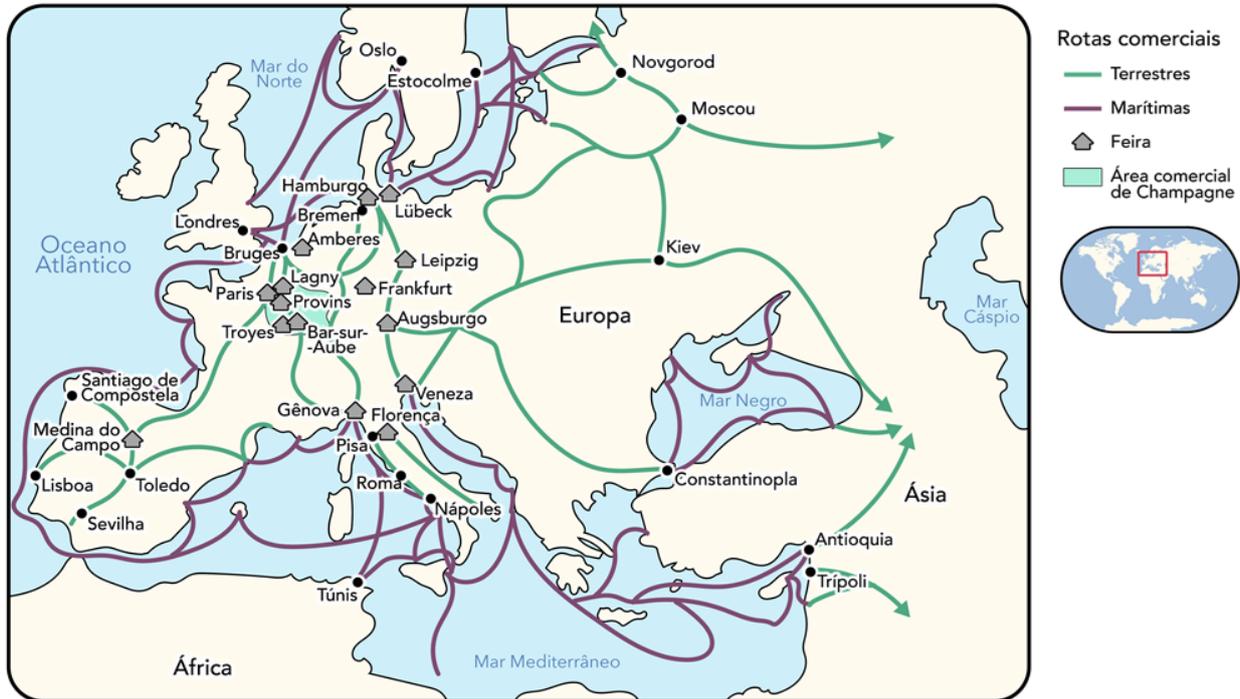
Conforme abordado anteriormente, as **Cruzadas** contribuíram para a intensificação do comércio entre Ocidente e Oriente, bem como para a formação de **novas rotas comerciais**. Este processo, juntamente com o aumento da produtividade agrícola, geraram os seguintes polos econômicos na Europa:

POLO	CARACTERÍSTICAS
Polo 1 - Cidades italianas - Oriente	Mercadores italianos (Gênova, Veneza e Pisa) compravam especiarias (pimenta, cravo, canela etc.) e artigos de luxo em Constantinopla, Antioquia e Trípoli, para revendê-los no restante do continente europeu.
Polo 2 - Ligava o sul ao norte da Europa	Incluía rotas comerciais que ligavam Gênova e Bruges (atual Bélgica); Veneza e Hamburgo. Parte delas cortava a região de Champagne, onde ocorriam feiras.
Polo 3 - Norte Europeu e centros do oeste e leste europeu.	Incluía cidades como Bruges (atual Bélgica), Bremen e Hamburgo (atual Alemanha), onde o comércio era feito por via terrestre e pelo Mar Báltico. Cidades da Rússia (Novgorod) e da Inglaterra (Londres) também eram contempladas.

Fonte: BOULOS JÚNIOR, Alfredo. 360ª história sociedade & cidadania. São Paulo: FTD, 2017. p. 203.



Principais rotas comerciais (século XIV)



As feiras medievais

Um dos desdobramentos do aquecimento do comércio na Baixa Idade Média foi o florescimento das feiras, eventos que reuniam mercadores de diversas partes do mundo e duravam entre 15 e 60 dias. As mais famosas ocorriam na região de Champagne, na França, onde era possível encontrar produtos como tecidos, couros, peles, peixe, vinho, açúcar, produtos medicinais e especiarias.



Diversas feiras eram organizadas no cruzamento de rotas comerciais que ligavam o norte península itálica e da Provença (sul da França) até as regiões de Flandres e do Sacro Império.

Mercadores e banqueiros

Como as feiras e cidades apresentavam mercadores de origens diversas, era comum que portassem moedas com valores diferentes. Além disso, o deslocamento entre cidades e feiras era marcado por contratempos que poderiam ocasionar em perdas ou roubos das cargas.

Para lidar com esses impasses, surgiram os **banqueiros** (ou cambistas), que trocavam o dinheiro para facilitar as transações comerciais, faziam seguros para as cargas e realizavam empréstimos a juros por meio das letras de câmbio. Embora os juros fossem condenados pela Igreja, tornaram-se frequentes entre banqueiros e mercadores, contribuindo para o seu enriquecimento e aumento de seu prestígio social.

Cabe destacar que os judeus, lombardos e integrantes da Ordem dos Templários (associação de cavaleiros criada nas Cruzadas) foram os responsáveis por boa parte das atividades bancárias à época.



Figura 18 - Detalhe de lojas em uma rua medieval, século XV.

4.1 – As cidades medievais

O aumento das populações das cidades medievais decorreu não somente da chegada de camponeses, mas de nobres sem feudos e cruzados retornados do Oriente. Além disso, o revigoração do comércio também estimulou a **criação de novos centros urbanos**, formados ao redor dos castelos ou abadias, ou mesmo nas proximidades dos entroncamentos de rotas comerciais, onde ocorriam as feiras.

Inicialmente, os artesãos, mercadores e banqueiros buscavam proteção contra os saques e agressões no interior dos **burgos**, nome dado às muralhas que protegiam os castelos e abadias. Devido a isso, esses indivíduos ficaram conhecidos como **burgueses**.

Com o passar do tempo, a população cresceu para além dessas áreas fortificadas, ocupando as áreas externas (os **forisburgos** ou novos burgos). Estes, por sua vez, também cercaram-se de muros progressivamente, dando origem a novas cidades.



Figura 19 - Representação do burgo (interior das muralhas) e do forisburgo (exterior das muralhas)

Em razão de muitas cidades estarem inseridas em domínios de senhores feudais, suas populações eram forçadas a pagar tributos. Este cenário estimulou muitos burgueses a se articularem em busca de autonomia administrativa (**direito de comuna**), muitas vezes recorrendo a revoltas.

Contudo, muitas cidades obtiveram sua autonomia a partir da **compra da carta de franquia**, que dava aos seus moradores o direito de ter o seu próprio governo e arrecadar seus próprios impostos.



Enquanto o senhorio rural conseguira inspirar na massa dos camponeses que lá viviam apenas o sentimento de opressão (de que eram vítimas), enquanto o castelo, mesmo em certas ocasiões oferecendo refúgio e proteção, projetava neles uma sombra detestada, a silhueta dos monumentos urbanos –

instrumento e símbolo da dominação dos ricos nas cidades – inspirava no povo citadino sentimentos em que a admiração e o orgulho acabavam por prevalecer.

LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa: Estampa, 1984. p. 295.



O comércio e as cidades nunca deixaram de existir na Europa Ocidental, mas tornaram-se mais dinâmicos a partir do século XI, durante a chamada Baixa Idade Média.

Em muitas cidades europeias, artesãos e mercadores se organizaram em associações que objetivavam:

- garantir o monopólio (controle) de uma determinada atividade aos seus membros;
- amparar os associados em casos de velhice, invalidez ou doença;
- garantir os seus interesses diante dos senhores feudais ou do governos das cidades.

Enquanto as associações de mercadores eram chamadas de **guildas (ou ligas)**, as dos artesãos eram denominadas de **corporações de ofício**. Trataremos delas a seguir.



Corporações de ofício

Durante a Idade Média, eram considerados artesãos aqueles que exerciam ofícios com os de sapateiro, marceneiro, tintureiro, ferreiro e tecelão. Estes trabalhos eram realizados em **oficinas**, espaços nos quais a matéria-prima, as ferramentas e o lucro pertenciam ao chamado **mestre** do ofício. Ele era auxiliado pelos **oficiais** (também chamados de jornaleiros ou companheiros), que recebiam salários em troca de seu trabalho; e dos **aprendizes**, jovens que almejavam serem mestres no futuro. Cabe destacar que algumas das oficinas também empregavam o trabalho feminino, incluindo em atividades pesadas.



O caminho entre o aprendiz e mestre era árduo. Para começar, aqueles que aprendiam o ofício não recebiam salários. Além disso, aqueles que desejavam alcançar o posto de mestre deveriam pagar uma taxa, comprovarem que eram filhos legítimos e produzirem uma peça que fosse avaliada como uma obra-prima por uma comissão de mestres.

Conforme já mencionado, em muitas localidades os mestres eram organizados nas corporações de ofício, que **estabeleciam normas em relação a qualidade e preços dos produtos** para evitar a concorrência entre os profissionais de uma mesma área.

Guildas

As guildas ou ligas eram associações comerciais que reuniam diversas cidades, principalmente no Mar do Norte e no Mar Báltico. A mais famosa delas, a **Liga Hanseática**, foi criada por mercadores germânicos em 1358, chegando a incluir dezenas de cidades e mais de 1500 quilômetros, tais como Londres, Hamburgo e Bruges.



O tempo do mercador

As produções artesanais, o pagamento de salários e as relações comerciais demandaram uma transformação na forma como o Homem medieval concedia o tempo. Até então, prevalecia o **tempo religioso**, que dividia a história humana em dois momentos: antes de Cristo e depois de Cristo. Já as horas do dia eram marcadas pelo dobrar dos sinos das Igrejas, levando em conta acontecimentos da vida do filho de Deus. Durante a Quaresma, as guerras e relações sexuais eram proibidas pela Igreja.

Com o florescimento das cidades a partir do século XI, os artesãos, trabalhadores por jornada e comerciantes necessitavam de uma medição mais precisa para estabelecer as horas de início e fim de suas atividades. Surgem então os relógios mecânicos no século XIII, que trazem consigo o “tempo do mercador” – ou **tempo laico** –, que possibilita o surgimento de um tempo mais mensurável e específico, o que contribui para a transformação da mentalidade do período.



CURIOSIDADE



As cidades não eram somente espaços de trabalho e estudos, mas também de lazer. Festivais, jogos, música, dança e bebedeiras eram comuns nos centros urbanos.



(CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

As mudanças que se processaram nas estruturas feudais a partir da segunda metade do século XII permitiram a retomada do crescimento urbano e estimularam as atividades mercantis e manufatureiras.

Comentários

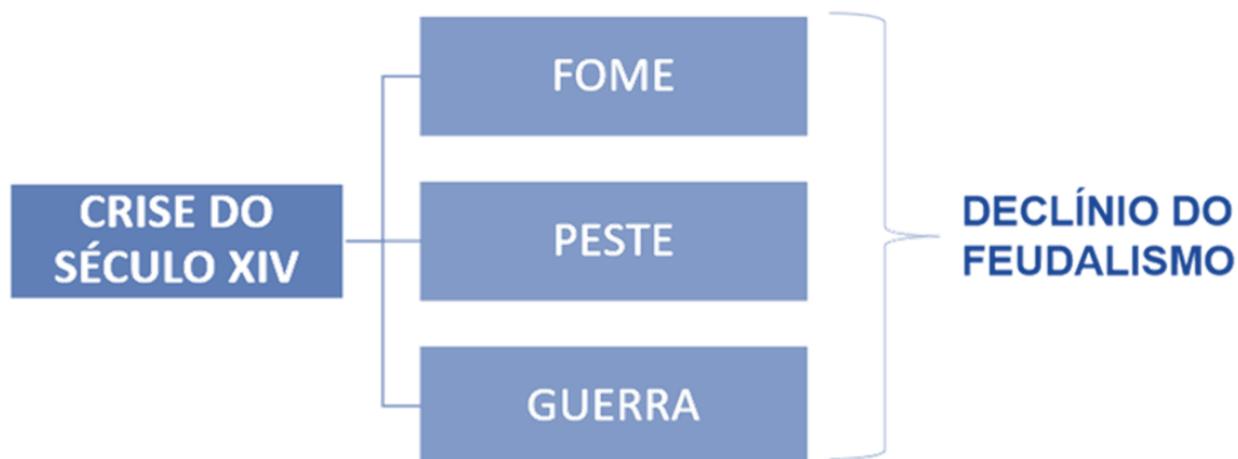
O crescimento urbano no século XII está associado a uma soma de fatores, como o aumento da produção rural. Com mais alimento disponível, a densidade populacional cresceu. Por sua vez, esse teve resultados na expansão dos núcleos urbanos para além das muralhas das cidades, os chamados burgos. Esse movimento exponencial diversificou as atividades comerciais. Nas cidades, os habitantes dos burgos enriqueciam e se tornavam influentes, os burgueses. Com as feiras os arredores das cidades atraíam novos comerciantes.

Gabarito: CERTO



5 – A crise do século XIV

Enquanto entre os séculos X e XIII a Europa Ocidental vivenciou um processo de crescimento econômico e populacional, o século XIV foi marcado por diversas crises que contribuíram para a **desagregação do sistema feudal**. A chamada crise do século XIV pode ser resumida em três palavras: guerra, peste e fome. A seguir, abordaremos cada uma delas.



Fome

As secas prolongadas na Europa contribuíram para uma **diminuição da produção agrícola**, que não pode ser revertida pelas inovações técnicas surgidas anteriormente. Além disso, muitas terras comunais das quais os camponeses retiravam frutas e raízes foram transformadas em pastagens para a criação de ovelhas e a extração de lã.

Diante deste cenário, a população europeia, que tanto havia crescido nos séculos anteriores, vivenciou **ondas de fome e miséria** entre 1315 e 1316. Segundo alguns relatos, algumas pessoas tiveram que recorrer ao canibalismo no Sacro Império Romano-Germânico.

Peste

Em meados do século XIV, a **peste bubônica** atingiu o continente europeu, provavelmente trazida por um navio genovês vindo do Oriente. A moléstia era transmitida pela pulga de ratos contaminados com a bactéria *Pasteurella pestis*, e, como provocava feridas que deixavam manchas escuras nos doentes antes de falecerem, ficou conhecida como **Peste Negra**.

Diante das más condições de higiene e do quadro generalizado de desnutrição, a doença se alastrou rapidamente, dizimando cerca de um terço da população europeia (25 milhões de pessoas) entre as décadas de 1340 e 1350.





Figura 20 - Miniatura da Bíblia de Toggenburg (Suíça), 1411.



Na nossa terra, no início da epidemia, quer se tratasse de homens ou de mulheres, produziam-se certos inchaços nas virilhas ou nas axilas: alguns desses inchaços tornavam-se do tamanho de uma maçã vulgar, outros como um ovo, outros um pouco maiores ou mais pequenos. Chamavam-se-lhes usualmente bubões. E, no duplo domínio onde tinham aparecido de início, os bubões não tardaram, a fim de semear a morte, a crescer indiferentemente em qualquer parte do corpo. Mais tarde os sintomas mudaram e transformara-se em manchas negras ou lívidas que apareciam nos braços, nas coxas ou em qualquer outra parte do corpo, de umas vezes grandes e separadas, de outras muito juntas e pequenas. Tal como o bubão que fora de início, e continuava a sê-lo, o indício de uma morte certa, também as manchas o eram para aqueles em que apareciam.

BOCCACCIO, Giovanni. Decameron. Trad. Urbano Tavares Rodrigues. Lisboa: Relógio D'água, 2006.

A doença assolou principalmente as populações instaladas nos centros urbanos, que não dispunham de qualquer infraestrutura de saneamento básico, mas também alcançou os campos, vitimizando principalmente camponeses. O resultado dessa pandemia foi uma **crise de mão de obra**, gerada não somente pela alta mortalidade, mas também pelas fugas de servos para as cidades, em busca de alimento ou de mais segurança.

Diante do esvaziamento dos campos, a aristocracia rural recorreu à utilização do **trabalho assalariado** para suprir a mão de obra servil. Neste período, aqueles camponeses que sobreviveram à peste acabaram

por desfrutar de uma melhora na qualidade de vida, afinal altas remunerações eram oferecidas diante da pouca oferta de braços para o trabalho.

Qual foi a explicação dada pelos homens medievais para a Peste Negra? Em alguns locais, judeus foram acusados de envenenarem os poços e espalharem a moléstia, sendo, por isso, perseguidos e assassinados. Contudo, a grande maioria parece ter compreendido aquele cenário caótico como um **castigo divino**, uma vez que neste período aumenta a venda de indulgências, a doação de bens para a Igreja e a construção de templos religiosos.



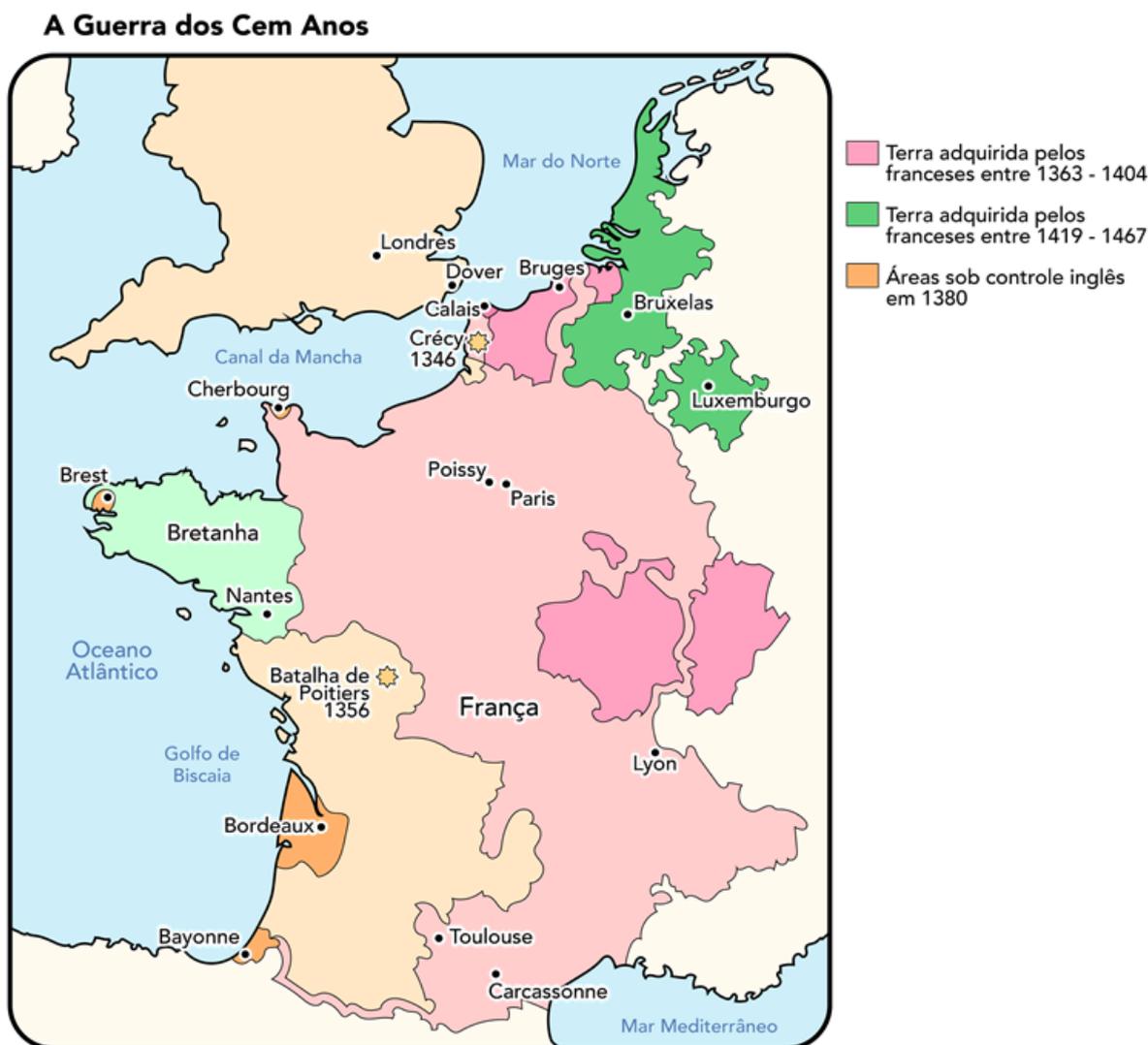
Figura 21 - Enquanto a Peste Negra se espalhou pela Europa, representações da morte perseguindo homens e mulheres de todas as classes sociais se tornaram cada vez mais frequentes. Fonte: Wikimedia Commons.

Guerra

Outro aspecto que contribuiu para a crise do século XIV foi a **Guerra dos Cem anos** (1337-1453), conflito entre França e Inglaterra que se estendeu por 116 anos. O conflito foi causado por duas razões:

- interesse do rei da Inglaterra, Eduardo III, de também ocupar o trono da França;
- disputa pela região de Flandres, cobiçada pelos dois reinos devido a sua produção têxtil.

Os primeiros anos do conflito foram marcados por vitórias dos ingleses, incluindo a **batalha de Azincourt** (1415), quando a capital francesa foi tomada pelo inimigo. Anos depois, o rei francês Carlos VII retomou o controle de Paris com um forte exército, reorganizou o governo e o sistema de impostos, reforçando o seu poder.



Em 1429, os franceses reverteram sua posição na guerra diante do protagonismo de **Joana d'Arc**, camponesa que alegou ter ouvido vozes vindas dos céus que lhe ordenaram libertar a França do domínio inglês. A partir daí, um **forte sentimento de identidade nacional surgiu entre os franceses**, inspirados na coragem de d'Arc. Por outro lado, a guerreira foi alvo de um complô político e entregue aos ingleses, que depois a repassaram para a Inquisição. Acusada de heresia e de andar com roupas masculinas, foi queimada viva aos 19 anos de idade. Séculos depois, contudo, foi canonizada pela Igreja e tornada padroeira da França.





Figura 22 - Joana D'Arc, século XV.

A Guerra dos Cem Anos terminou com a vitória dos franceses, em 1453. Suas principais consequências foram:

- Surgimento do **sentimento de identidade nacional** entre os franceses;
- **Centralização do poder monárquico na França**;
- **Declínio da cavalaria e do poder militar da nobreza**, baseado nas relações de suserania e vassalagem, em decorrência do surgimento dos arqueiros e das armas de fogo (infantaria), incluindo o canhão.



(CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

No século XIV, as contradições do sistema feudal resultaram em profundas crises em todo o ocidente europeu, contribuindo para incrementar os processos de expansão mercantil e a centralização do poder nas mãos dos reis.

Comentários

A chamada crise do século XIV viu o crescimento das epidemias e das revoltas camponesas. O denso crescimento populacional não foi acompanhado pelo aumento na produção de alimentos. Os centros urbanos se adensavam, mas sem práticas de higiene. Isso foi favorável para o surgimento da Peste Negra. Mesmo assim, as obrigações feudais persistiam e com elas as revoltas. O sistema feudal não conseguia satisfazer as demandas por alimentos, as econômicas dos burgueses ascendentes e as sociais e políticas representadas por camponeses e senhores. Nesse cenário, as grandes navegações e por corolário o regime centralizado das novas monarquias ofereciam novos pontos de fuga.

Gabarito: CERTO

6 - Cultura no Ocidente Medieval

Em decorrência da força da Igreja sobre a sociedade medieval, prevaleceu o chamado **teocentrismo cultural**, manifestado em diversos aspectos da cultura. A seguir, abordaremos alguns deles.

Em decorrência da força da Igreja sobre a sociedade medieval, prevaleceu o chamado **teocentrismo cultural**, manifestado em diversos aspectos da cultura. A seguir, abordaremos alguns deles.



Filosofia

Durante boa parte da Idade Média, a educação formal permaneceu basicamente entre os membros do clero no Ocidente europeu, o que contribuiu para a que a produção filosófica de nomes ligados à Igreja tivesse maior expressão. Neste período, os teólogos Santo Agostinho e São Tomás de Aquino foram os principais intelectuais da Igreja. Vejamos um pouco sobre eles:



SANTO AGOSTINHO	SÃO TOMÁS DE AQUINO
Intelectual da Alta Idade Média	Intelectual da Baixa Idade Média
Inspirou-se nas ideias do filósofo grego Platão	Inspirou-se nas ideias do filósofo grego Aristóteles
Autor das obras <i>Confissões</i> e <i>Cidade de Deus</i> .	Autor da obra <i>Suma Teológica</i> , inaugurou a filosofia Escolástica . Sua produção também é chamada de tomismo.
Como Deus é onisciente, os homens são predestinados à salvação ou à condenação.	Os homens possuem livre-arbítrio para seguir o caminho da condenação (a partir das más ações) ou da salvação (boas ações, caridade, etc.)



OBSERVAÇÃO: Diferentemente do contexto da Europa feudal, o mundo muçulmano apresentou maior dinamismo cultural, contribuindo para o avanço de áreas como a Astronomia, a Medicina e a Matemática. Na filosofia islâmica, podemos destacar nomes como Ibn Rochd (Averróis) e Abu Hatim Alrazi (Razi).

Produção literária



Vejam alguns elementos da produção literária na Idade Média:

- **Trovadorismo**: tipo de poesia que exaltava principalmente o amor e a cavalaria medieval. Surgiu na França, durante o século XII;
- Poesia satírica (fabliaux): criticavam os cavaleiros e membros do clero;
- Goliardos: poetas que criticavam os valores da sociedade da época, principalmente os membros do clero. Carmina Burana, manuscrito do século XIII, é um exemplo de sua produção.

Humanismo

Ao final da Idade Média, alguns autores se afastaram da influência absoluta da Igreja sobre a produção escrita, trazendo novas preocupações e manifestações. O romance da rosa, de Guilherme de Lorris e João Menung, e **A divina comédia**, de Dante Alighieri, são exemplos de obras humanistas, muitas vezes influenciados pelo contato com obras e saberes da Antiguidade. Também podemos destacar outras características do Humanismo:

- o uso da **língua vernácula**, ou seja, da língua própria de um determinado local, em detrimento do latim, idioma oficial da Igreja. A busca por um estilo próprio levou autores como **Petrarca**, a escreverem suas obras em sua língua de origem.
- a criação de um currículo humanista, conhecido como **studia humanitatis**, que incluía novas disciplinas ao meio universitário – gramática, retórica, poesia, história e filosofia moral.

Embora não buscassem confrontar diretamente a hegemonia da Igreja sobre o pensamento medieval, os elementos que citamos acima foram essenciais para que os autores deste período passassem a depositar maior confiança na potencialidade do Homem para alcançar o conhecimento e a verdade, sem a necessidade de clérigos como intermediários. O humanismo não se constituiu como um movimento, mas lançou as sementes que possibilitaram o surgimento do Renascimento, que trataremos em nossa próxima aula.





Figura 23 - Petrarca, poeta humanista italiano. Fonte: Shutterstock.

Pintura e Escultura

Para a Igreja, a pintura e a escultura funcionaram como a "Bíblia dos pobres", afinal a maioria da população era analfabeta e não falava o latim (língua utilizada pela Igreja). Assim sendo, as imagens religiosas possuíam um papel educativo nas igrejas; enquanto nos mosteiros, os monges copistas as utilizavam para ornamentar os livros que produziam (nestes casos, as imagens eram chamadas de iluminuras).

Arquitetura

A arquitetura europeia medieval apresentou dois grandes estilos. Vejamos:



ESCLARECENDO!

ESTILO ROMÂNICO	ESTILO GÓTICO
Principal estilo entre os séculos XI e XII	Predominante entre os séculos XII e XIII
Predominante em castelos, mosteiros e igrejas	Predominante nas catedrais das cidades
Edifícios maciços, com paredes grossas e poucas janelas.	Edifícios mais elevados, com paredes menos espessas e grandes janelas com vitrais coloridos.
Ambientes internos escuros, frios e pouco ornamentados.	Ambientes internos iluminados e ricamente adornados.
Predomínio do arco romano, semicircular.	Predomínio do arco ogival.
Aparenta solidez e estabilidade.	Aparenta leveza e imponência.



Figura 24 - Igreja de Notre-dame-la-Grande, de Poitiers, França. Sua arquitetura possui o estilo românico.

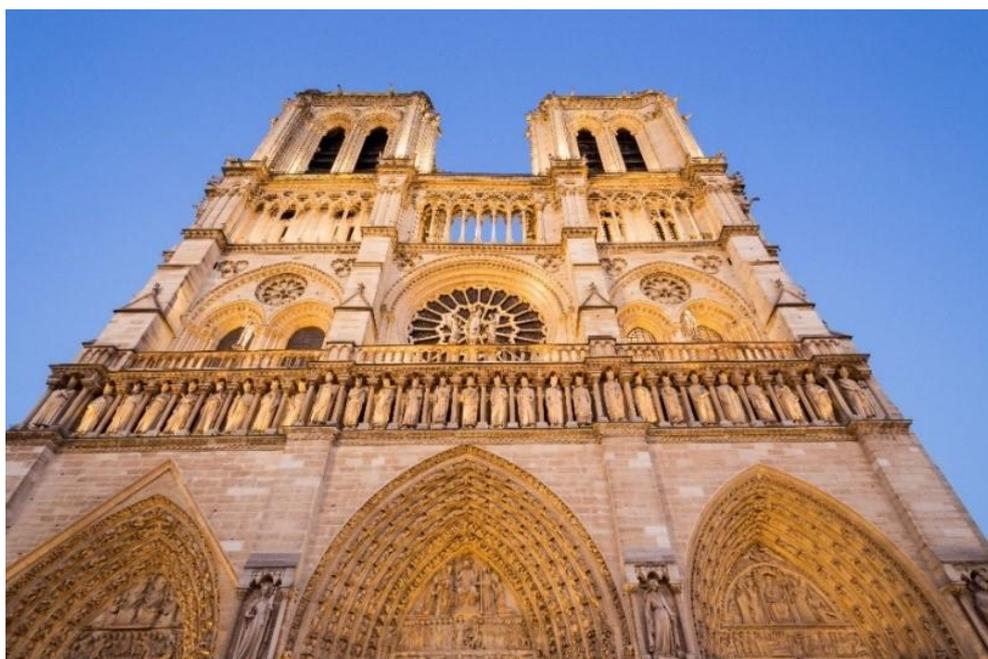


Figura 25 - Catedral de Notre-Dame, construída em estilo gótico. Fonte: Shutterstock.

Universidades na Baixa Idade Média

Para limitar o monopólio exercido pela Igreja sobre a educação formal, alguns reis e burgueses investiram na formação de escolas independentes, nas quais prevalecia o ensino de disciplinas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico. Os cursos eram compostos pelo *trivium* (Gramática, Retórica e Lógica) e pelo *quadrivium* (Aritmética, Geometria, Astronomia e Música).

A partir do século XII surgiram as universidades na Europa Ocidental, que inicialmente eram voltadas em áreas específicas do saber, como o Direito, Medicina e Teologia. Criadas pela Igreja ou pelo poder monárquico, eram chamadas de "artes liberais", preparando os seus alunos para algum ofício profissional específico.

Universidades da Baixa Idade Média



LISTA DE QUESTÕES



HORA DE
PRATICAR!

1 - (CEPERJ – ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO/HISTORIADOR – 2012)

Ao discutir o conceito de “Idade Média”, Hilário Franco Jr. afirma que um homem medieval não saberia do que estamos falando se nos utilizássemos de tal conceito. Em seguida, o autor nos apresenta uma longa trajetória, desde a construção do conceito, no século XVI, até, pelo menos, o século XIX, em que o período é encarado como “um período de trevas” ou, no máximo, como um hiato entre os gloriosos tempos da Antiguidade Clássica e o Renascimento. Na primeira metade do século XIX, entretanto, houve uma inversão



e uma revalorização do período conhecido como Idade Média. O nome do movimento artístico e literário que empreendeu nova valorização da Idade Média é:

- A) Iluminismo.
- B) Protestantismo.
- C) Racionalismo.
- D) Romantismo.
- E) Socialismo utópico.

2 - (CESPE - SGA/AC/HISTORIADOR – 2006)

Na Europa medieval, a sociedade feudal estava dividida, a rigor, entre dois pólos: os proprietários fundiários e os camponeses. Em meio a essa sociedade essencialmente agrária e politicamente fragmentada, uma instituição — a Igreja Católica — destacava-se, amealhando poder temporal e espiritual. Entre as opções que se seguem, assinale a que não corresponde, quer como causa quer como característica, ao poderio dessa instituição.

- A) Dona da maior parte das terras, a Igreja destacava-se no jogo de doação e recepção de feudos.
- B) A Igreja exercia o monopólio da fé, combatendo com rigor qualquer atitude contestatória, classificada de heresia.
- C) O clero era normalmente recrutado entre os camponeses, como forma de consolidar uma imagem de desprendimento material.
- D) A Igreja controlava as manifestações mais íntimas das pessoas — da consciência, pela confissão, à sexualidade, pelo casamento

3 - (CESPE - SGA/AC/HISTORIADOR – 2006)

A Baixa Idade Média, correspondendo aos últimos séculos do período medieval, assinala o começo do fim do feudalismo. As transformações que ocorreram na vida do Ocidente europeu nesse momento e que anunciaram o advento dos Tempos Modernos não incluem o(a)

- A) a reativação das atividades comerciais.
- B) o renascimento da vida urbana.
- C) o surgimento da classe burguesa.
- D) o fortalecimento do poder senhorial.

4 - (FSADU – PREF. DE SÃO LUIS/MA – HISTORIADOR – 2008)

Sobre as cidades medievais no período da Idade Média Central (séculos XI-XIII), é CORRETO afirmar:

- a) Constituíram-se no interior do sistema feudal, mas em oposição a este, desvincilharam-se das atividades agrícolas e representaram uma completa ruptura com relação ao cenário rural dominante.



- b) Estabeleceram-se junto ao mundo rural, porém representaram uma profunda alteração em relação às cidades da Antigüidade Clássica, desenvolvendo além do comércio a especialização de funções e a divisão social do trabalho.
- c) Constituíram-se a partir de modelos da Antigüidade, recriando em novas condições históricas, as instituições políticas características do mundo helenístico.
- d) Desenvolveram-se em um contexto de retração econômica, decorrente, entre outros fatores, da diminuição das áreas cultivadas, da queda acentuada do volume de mão-de-obra e da estagnação das técnicas agrícolas.
- e) Expandiram-se no contexto de uma nova sensibilidade religiosa, na qual o modelo da Jerusalém Celestial esteve presente e estimulou o aparecimento de grupos religiosos urbanos, como os cluniacenses e cistercienses.

5 - (FSADU – PREF. DE SÃO LUIS/MA – HISTORIADOR – 2008)

(O contrato feudo-vassálico era) uma expressão, talvez a mais importante e conhecida, dos laços de parentesco artificial que soldavam as relações naquela sociedade de forte espírito coletivista: alguém se tornava ‘moço’ (vassalus) de um ‘ancião’ (senior), estabelecendo um pseudo-parentesco entre pai e filho.

(FRANCO JR., Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. SP: Brasiliense, 2001, p. 92)

Sobre a vassalagem no período medieval, pode-se afirmar:

- a) Um clérigo recebia terras do rei para plantar, em troca de trabalhos realizados para nobres, burgueses e camponeses.
- b) Um camponês recebia de um nobre terras para trabalhar e deveria entregar parte de sua produção ao senhor.
- c) Um vassalo deveria trabalhar gratuitamente nas terras do seu suserano, cultivando-as alguns dias da semana.
- d) Um suserano doava aos seus servos terras em troca de serviços militares prestados nas guerras para proteger os feudos.
- e) Um nobre recebia de outro nobre terras, como pagamento em troca de serviços prestados, principalmente militares.

6 - (FUNCAB – SEMARH/GO – ANALISTA AMBIENTAL: HISTORIADOR – 2010)

“Se utilizássemos numa conversa com homens medievais a expressão Idade Média, eles não teriam ideia do que isso poderia significar. Eles, como todos os homens de todos os períodos históricos, se viam vivendo na época contemporânea”.

(Hilário Franco Junior – O (pré)conceito de Idade Média. In: A Idade Média e o nascimento do Ocidente. Editora: Brasiliense. 1986. p 17)

De acordo com Hilário Franco Junior sobre o conceito de Idade Média, é correto afirmar que:

- A) o período localizado entre a Antigüidade Clássica e o século XVI, quando se tem a definição do conceito de Idade Média, é visto como um hiato, um intervalo entre os picos de criatividade artístico-literária.



- B) o conceito de Idade Média não corrobora com a perspectiva do mito historiográfico da Idade das Trevas.
- C) a ideia de que a Idade Média seria a continuação no progresso humano, inaugurado pelos gregos e romanos e retomado pelos homens do século XVI, está calcada na fuga dos padrões clássicos típicos da arte e literatura medievais.
- D) por entender a Idade Média como o momento de origem das nacionalidades, como uma época de fé, autoridade e tradição, os renascentistas consideravam-na um período esplêndido, digno de prolongamento.
- E) a ideia de Idade Média para o Romantismo da primeira metade do século XIX não reforça o preconceito advindo dos renascentistas e dos iluministas.

7 - (FUNDATEC – UNIPAMPA/HISTORIADOR – 2010)

Idade Média é a expressão empregada para designar um período histórico compreendido entre os séculos V e o século XV. O termo foi criado pelos humanistas no século XVI, que lhe atribuíram uma conotação “bastante depreciativa: indicava originariamente uma interrupção quase milenária da cultura humana, uma época obscura e caótica, ignorante e supersticiosa...”

(BESSELAAR, J. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Herder, 1968, IN: AQUINO, R. história das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003)

São críticas pertinentes à visão humanista da Idade Média:

- I. Ignorou que a Idade Média comportou sociedades diferentes, com dinâmicas próprias e centradas no Mediterrâneo: a Civilização Cristã Ocidental, a Civilização Bizantina e a Civilização Muçulmana, cada uma responsável pela transmissão de um imenso legado às civilizações posteriores.
- II. A periodização legada pelos humanistas, ao privilegiar o estudo dos fatos políticos, supervalorizou o papel da Civilização Africana e das Civilizações Pré-Colombianas para a compreensão do processo histórico medieval.
- III. Negligenciou que foi a própria Idade Média, principalmente através da atividade dos monges copistas, que preservou da destruição total as obras da Antiguidade Clássica, que serviram de base para o desenvolvimento do pensamento ocidental.
- IV. Demonstra uma visão europocêntrica da História, que implica principalizar a evolução da Civilização Ocidental, sendo as demais civilizações desprezadas, consideradas apenas quando, direta e indiretamente se ligam às sociedades europeias.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas III e IV.
- C) Apenas I, II e III.
- D) Apenas I, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

8 - (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)





Um frade medieval : www.juegosdeque.com.ar/.../reviewammswe.html

A gravura acima retrata um frade medieval. Ele tem os pés no trigo e a cabeça no céu (nas nuvens). Suas mãos abençoam a terra. De acordo com seus conhecimentos sobre a Idade Média e sua interpretação da gravura é correto afirmar que o frade representava:

- A) o poder da Igreja na Idade Média, já que esta instituição, além de dona de muitas terras, também dominava o imaginário dos nobres e plebeus, fazendo o elo entre o céu e a terra.
- B) o controle dos frades católicos na produção do trigo, que era o alimento essencial tanto para a fabricação do pão, quanto da hóstia, símbolos católicos.
- C) a participação efetiva da Igreja Católica, cadeia produtiva da Idade Média, pois eram os frades e padres que abençoavam a colheita dos plebeus, os proprietários medievais.
- D) o grande poder dos frades e padres sobre os nobres medievais, já que o trigo dependia do dinheiro da Igreja Católica para ser produzido: era a questão dos dízimos e heresias.

9 - (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)

Na Idade Média o poder da Igreja Católica não se restringia ao mundo espiritual. Afirmar esta ampliação dos poderes do papado, sobre servos e senhores feudais, significa compreender que o (a):

- A) Igreja católica tornou-se, na Idade Média, o grande centro da cultura letrada, cimentando valores da subordinação dos homens e de suas práticas sociais.
- B) papado dominava politicamente os servos e senhores feudais, impondo-lhes duros tributos conhecidos como corvéia, talha e banalidade.
- C) Igreja católica administrava um rico império de castelos e feudos, subordinando seus vassalos e controlando a moral religiosa e social dos seus subordinados, independentemente de sua condição social e credo.
- D) catolicismo medieval marcava-se por um domínio absoluto dos senhores feudais sobre os servos. Estes senhores, todos padres e servos do Papa, dominavam as atividades comerciais e religiosas no mundo medieval.

10 - (CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

Os senhores feudais proibiram a presença de mosteiros em seus territórios no intuito de diminuir o poder concorrente da igreja.

11 - (CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

O senhorio era o tipo predominante de organização econômica que se dividia em três partes: a reserva senhorial, o manso servil e as terras comunais.

12 - (CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

Ao estabelecer uma relação com um vassalo, o suserano, além de ceder terra, comprometia-se a prestar auxílio militar por meio dos cavaleiros.

13 - (CEPERJ – SEEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

De acordo com Anderson (2000), embora não se possa estabelecer proporções exatas do peso das instituições romanas ou germânicas na síntese histórica que ficou conhecida como “feudalismo”, a única instituição que abarcou toda a transição da Antiguidade à Idade Média em continuidade essencial foi:

- A) o comitatus germânico
- B) a clientela galo-romana
- C) a Igreja Cristã
- D) as Monarquias Feudais
- E) a vila dos galo-romanos

14 - (CEPERJ – SEEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

Houve, no início da Alta Idade Média, uma importante mudança na história social e educacional do Ocidente. Tal mudança tornou fixo um novo espaço de formação espiritual e cultural, o qual acabou originando um modelo característico de cultura cristã, que, concomitantemente, se tornou herdeira da tradição clássica e estimuladora da reflexão solitária e da leitura. Grosso modo, podemos dizer que surge, então, um primeiro modelo de “escola cristã”, com iniciativas como as de Bento de Núrsia (480-547).

Trata-se de uma referência ao seguinte acontecimento histórico:

- A) o aparecimento das escolas leigas
- B) a eclosão do clero temporal



- C) o surgimento do monasticismo
- D) a destruição dos mosteiros
- E) o nascimento das feiras medievais

15 - (CEPERJ – SEEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

A Baixa Idade Média caracterizou-se pela crise do modo de produção feudal e das relações econômicas, sociais e culturais medievais. Um dos fatores, na opinião de certas tendências historiográficas que enfocam a Idade Média, que deram origem às crises que dariam início à desintegração do feudalismo, ocorridas na Baixa Idade Média, foi:

- A) a formação das línguas nacionais, motivadas pelo crescimento do comércio entre europeus e árabes, que acabou motivando o rompimento definitivo com o cristianismo, tornando a Europa um continente laico e desagregando os laços entre a Igreja Católica e a nobreza togada europeia
- B) a Contrarreforma e o movimento de ruptura com o universalismo católico, causando uma espécie de diáspora entre os cristãos ocidentais, que foram obrigados a partir em direção a outros continentes em busca de novas oportunidades
- C) a diminuição brusca do contingente demográfico europeu, ocorrido no Ocidente, dos séculos IX ao XII, motivado pelo conflito armado entre os cristãos europeus e os povos islâmicos, que ocasionou uma carência de braços em toda a Europa Ocidental
- D) as invasões de povos bárbaros que viviam na periferia do continente europeu e, aproveitando-se da crise de desintegração do feudalismo, acabaram penetrando Europa a dentro e ocupando regiões econômicas e culturais importantes
- E) o aumento demográfico ocorrido no Ocidente, dos séculos XI ao XIII, devido às melhorias das técnicas agrárias, que permitiram a multiplicação de uma nobreza parasitária, mais exigente, cujos hábitos de consumo foram-se tornando cada vez maiores

16 - (CEPERJ – FESP/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2007)

Ao longo dos séculos IX e XI, no Ocidente medieval, uma lenta mutação leva à instauração de um sistema de dependência de homem a homem, que se estende hierarquicamente por todas as categorias sociais: é a formação das instituições feudo-vassálicas. Em relação a uma das mais importantes instituições da sociedade medieval, pode-se afirmar que:

- A) a vassalidade, efeito da separação do serviço público e do engajamento privado, foi a causa do fim do Império carolíngio, uma vez que este havia multiplicado seus vassallos diretos, os vassi dominici, que reivindicavam uma maior participação na administração imperial
- B) a instituição vassálica e o aparecimento do feudo, concessão revestida de poderes jurídicos e políticos em troca do serviço militar, constituem a base das relações sócio-políticas após a desintegração do sistema imperial carolíngio



C) Luís, o Pio (814-840), busca manter o sistema imperial, e separa as honras (cargos públicos) do sistema de vassalagem, que deixam de ser vitalícias e hereditárias, contribuindo para a formação do Sacro-Império-Romano-Germânico

D) desde os merovíngios, o benefício era a consequência normal e obrigatória da dependência de homem a homem; o juramento de fidelidade e a concessão de terras formavam um sistema coerente que permitia a centralização da monarquia

E) as relações vassálicas, laços de dependência de homem à homem, e o feudo, concessão revestida de poderes jurídicos e políticos dissociados do serviço militar, constituem a base das relações sociopolíticas após a formação do Sacro-Império-Romano-Germânico

17 - (CESGRANRIO – SEPLAG – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Entre 1095 e 1270, ocorreu uma série de expedições, todas convocadas por diferentes Papas do período, em nome de Cristo e em defesa da cristandade. Esses movimentos expulsaram os muçulmanos da Europa, expandiram a influência europeia, mas não conquistaram a Terra Santa. O conjunto dessas expedições ficou conhecido historicamente como

- (A) Guerra dos Cem Anos.
- (B) Reforma Católica.
- (C) Procissão das Irmandades Flagelantes.
- (D) Cruzadas.
- (E) Companhia de Jesus.

18 - (CESGRANRIO – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Durante a Idade Média, a variedade de gêneros alimentícios foi drasticamente reduzida na Europa por conta do fechamento da sociedade em pequenos grupos fixados em volta dos castelos. A produção agrícola reduziu-se à cultura de subsistência.

RAMOS, Fábio Pestana. Alimentação in: PINSKY, Carla B. (org.). Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009 p. 106. Fragmento.

A forma de trabalho que predominou durante este período foi a

- (A) do trabalho escravo decorrente das conquistas empreendidas pelos nobres medievais.
- (B) do trabalho escravo proveniente das colônias americanas e africanas.
- (C) do trabalho servil que se constituiu na base da economia e da sociedade.
- (D) do trabalho assalariado que atendeu às demandas dos senhores feudais.
- (E) da parceria e o colonato desenvolvido com a mão de obra imigrante.

19 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)



Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

A existência de monarquias centralizadas restringiu o poder da nobreza laica e eclesiástica, sobretudo da primeira, ao inibir o estabelecimento de laços de solidariedade e fidelidade entre os nobres.

20 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

Desde a reforma gregoriana, a igreja católica manteve-se afastada de questões de poder e restringiu sua atuação à missão evangélica das ordens religiosas, reconhecendo que à igreja cabiam unicamente as lidas espirituais.

21 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

Na Idade Média, a religião pouco influenciou a esfera política da sociedade, embora tenha influenciado fortemente a cultura medieval.

22 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

Ao longo da Idade Média, ocorreu um vigoroso crescimento das rotas comerciais marítimas, especialmente a do Mediterrâneo e as do Mar do Norte e Báltico.

23 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

A prática que obrigava os servos a trabalharem alguns dias da semana no manso senhorial denominava-se talha.

24 - (COMPERVE – SME/NATAL/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

As práticas feudais que caracterizaram a Europa ocidental na Idade Média foram geradas lentamente, remontando, algumas delas, à época do Império Carolíngio. Considerando o quadro político do Império Carolíngio, analise as seguintes afirmativas:



I Sem contar com receitas regulares em termos monetários, os reis carolíngios viram -se obrigados a reduzir seus exércitos, formados por soldados mercenários, ampliando -se, conseqüentemente, a autonomia e o poder dos condes em todo o território do Império.

II As expedições militares organizadas anualmente pela monarquia franca contribuíram para consolidar a superioridade dos senhores territoriais, daqueles que podiam integrar-se aos exércitos montados e revestidos de couraça, especialmente, daqueles que possuíam diversas villae.

III Os alodiais cuja fortuna era modesta, não tendo a quem confiar o cuidado de dirigir a exploração de seus bens, ao serem chamados às atividades militares, procuraram esquivar-se dessas obrigações, colocando-se sob o patronato de um senhor poderoso.

IV Os primeiros carolíngios atraíram à sua clientela os mais ricos proprietários territoriais, concedendo-lhes porções da imensa fortuna fundiária da Igreja e colocando os domínios dos bispados e das abadias sob a autoridade dos condes e duques.

À luz da organização política do Império Carolíngio, são corretas apenas as afirmativas

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.

25 - (COMPERVE – SME/NATAL/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

O documento abaixo narra episódios ocorridos na cidade de Colônia (Santo Império Romano - germânico), no ano de 1074. O tumulto na cidade havia-se finalmente aquietado um pouco. Mas o jovem, que estava de ânimo exaltado e ensoberbecido pelo seu primeiro sucesso, não deixava de provocar todo o distúrbio que podia. Percorrendo a cidade fazia discursos ao povo acerca da insolência e austeridade do arcebispo, que lança injustas sobrecargas, despojava os inocentes da sua propriedade e insultava os honestos cidadãos com as suas impudentíssimas palavras. [...] Além disso, a todos vinha à mente um feito insigne e glorioso do povo de Worms, que havia expulsado o seu bispo por os estar governando com demasiada rigidez. E visto que [em Colônia] eram mais numerosos e ricos que em Worms e possuíam armas, desagradava-lhes pensar que eram inferiores ao povo de Worms em audácia, submetendo-se como mulheres ao mando do arcebispo que os dirigia de maneira tirânica.

ESPINOSA, Fernanda. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Liv. Sá da Costa, 1972. p. 212. O episódio narrado no texto acima está corretamente relacionado

- A) à difusão das doutrinas cátaras, que pregavam contra o enriquecimento da Igreja e a incontínência do clero.
- B) ao movimento comunal, que tinha por fim obter garantias de privilégios e liberdades dos seus membros, frente às preponderâncias dos senhores feudais.
- C) ao movimento valdense, liderado por Pedro Valdo, que defendia uma Igreja nos moldes das comunidades cristãs da época apostólica.
- D) à difusão do Direito Romano, fundamentando uma nova ordem política no Ocidente, a qual diminuía o poder dos senhores feudais, tanto dos leigos quanto dos eclesiásticos



26 - (FCC – SEDES/ES – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

A sociedade feudal, durante a Idade Média foi marcada por relações internas explicadas por meio de conceitos historiográficos, tais como o de

- (A) servilismo, pacto informal estabelecido entre os servos camponeses e autoridades da Igreja, por meio do qual os primeiros se conformavam com sua situação em troca de proteção e conforto espiritual.
- (B) ruralização, processo que assolou a Europa por causa da Peste e da decadência urbana, sendo amenizado apenas após o êxito comercial da grande expansão marítima do século XVI.
- (C) vassalagem, sistema pelo qual um nobre jurava fidelidade a outro, comprometendo-se a defendê-lo e apoiá-lo em troca de benefícios econômicos e vínculos de poder político.
- (D) inquisição, política repressiva empregada pela Igreja a fim de conter as revoltas camponesas, a disseminação do paganismo entre os nobres e a insubordinação popular ao Papa.
- (E) clientelismo, relação por meio da qual um plebeu era “adotado” por um nobre ou um burguês, servindo-o como empregado em troca de casa e comida.

27 - (FCC – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considere as imagens e o texto.

Quatro cenas do cotidiano europeu no período medieval



(In: Flavio Beirutti. **Tempo, Espaço e História**. São Paulo: Saraiva, 2004, p.72.

O conhecimento histórico é sempre, de uma maneira ou de outra, uma consciência de si mesmo: ao estudar história de uma outra época, os homens não podem deixar de a comparar com o seu próprio tempo...

(Aron Gurevich) (In: Leandro Karnal (org). *História na sala de aula: conceitos, prática e proposta*. São Paulo: Contexto, 2005, p.119)

De acordo com o texto, o estudo da forma de produção retratada nas figuras leva a uma comparação entre o camponês medieval, que vivia numa sociedade agrária e marcada por relações sociais baseadas na servidão, e

- (A) as grandes propriedades rurais da atualidade, em que, sendo praticamente autossuficientes, predomina o trabalho temporário.
- (B) o camponês da atualidade, que, por não ter direito à terra, sobrevive da produção agrícola de subsistência nas zonas rurais.
- (C) as relações de trabalho no campo da atualidade, que são marcadas pela prática do trabalho compulsório e sem remuneração.
- (D) o trabalhador rural da atualidade, que, por possuir os meios de produção, vive nas cidades, onde predomina o trabalho autônomo.
- (E) o trabalhador rural da atualidade, que vive numa sociedade industrial, na qual predominam o trabalho assalariado e a vida urbana.

28 - (FCC – SECSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes aspectos de nosso passado que continuam a interagir no presente (...). No mesmo sentido, compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização Ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

(José Rivair Macedo. Repensando a Idade Média no ensino de História. In. Leandro Karnal (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005, p.116)

Assinale a alternativa que identifica a posição do autor em relação à importância do ensino da história da Península Ibérica.

- (A) Na realidade, embora ao se ensinar Península Ibérica, pretenda-se tratar da realidade europeia, os fatos evocados dizem respeito apenas à parte na qual se situam povos de posição hegemônica no continente.
- (B) No ensino dos povos que se estabeleceram na Península Ibérica é que se encontram os traços originais das nações contemporâneas, a diversidade étnico-cultural e os problemas de delimitação de fronteiras.
- (C) Na descrição rigorosa de práticas cristãs Ibéricas é que se encontram as causas explicativas do por quê a Portugal e Espanha foi reservado o papel de articular o saber e a técnica naval nas grandes navegações.
- (D) Na especificidade da formação dos reinos cristãos ibéricos é que se encontram os elementos explicativos do por quê a Portugal e Espanha foi reservado o papel de alargamento marítimo do mundo europeu.
- (E) No estudo da História Ibérica o que interessa em última instância é valorizar o modelo de governo contemporâneo, ou seja, a república e sua capacidade de oferecer paz e segurança social aos cidadãos.

29 - (FCC – PMSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2007)

O modo de produção feudal dominante na Europa Ocidental se caracteriza, dentre outros elementos, pela servidão, definida como

- (A) um regime de trabalho caracterizado pela apropriação compulsória do excedente econômico da produção camponesa.



- (B) uma punição empregada aos camponeses rebeldes durante a chamada Idade das Trevas, com pleno apoio da Igreja Católica.
- (C) um fenômeno que caracterizou a sociedade nos países ocidentais onde predominavam o minifúndio e a economia natural.
- (D) um pacto de comum acordo baseado na troca de favores entre semi-escravos e senhores feudais, estabelecido pelo mútuo juramento de fidelidade.
- (E) um sistema que surgiu na Europa, no fim da Antiguidade, substituindo a escravidão e inaugurando o início da Idade Média.

30 - (FCC – PMSPPA/CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2004)

(...) o estabelecimento da cristandade como a Igreja oficial do Império doravante iria adicionar uma enorme burocracia clerical ao já sinistro peso do aparato secular de Estado (...). A expansão do Estado, por outro lado, foi seguida por um retraimento da economia. As perdas demográficas do século III não se recuperaram outra vez: embora o declínio estatístico da população não possa ser calculado, o abandono continuado de terras já cultivadas é evidência inequívoca da tendência da queda generalizada (...) (...) enquanto as cidades estagnavam ou minguavam, era na economia rural que aconteciam mudanças de longo alcance, pressagiando a transição a outro modo de produção. Os inexoráveis limites ao modo de produção escravo, uma vez que as fronteiras imperiais não avançavam, haviam sido indicados: foram eles que precederam e estavam por baixo do desarranjo político e econômico do século III (...). Ao mesmo tempo, aldeias de pequenos proprietários agrícolas e de rendeiros livres (...) caíram sob o “patrocínio” de grandes proprietários agrícolas em busca de proteção contra as arrecadações fiscais e o recrutamento pelo Estado, e vieram a ocupar posições econômicas em muito semelhantes às do ex-escravos.

(Perry Anderson. Passagens da antigüidade ao Feudalismo. Trad. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 88 a 90)

Em Passagens da antigüidade ao feudalismo, Perry Anderson afirma que

- (A) o modo de produção feudal foi o primeiro a permitir à produção dos bens de consumo urbano um desenvolvimento autônomo em uma economia agrária natural.
- (B) no feudalismo as cidades estavam subordinadas ao governo de nobres proprietários que nelas viviam e delas sobreviviam.
- (C) a história medieval é a história das cidades, mas de cidades baseadas na propriedade senhorial e na agricultura.
- (D) o feudalismo foi o único sistema a segregar toda atividade comercial nos aglomerados provinciais controlados pela nobreza rural.
- (E) no período feudal a cidade era encarada simplesmente como um acampamento militar da nobreza, sobreposta à estrutura comercial.

31 - (FGV – SEDUC/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

A respeito do contexto medieval da Europa Ocidental, avalie as afirmativas a seguir e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.



() O início do período medieval foi marcado pela invasão, no século V, dos povos germânicos ao Império Romano, que vinha sofrendo uma progressiva fragmentação de seus territórios.

() Os núcleos urbanos medievais se desenvolveram sobre as antigas cidades romanas, que tiveram sua arquitetura preservada durante as investidas bárbaras.

() A reconquista da península ibérica, tomada pelos árabes e bérberes no século VIII, é parte do processo de ampliação das fronteiras da cristandade.

As afirmativas são, respectivamente,

(A) V – V – F.

(B) V – F – V.

(C) F – V – V.

(D) F – F – V.

(E) V – V – V.

32 - (FGV – SEDUC/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

A imagem mostra dois homens frente a frente: um que quer servir e o outro que aceita, ou deseja, ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo.



BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982, p.170. Adaptado.

As afirmações a seguir sobre o sistema de vassalagem vigente na sociedade feudal da Europa Ocidental estão corretas, à exceção de uma.

Assinale-a.

(A) Refere-se a uma modalidade de relação política regional, pautada no assujeitamento de homens não livres pela nobreza.

(B) Caracteriza-se por instaurar vínculos pessoais de dependência e proteção entre indivíduos econômica e politicamente influentes.

(C) Relaciona-se ao rito da investidura quando, após o juramento de lealdade, o vassalo recebe um objeto que simboliza o acesso a terras.

(D) Trata-se de vínculos recíprocos e desiguais estabelecidos em uma cerimônia de homenagem, na qual um homem se coloca simbolicamente a serviço de outro.

(E) Trata-se do estabelecimento voluntário de relações político militares complementares e assimétricas entre membros da nobreza.

33 - (FGV – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

O período de apogeu e crise do feudalismo, na Baixa Idade Média, foi marcado por um conjunto de transformações. As opções a seguir descrevem corretamente algumas destas transformações, à exceção de uma. Assinale-a.

(A) O crescimento da produção artesanal associada ao setor têxtil lanífero, em centros dinâmicos ao redor do mar Mediterrâneo.

(B) A prática de atividades bancárias se apoiou nas trocas monetárias, na concessão de créditos, e em depósitos remunerados com juros.

(C) A expansão das feiras comerciais atraíram negociantes de várias partes da Europa, os quais utilizavam salvo-condutos concedidos por senhores locais.

(D) O desenvolvimento da atividade comercial no eixo mar do Norte e mar Báltico, era dominado por mercadores alemães.

(E) O aumento da produtividade agrícola foi possível pelo desbravamento de florestas, pelo uso sistemático da rotação trienal, da charrua e de moinhos de água e de vento.

34 - (FGV – PREF. DE JOÃO PESSOA/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

Leia a seguir um trecho do apelo do Papa Urbano II para libertar a Terra Santa do domínio muçulmano, pronunciado no Concílio de Clermont (1095).

Oh filhos de Deus, (...) é necessário que vos apressais a socorrer os vossos irmãos orientais, que necessitam de vossa ajuda e muitas vezes a requisitaram. De fato, como já foi dito a muitos de vós, os Turcos, gente que vem da Pérsia e que já multiplicou as guerras ocupando as terras cristãs até os limites da Romania [Império Bizantino], matando a muitos e escravizando-os, arruinando as igrejas, devastando o Reino de Deus, chegaram até o Mediterrâneo (...).

(Traduzido de Fulquério de Chartres, *Historia Iherosolymitana*, in F. Cardini, *Il movimento crociato*, Sansoni, Firenze 1972, pp. 73-74.)

Com base no trecho citado, assinale a alternativa que identifica corretamente os “irmãos em perigo” que devem ser salvos pelas milícias cristãs da Primeira Cruzada.

(A) Os mercadores germânicos, cuja rota pelo Danúbio ficou comprometida pela expansão do Islã.

(B) Os peregrinos que viajavam de forma insegura para os lugares sagrados da Palestina.

(C) Os cristãos gnósticos que habitavam a Terra Santa desde a época de Cristo.

(D) Os hebreus da Palestina, irmãos de Roma e subjugados pela expansão muçulmana.

(E) Os cristãos ortodoxos do Império Romano do Oriente, sob ocupação islâmica.

35 - (FGV – PREF. DE JOÃO PESSOA/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)



A tomada de Toledo [1085], efetuada em um clima de respeito relativo, é símbolo dessa coexistência [entre muçulmanos e cristãos]. Ela assinala também o confronto entre os dois mundos e a concorrência que os opõe: os muçulmanos são progressivamente expulsos da cidade; a reação almorávida, e depois a almôada, (...) bloqueiam o avanço cristão e fizeram de Toledo, durante mais de um século, uma fronteira, um lugar de passagem obrigatória entre essas duas culturas.

(CARDAILLAC, Louis (org.). Toledo, século XII-XIII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, p.33-4.)

Com base no texto, analise as afirmativas a seguir sobre a experiência cultural e religiosa da cidade espanhola de Toledo, nos séculos XII-XIII.

I. No mundo ibérico medieval, os moçárabes correspondiam às populações cristãs arabizadas que viviam sob o domínio muçulmano e gozavam do direito de praticar seus ritos religiosos.

II. Em meados do século XII, cristãos e judeus da Andaluzia buscaram proteção em Toledo, em vista da perseguição dos almôadas, muçulmanos heterodoxos oriundos do Marrocos, que não reconheciam o estatuto de proteção concedido às minorias pelo sunismo.

III. A reconquista de Toledo pelos cristãos inaugurou um período de intolerância religiosa na cidade, responsável por conversões forçadas de muçulmanos e pela destruição das traduções árabes do legado filosófico grego feitas nos séculos anteriores.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

36 - (FSADU – PREF. DE SÃO LUIS/MA – PROF. DE HISTÓRIA - 2007)

As relações de suserania e vassalagem, na Idade Média, consistiam em:

- a) concessões de bens entre homens nobres de diferente padrão de riqueza, devendo o mais rico ser vassalo de seu inferior.
- b) relações de dependência e dominação pessoal entre suseranos e vassalos permeadas por direitos e obrigações.
- c) concessões de bens entre homens nobres de diferente padrão de riqueza, devendo o pobre ser suserano de seu superior.
- d) homenagem, isto é, uma cerimônia na qual o senhor que recebia o benefício realizava um juramento de fidelidade ao papa.
- e) troca de obrigações mútuas entre senhores da nobreza feudal com o propósito de resistirem às guerras da burguesia.



37 - (FUNADEPI – SEEC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

É sabido que o feudalismo resultou da fusão de características políticas, econômicas e culturais romanas e germânicas. A respeito do processo de formação do feudalismo e de suas características gerais, analise as afirmativas abaixo e marque a incorreta:

- a) A origem da servidão pode ser encontrada tanto no clássico estatuto do colonus romano como na gradual degradação do camponês germânico livre, que por “recomendação” coercitiva se subordinava a guerreiros de clãs.
- b) A posse da terra dava status nessa sociedade rural, e mostrava-se superior às relações militares entre os cidadãos.
- c) O feudo pode ter sua origem associada a evolução convergente do beneficium e da concessão de terra delegada, investida de poderes jurídicos e políticos, em troca de serviço militar.
- d) O que forçou o surgimento de fortificações e castelos, construções representativas da Europa feudal, foram os ataques externos inesperados e selvagens por mar e por terra, de invasores hunos, vikings e germanos, entre outros povos.
- e) A expansão muçulmana, após Maomé, contribuiu para o processo de consolidação do feudalismo na Europa e para a retração comercial inicial ocorrida entre Ocidente e Oriente.

38 - (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

O mundo cristão é constituído de três ordens sociais: os que oram, os que guerreiam e os que trabalham. Com relação ao papel da Igreja na sociedade feudal, é correto afirmar:

- A) limitava-se ao papel da liturgia religiosa, não interferindo nos demais campos do conhecimento.
- B) detinha o monopólio das escrituras e da leitura: em meio à turbulência e à destruição das invasões, havia sido ela a responsável pela guarda e reprodução, em seus mosteiros, de boa parte dos manuscritos da Antiguidade.
- C) a Igreja, que se manteve coerente com a sua origem democrática, permitiu a livre interpretação dos textos sagrados.
- D) a Igreja, que se manteve fiel a sua criação, optou por uma opção preferencial aos pobres, assumindo para si a questão dos camponeses.
- E) durante o período medieval, a Igreja ficou isolada, não interagindo com os demais segmentos da sociedade.

39 - (FUNCAB – SEDUC/RO – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

O modo de produção feudal era regido pela terra e por uma economia natural. Nele, o produtor direto era:

- A) o servo da gleba, que pertencia ao senhor feudal como os escravos aos antigos romanos, mas era protegido pela Igreja.
- B) o vassalo, que prestava obrigações ao senhor, seu suserano.
- C) o servo, que podia ser expulso e perder sua parcela de terra por decisão do senhor.



- D) o servo da gleba, o camponês adstrito à terra, cuja mobilidade espacial e social era restrita.
- E) um trabalhador forçado itinerante, lembrando os recentes boias-frias.

40 - (FUNDATEC – PREF. DE PORTO ALEGRE/RS – 2023)

A Europa Medieval foi resultado das transformações experimentadas pelo mundo romano a partir das migrações bárbaras, da difusão do cristianismo, da descentralização do poder político e do fortalecimento da aristocracia rural. Analise as alternativas abaixo a respeito deste contexto e assinale a INCORRETA.

- A) Os bárbaros não conquistaram o Império, eles se assimilaram intensamente à sociedade romana em função do cristianismo e da atração exercida por tradições e instituições romanas.
- B) Os romanos faziam distinções entre os povos bárbaros: por um lado, aqueles que, como os gauleses, poderiam ser civilizados, e, por outro, os germânicos, refratários à romanização.
- C) Os limes eram um conjunto de fortificações e de ocupações construídas pelos romanos entre o Reno e o Danúbio que garantiam a relativa tranquilidade da fronteira com a Germânia.
- D) O termo bárbaro surgiu em Roma para designar todos os não romanos, ou seja, aqueles que não falavam latim, e não portava o sentido de contraponto à civilização.
- E) Até o século III d.C., os bárbaros não representavam uma ameaça considerável, a situação se alterou principalmente devido à crise política e econômica que atingiram o mundo romano.

41 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E):

O sistema político-social conhecido como feudalismo foi predominante no mundo entre os séculos 5 e 15.

42 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E): A Idade Média foi um período de atraso e regresso no que se refere às artes, à cultura e ao mundo da técnica.



43 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E):Ao mito que associa o mundo medieval a uma “Idade das Trevas”, construído na Renascença e no Iluminismo, soma-se outro, qual seja, o mito romântico de uma “Era de Ouro.”

44 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E):Após a expansão islâmica, iniciada no século 7, todo o comércio europeu deixou de existir, o que deu início ao feudalismo.

45 - (IBADE – SEEDUC/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

Observe a imagem.



Sobre o trabalho na Idade Média feudal, assinale a alternativa correta.

Alternativas

- A) Os servos seguiam a norma beneditina de trabalhar e orar, por isso, dedicavam dias de trabalho para as abadias e mosteiros, além do pagamento do dízimo.
- B) A vida se orientava pelo calendário lunar e assim, o tempo era contado de acordo com as mudanças das fases da lua, isso porque a jornada de trabalho iniciava muito cedo e terminava muito tarde.
- C) O trabalho era orientado pelas estações do ano e pelas horas da Igreja, devendo o servo trabalhar nas suas terras e no manso senhorial.
- D) Homens e mulheres tinham dias destinados ao trabalho no campo, à produção de artesanato e os moinhos eram coletivos, não exigindo pagamento de impostos.
- E) Desde a alta Idade Média era o sino da Comuna que norteava as horas de trabalho e a vida dos camponeses e artesãos.

46 - (IBADE – SEMAD/MANAUS/AM – PROF DE HISTÓRIA – 2017)

Leia o texto a seguir para responder a questão:

“Três séculos se passaram. Clóvis foi batizado em 499 e recebeu as insígnias de cônsul de Roma (quer dizer, de Bizâncio, capital do Império Romano amputado em suas províncias ocidentais, que os bárbaros ocuparam). Aboliu-se o mundo greco-romano no Ocidente, onde começam novos tempos; [...]”.

O período histórico que corretamente se encaixa ao texto é:

Alternativas

- A) Alta Idade Média.
- B) Antiguidade Oriental.
- C) Baixa Idade Media.
- D) Antiguidade Ocidental.

47 - (IBADE – SEMAD/MANAUS/AM – PROF DE HISTÓRIA – 2017)

A sociedade feudal tem características particulares desde a sua formação até o momento de sua extinção. Veja o texto a seguir:

“Um campesinato mantido em sujeição; uso generalizado do serviço foreiro (isto é, o feudo) em vez de salário [...]; a supremacia de uma classe de guerreiros especializados; vínculos de obediência e proteção que ligam homem a homem e, dentro da classe guerreira, assumem a forma específica denominada vassalagem; fragmentação da autoridade [...]”.

(BLOCH, Marc. A sociedade feudal.)

Ao se analisar os laços feudo-vassálicos na sociedade feudal, percebe-se que estão fundamentados por três atos, que estão dispostos corretamente em:

- A) O primeiro era a investidura, o segundo a fidelidade e o terceiro a homenagem.
- B) O primeiro era a homenagem, o segundo a fidelidade e o terceiro era a investidura.
- C) O primeiro era a conversão, o segundo o batismo e o terceiro a remissão.



D) O primeiro era a submissão, o segundo era a cavalaria e o terceiro a unção.

48 - (IBADE – SEDUC/RO – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

Quanto ao feudalismo na Europa Ocidental, é correto afirmar que:

- A) surgiu no século XII , devido às invasões bárbaras no Norte da África.
- B) marcadamente tem sua origem no Norte da Europa, no século XIV.
- C) surgiu no século X, expandiu-se no século XI e atinge o auge no final do século XII e no século XIII.
- D) torna-se dinâmico em todos os países da Europa no século XV.
- E) atinge seu auge no século XI, sendo implantado apenas em países europeus maiores.

49 - (IMPARH – SME/FORTALEZA/CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Sobre a história cronológica da expressão “Idade Média”, é correto afirmar que:

- a) a expressão Idade Média foi criada pelos europeus no século X.
- b) a expressão Idade Média é definida como Idade das Trevas.
- c) a expressão Idade Média é adotada no século XVI.
- d) a expressão Idade Média antecede o período da Idade Antiga.

50 - (IMPARH – PREF. DE JOÃO PESSOA/PB – 2007)

O Reino Bárbaro Franco, que durante a Alta Idade Média avançou à condição de Império Carolíngio, gestou, dentro de sua evolução histórica, vários elementos que compuseram a sociedade feudal da Europa Ocidental Medieval. Acerca desse tema, assinale a opção INCORRETA.

- (A) O rei Clóvis, primeiro rei dos francos, converteu-se à Fé Cristã e, durante sua campanha militar, cristianizou alguns bárbaros vizinhos.
- (B) Os netos de Carlos Magno, imperador Carolíngio, ao firmarem o Tratado de Verdun, romperam com o papado romano e adotaram o Protestantismo.
- (C) Alguns elementos romanos, como o colonato e a villae romana, compuseram o quadro feudal medieval.
- (D) Na Batalha de Poitiers, a vitória dos cristãos liderados por Carlos Martel foi essencial para conter a expansão muçulmana na Europa.
- (E) O fortalecimento da nobreza em relação ao poder real favoreceu a fragmentação política na sociedade feudal da Europa Ocidental Medieval.

51 - (NCEUFRJ - PROF. DE HISTÓRIA – 2001)

A sociedade medieval européia não pode ser julgada a partir dos padrões vividos hoje pela sociedade contemporânea, pois as condições de vida naquela época eram completamente diferentes. Partindo de



condições extremamente precárias, o homem medieval construiu uma civilização dinâmica, inovadora e conquistadora. O dinamismo da sociedade medieval é confirmado através:

- (A) da autonomia da ciência medieval diante da autoridade da Igreja Católica;
- (B) de uma intensa expansão do comércio durante toda a Idade Média;
- (C) do isolamento das culturas pagãs pelo trabalho missionário dos padres;
- (D) do uso de imagens nos livros e vitrais para auxiliar na alfabetização das camadas populares;
- (E) da invenção da charrua, um arado com roda, entre os séculos X e XI.

52 - (NUCEPEUESPI – SEMEC/PI – 2019)

A partir dos anos 1220, as referências a costumes territoriais tornam-se cada vez mais numerosas nas fontes provenientes da chancelaria real. Essa origem evidencia que o príncipe, admitindo o costume, fazendo-se ser dito e transcrito, busca de maneira direta ou indireta afirmar seu poder sobre o território em que o costume se impõe. É pelo reconhecimento do costume territorial que o próprio território passa às mãos do rei, senhor da legislação.

(LE GOFF, Jacques e SCHIMIDT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002, v.1, p.347)

O fragmento de texto faz referência à segunda metade do período medieval, momento em que

- a) ocorreu uma retração das forças políticas centrífugas que marcaram os séculos anteriores, acompanhada de um gradual processo de burocratização do direito e centralização do poder político.
- b) ocorreu uma retração das forças políticas centrífugas, acentuando-se uma tendência já verificada desde a queda do Império Romano no ocidente, no século V.
- c) o poder dos senhores feudais e a importância dos feudos, como principais unidades de produção, aumentaram com o desenvolvimento do comércio e da vida urbana.
- d) a importância das cidades, verificada durante a Alta Idade Média (sécs. V a X), cedeu lugar a um crescente processo de ruralização social e conseqüente necessidade de formalização das leis para melhor disciplinarização dos sujeitos.
- e) o reconhecimento do Direito Consuetudinário, como base do ordenamento social, refletia a forte pressão exercida pelos senhores feudais sobre os monarcas, de maneira a desacelerar a anterior tendência à centralização do poder político.

53 - (NUCEPEUESPI – SEMEC/PI – 2019)

De fato, no século XII as escolas se fixam, se organizam, se corporativizam, dando origem às universidades. Na verdade, universitas designava qualquer comunidade ou associação, com o termo passando a ser usado exclusivamente para uma corporação de professores e alunos apenas a partir de fins do século XIV.

(FRANCO JR., Hilário. Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.117)

O surgimento das universidades no Ocidente, no período destacado no texto, é explicado



- a) pela persistência de um modelo de sociedade rural e de economia senhorial, o que demandava a organização de espaços de formação cultural dos filhos da nobreza e da burguesia em processo de ascensão.
- b) pelo impacto de transformações resultantes do avanço do comércio e da vida urbana, contribuindo para maior complexificação da sociedade e a demanda por maior número de sujeitos com formação intelectual.
- c) pela necessidade de formação de mão de obra capacitada para o enfrentamento da crise alimentar e financeira da Baixa Idade Média, bem como das novas questões geradas pela vida urbana em processo de desenvolvimento.
- d) pelo desenvolvimento de uma noção corporativista de sociedade, que contribuiu para uma organização da mesma, segundo um modelo de menor divisão social do trabalho, gerando a demanda por especialização da mão de obra.
- e) pela resistência orquestrada pela Igreja, sob a forma de uma instituição corporativista secular ao feudoaburguesamento da sociedade, verificado na Baixa Idade Média, desestabilizador da concepção orgânica das relações sociais.

54 - (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – 2015)

As bases do feudalismo remontam ao século III, quando o sistema escravista de produção no Império Romano entrou em crise. A respeito do Modo de Produção Feudal, podemos afirmar CORRETAMENTE:

- a) Com um modelo econômico voltado para o mercado externo, fez surgir uma sociedade fragmentada politicamente e centralizada no campo religioso.
- b) Por meio do domínio político, exercido com o uso da força, os servos estavam sujeitos a uma série de obrigações em relação aos senhores.
- c) O trabalho servil constituiu-se como base da produção, o que estimulou a produção de excedentes comerciais e uma forte centralização política.
- d) Baseou-se em uma sociedade de castas, onde não era permitida a mobilidade social, o que resultou no fim da escravidão.
- e) A transição da terra era feita por meio da doação aos suseranos que pagavam rendas a seus vassalos.

55 - (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

“Para os homens da Idade Média, com efeito, as realidades econômicas assumem um aspecto secundário. São epifenômenos. As verdadeiras estruturas são de caráter espiritual e pertencem à ordem da sobrenatureza.”

DUBY, George. Economia rural e vida no campo no ocidente medieval. Lisboa. Edições 70, volume II, p. 147.

Considerando o texto, e as manifestações históricas da denominada Idade Média, é CORRETO afirmar:

- a) embora a Igreja Católica influenciasse o cotidiano de todos os segmentos sociais existentes, não legitimava a hierarquia social vigente.



- b) o domínio político dos senhores feudais, caracterizado pela descentralização de poder, foi gradativamente sendo substituído na Alta Idade Média por formas centralizadas de governo, representadas pelo Clero em Roma.
- c) as cidades medievais, centro das atividades mercantis e artesanais e das Corporações de Ofício, viraram as sedes do poder clerical, dada a aproximação da Igreja com as atividades comerciais desenvolvidas pelos burgueses.
- d) em plena Idade Média, a Península Ibérica foi conquistada no século VIII pelos muçulmanos, promovendo um abalo na força da Igreja Católica, que somente em 1492 reconquistou Granada para a cristandade ocidental.
- e) a sociedade medieval ficou conhecida como uma sociedade visual em razão do baixo grau de letramento da população, embora a Igreja Cristã tenha desenvolvido regularmente campanhas de catequese entre camponeses e artesãos com o fim de alfabetizá-los.

56 - (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Durante a Idade Média, a Igreja Cristã guiava todos os passos do homem comum, desde o seu nascimento ao sepultamento, educando as crianças e orientando os adultos. As paróquias constituíam-se como importantes unidades administrativas. No concernente à influência da Igreja Cristã durante a Idade Média, analise as afirmativas constantes dos itens abaixo e assinale a alternativa CORRETA:

- I – A Igreja regulava boa parte das práticas sociais do período, inclusive em relação ao casamento e às relações familiares;
- II – A Igreja monopolizou o ensino até o século XVI, fazendo com que o período medieval fosse iletrado;
- III – Os clérigos defendiam a monarquia feudal centralizada, forte e absoluta, graças ao Direito Divino, usado também para justificar as relações de dominação entre senhores e servos;
- IV – A Igreja foi capaz de resistir à queda do Império Romano do Ocidente graças à sua capacidade de manter-se centralizada e hierarquizada.
- V – Interferia até nas relações econômicas, ao condenar a prática da usura. Assinale a alternativa CORRETA:
- a) Apenas as afirmativas constantes dos itens I e III estão corretas.
- b) Apenas as afirmativas constantes dos itens II e IV estão corretas.
- c) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, II e V estão corretas.
- d) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, IV e V estão corretas.
- e) Apenas as afirmativas constantes dos itens III, IV e V estão corretas.

57 - (UEG – SEEGO – PROF. DE HISTÓRIA – 2003)

A Idade Média é marcada por um longo período em que o mundo europeu, defensivamente, se encolhe, mas há também a fase de expansão, cuja complexidade exige o rompimento das estruturas do medievo. Acerca da diversidade do período medieval, considere as proposições a seguir:



I. A expansão feudal, motivada pelas guerras internas entre vassallos e suseranos, dissolveu os vínculos de honra que, outrora, asseguraram a estabilidade do feudalismo.

II. O sistema feudal, em seu processo de formação, está relacionado à crise do Império Romano e às invasões bárbaras, cujo enfrentamento exigia a formação de uma sociedade guerreira.

III. A expansão feudal é fruto do crescimento demográfico, do esgotamento das terras e do restabelecimento das rotas internacionais de comércio.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Apenas a proposição I é verdadeira.
- b) Apenas a proposição II é verdadeira.
- c) Apenas a proposição III é verdadeira.
- d) As proposições I e II são verdadeiras.
- e) As proposições II e III são verdadeiras.

58 - (UFG – SEDUC/GO – 2010)

Na Alta Idade Média, muitas profissões foram condenadas ou desprezadas, acusadas de induzir ao pecado, sendo proibidas aos clérigos e também aos leigos. Essas interdições deviam-se aos

- (A) incentivos para o ordenamento clerical, que era uma necessidade para a tarefa missionária da Igreja.
- (B) costumes embasados na justiça penitencial, que negavam a validade do uso de guias de consciência.
- (C) apelos pelo fim do trabalho servil, que era considerado um pecado contra a liberdade dos homens perante Deus.
- (D) antigos tabus das sociedades primitivas, que são reinterpretados nos sete pecados capitais.

59 - (UFT/COPESE – PREF. DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Examinemos as datas. Henrique Beauclerc, o primeiro de sua estirpe do qual sabemos ter tocado os enfermos, começou a reinar em 1100”.

BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 85.

Na leitura deste historiador dos annales, as origens medievais do rito curativo do toque, entre alguns reis europeus, residem

- (A) na crença do poder curativo do sagrado.
- (B) na descrença do povo para com a Igreja.
- (C) no poder político e econômico da nobreza.
- (D) na condenação do curandeirismo pelo clero.

60 - (UNIFAP – DEPSEC/AP – PROF. DE HISTÓRIA – 2004)



“Ser ‘o homem’ de outro homem: no vocabulário feudal, não existia aliança de palavras mais difundida do que esta, nem mais rica de sentido. Comum aos falares românticos e germânicos, servia para exprimir a dependência pessoal, em si. E isto, fosse qual fosse, aliás, a natureza jurídica exata do vínculo e sem ter em conta qualquer distinção de classe. O conde era ‘o homem’ do rei, tal como o servo o era do senhor de sua aldeia.”

(BLOCH, Marc. A sociedade feudal p. 159.)

O texto refere-se às relações de vassalagem na Idade Média. Sobre essas relações, a alternativa incorreta é:

(A) Havia um ritual para estabelecer o vínculo de vassalagem denominada de homenagem: um homem ajoelha-se na frente de outro homem, une as duas mãos e as coloca nas mãos daquele que está a sua frente. Enquanto isso acontece, o primeiro diz algumas palavras e se reconhece como “o homem” do outro homem. Depois, beijam-se na boca, símbolo de acordo e amizade.

(B) A relação de vassalagem geralmente terminava com a morte de uma das partes, chegando a tornar-se quase hereditária, e o filho do vassalo repetia o ritual feito por seu pai ao senhor; ou o filho do senhor falecido renovava a relação com aquele que seria seu vassalo a partir daí.

(C) A vassalagem tem sido explicada como uma exigência para garantir relações de segurança em uma sociedade perturbada, onde a desconfiança era a regra e onde a necessidade de proteção parecia impor a condição de dependência. Sendo assim, uma das características dos vassalados era a vocação guerreira, pois ser fiel significava, antes de tudo, defender o senhor em lutas.

(D) A vassalagem foi instituída no final da Idade Média. Esta nasce de um contrato entre uma pessoa que pede proteção e outra que a dá. Procedimento já existente na sociedade romana e na germânica.

(E) O contrato vassálico podia completar-se materialmente pela presença de vários elementos, entre eles a terra, cedida pelo proprietário (que continuava seu dono), é o que se chamou benefício. O benefício é, então, o valor material do contrato feudal, e a vassalagem, o valor pessoal.

61 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

Sobre repensar a Idade Média no ensino de História no Ensino Fundamental e Médio, considere as seguintes proposições.

I. A ênfase no ensino de aspectos históricos da Península Ibérica teria muito mais propriedade educativa do que o ensino da História modelada na França ou na Inglaterra, pelo simples fato de pertencermos a um conjunto cultural específico, no caso, o ibero-americano.

II. Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes aspectos do nosso passado que continuaram a interagir com o presente.

III. Compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

IV. A Idade Média ensinada na escola, todavia, não é a idade média dos pesquisadores. Nesse caso, a função social da História tem estatuto diferente do conhecimento erudito e acadêmico, continuando a estar ligado à constituição de memória da nação, do Estado Moderno e da supremacia ocidental no mundo.



V. Na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a área de história, pouco espaço está reservado para o tratamento cronológico dos eventos situados entre os séculos V e XV da história europeia.

Estão CORRETAS

- A) somente I, III e V.
- B) somente II, IV e V.
- D) somente I, II, III e V.
- C) somente I, II, III e IV.
- E) I, II, III, IV e V.

62 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

São causas da crise do feudalismo:

- A) Dinamização da economia e estímulo às trocas comerciais com o desenvolvimento do sistema de colonato.
- B) Guerras freqüentes provocaram a desagregação da ordem feudal simultaneamente, em toda Europa.
- C) A alta mortalidade provocada pela fome e pelas guerras foi agravada pela chegada da Peste Negra, trazida do Oriente Próximo, pelos navios mercadores.
- D) O crescimento dos movimentos heréticos forçou a Igreja Católica a rever seus conceitos e organizar as expedições militares, as cruzadas, com o objetivo de fortalecer a fé.
- E) A instabilidade climática, aliada à incapacidade do sistema agrícola, forçou a modernização de técnicas agrícolas, dinamizou a economia e viabilizou as relações de suserania e vassalagem.

63 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

Sobre a cultura medieval, considere as proposições abaixo.

- I. Os mosteiros eram grandes centros de estudo e de erudição. Os monges asseguravam a manutenção dos manuscritos, preservando a herança da cultura clássica, portanto não censuravam aquilo que podia ameaçar a concepção teocêntrica, o que viabilizou o acesso ao conhecimento crítico.
- II. Os fabliaux, romances que criticam os costumes feudais e o Cristianismo, revelam que o feudalismo enfrentava dificuldades para se manter e que seus valores já não atendiam às mudanças sociais.
- III. O cantochão, exemplo de música sacra, era divulgado pelos trovadores e menestréis, que tinham grande aceitação, pois cantavam nos idiomas nacionais, demonstrando que a cultura medieval era produzida, apenas, pela elite.
- IV. As duas obras que mais se destacaram na literatura medieval são: Histórias de Canterbury, do inglês Geoffrey Chaucer, e a Divina Comédia, do fiorentino Dante Alighieri. V. O gótico, estilo marcante da arquitetura medieval, era usado na construção de igrejas, castelos e mosteiros.

Mais ligado à simplicidade da vida rural, caracteriza-se pelos arcos redondos, janelas pequenas e paredes maciças.



Estão CORRETAS

- A) somente I e II.
- B) somente II e III.
- C) somente II e IV.
- D) somente I, III e V.
- E) I, II, III, IV e V.

64 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

Sobre a ordem feudal, considere as seguintes proposições:

- I. O senhor feudal exercia forte controle sobre os demais habitantes do feudo, tendo o poder de lhes aplicar leis. Cada feudo era, portanto, uma unidade jurídica autônoma.
- II. A sociedade feudal tinha uma economia de base rural, com certa produção de poucos excedentes e uma restrita circulação de moedas cunhadas no próprio feudo.
- III. O feudo tinha uma produção limitada às suas necessidades, tendendo a ser economicamente dependente do mercado externo e da crematística.
- IV. A transmissão do feudo era realizada em uma cerimônia solene, constituída de dois atos principais: a homenagem e a investidura.
- V. O clero encarregava-se da vida religiosa, e a ele cabia também o papel de justificar a dominação exercida na sociedade pela Igreja Católica.

Estão CORRETAS

- A) somente I, II, III e V.
- B) somente I, III, IV e V.
- C) somente II, III, IV e V.
- D) somente I, II, IV e V.
- E) I, II, III, IV e V.

65 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

O sistema feudal utilizou-se da mão-de-obra servil, com o apoio da Igreja Católica, para garantir sua produção econômica. Nesta contextualização, os servos

- A) recebiam tratamento jurídico semelhante ao que era dado aos escravos na Antigüidade.
- B) viviam em terras da aristocracia com liberdade econômica.
- C) recebiam proteção dos seus senhores e ajuda financeira.
- D) trabalhavam na agricultura e eram excelentes soldados.
- E) enfrentavam condições precárias de vida e de trabalho.



66 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

O poder do Catolicismo foi marcante no mundo feudal. Apesar disso, surgiram heresias que contestavam a força dominante e havia, ainda, algumas controvérsias na construção das relações sociais da época.

É CORRETO afirmar que a Igreja Católica

- A) tolerava as diferenças, dando pouca importância aos seus opositores.
- B) tinha boa relação com a aristocracia, possuindo, também, propriedades.
- C) consagrou os princípios da filosofia helenista, mantendo o seu criticismo.
- D) estava afastada das relações políticas devido aos desmandos dos nobres.
- E) era influente no mundo da cultura, embora afastada da produção econômica.

67 - (VUNESP – SEEDSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

A palavra latina servus, que deu em francês serf, atravessou os séculos. Mas ao preço de tantas alterações sucessivas na condição assim designada que, entre o servus da antiga Roma e o serf, da França de São Luís, os contrastes prevaleceram em muito sobre as semelhanças. Também os historiadores geralmente tomam partido de reservar “servo” para a Idade Média. Trata-se da Antiguidade? Eles falam de “escravos”. (Marc Bloch, Apologia da História ou o ofício de historiador. Adaptado) Sobre a servidão medieval mencionada no texto, é correto afirmar que

- (A) a quantidade de escravos propriamente ditos, na França de São Luís, era equivalente ao número de servos, por essa razão é que ambos receberam uma denominação semelhante.
- (B) os valores cristãos, difundidos pela Igreja Católica medieval, eram contrários a servidão em si, mas não estabeleciam qualquer restrição ou crítica sobre a escravidão na Europa.
- (C) o fortalecimento dos Estados medievais europeus garantiu-lhes a autoridade necessária para perseguir servos e escravos fugitivos e, também, impedir que outro senhor feudal os acolhesse.
- (D) os deveres do servo eram fixados pelos costumes da terra, da região, uma estabilidade absolutamente contrária à noção de escravidão na qual a arbitrariedade é característica essencial.
- (E) juridicamente os servos, assim como os escravos, permaneciam, de direito, a coisa de um senhor, que dispunha soberanamente de seu corpo, de seu trabalho e de seus bens

68 - (VUNESP – SEEDSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

A recuperação demográfica carolíngia, mesmo pequena, apontava para a expansão que começaria em meados do século X. Apesar da inexistência de uma documentação quantitativa, é inquestionável aquele crescimento na Idade Média Central, como se percebe por cinco claros indícios.

(Hilário Franco Júnior, A Idade Média, nascimento do ocidente)

Assinale a alternativa que apresenta um desses indícios.



(A) Mesmo com a Crise do Século XIV, a população europeia cresceu constantemente, em essência em razão do aumento da taxa de natalidade e pelo acentuado decréscimo da mortalidade, especialmente nas regiões que foram menos afetadas por uma rápida urbanização.

(B) Cresceram, de forma considerável, os conflitos bélicos envolvendo um número crescente de reinados e outros domínios regionais, a partir do século XII, com o envolvimento de exércitos, que contavam com a incorporação de enorme contingente de guerreiros, com a maioria sendo de servos.

(C) A partir da percepção das autoridades eclesiásticas, presente nos principais bispados europeus, de que havia um crescimento descontrolado da população nos espaços urbanos, surgiram bulas papais, desde o século XII, que apontavam para um controle ainda mais forte sobre a sexualidade dos fiéis.

(D) Há um acentuado crescimento da população urbana naquele período, pois enquanto por volta do ano 1000 talvez não existisse na Europa católica nenhuma cidade com uma população de 10000 habitantes, no século XIII havia 55 cidades com um número de habitantes superior àquele.

(E) A maior parte dos alimentos básicos consumidos na Europa Ocidental, caso do trigo, a partir do século XI, provinha de regiões fora do continente, especialmente do norte da África, de espaços islamizados, e as mercadorias estrangeiras eram trocadas por artesanato e metais preciosos.

69 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

As linhas de rumo que norteiam a reprodução do conhecimento relativo à Idade Média europeia estão ligadas à evolução das formas de governo, isto é, o governo temporal dos reinos e do império, e o governo espiritual/ temporal da Igreja. Prendem-se também à configuração dos grupos sociais, com particular ênfase nas relações de dominação entre senhores feudais e camponeses, ou então na formação e decadência do feudalismo e a germinação do capitalismo moderno.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no ensino de História. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A crítica à ênfase “nas relações de dominação entre senhores feudais e camponeses” se deve ao fato de que

(A) a servidão basta para explicar na totalidade as relações de trabalho existentes no período medieval, sendo uma marca do período, da mesma forma que o trabalho assalariado no mundo contemporâneo e a escravidão na Antiguidade.

(B) nos livros didáticos esses conceitos acabam conferindo uma lógica ao desenvolvimento histórico de toda a Europa, como se houvesse um mesmo “feudalismo” ou uma mesma “servidão” nos quatro cantos do continente.

(C) nesse tipo de abordagem do feudalismo, senhores e camponeses não parecem grupos compactos e claramente definidos como realmente eram, e não há espaço para mostrar a arrogância dos senhores e a passividade dos camponeses.

(D) dessa forma, torna-se impossível para o aluno apropriar-se dos principais objetivos do estudo da Idade Média, ou seja, a compreensão das origens da globalização e dos traços originais das nações europeias contemporâneas.



(E) priorizar, no estudo do período medieval, as relações de trabalho entre senhores e camponeses pode fazer com que se deixe de lado um aspecto fundamental da história do período, a caracterização da Idade Média como “Idade das Trevas”.

70 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Desde o final da Idade Média, um processo histórico complexo logrou a eliminação de centenas de casas principescas, que cederam lugar a algumas dezenas de Estados. As trajetórias dos Estados modernos europeus alimentaram impulsos homogeneizadores.

(Marcos Lobato Martins, História Regional. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), Novos temas nas aulas de história. Adaptado)

Acerca dos “impulsos homogeneizadores” dos Estados modernos europeus mencionados no texto, leia as afirmações.

I. Demarcaram seu território e procuraram extinguir as singularidades e autonomias nele existentes, contrapondo-se aos interesses específicos de grupos de parentesco, de comunidades locais e da organização religiosa.

II. Promoveram a economia de mercado, rompendo barreiras comerciais no interior de seus territórios e organizando companhias de comércio para atuar na Europa e nos territórios ultramarinos sob seu domínio.

III. Fundaram feitorias e colônias e impuseram sua cultura a outros povos, porém, rejeitaram influências externas, menosprezando novos hábitos, produtos, conhecimentos e técnicas a fim de preservar suas antigas tradições regionais.

IV. Assumiram a manutenção da ordem social de forma exclusiva, centralizando funções administrativas e jurídicas e monopolizando o uso da força através de exércitos públicos.

São corretas as afirmações contidas apenas em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, III e IV

71 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes brasileiros aspectos de nosso passado. Compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

O autor refere-se especificamente à



- (A) diversidade idiomática existente entre bascos, castelhanos e catalães.
- (B) coexistência étnico-religiosa entre muçulmanos, judeus e cristãos.
- (C) cooperação socioeconômica entre suevos, vândalos e visigodos.
- (D) integração etnocultural entre árabes, francos e lusitanos.
- (E) intolerância da atual população espanhola frente à imigração.

72 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Nos livros didáticos, ao tratar das relações de dominação entre senhores e camponeses, ambos os grupos parecem compactos e claramente definidos, os senhores como arrogantes e opressores, os camponeses (às vezes confundidos pura e simplesmente com servos), como oprimidos e passivos, inermes e inertes.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no ensino de História. In: Leandro Karnal (org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

Um dos aspectos da sociedade medieval que desmente a visão esquemática reproduzida nos livros didáticos citada no texto é

- (A) a existência dos vilões.
- (B) a relação de suserania e vassalagem.
- (C) o poder da Igreja Católica.
- (D) a Reconquista.
- (E) a proliferação de mosteiros.

GABARITO



GABARITO

1 - D	9 - A	17 - D	25 - B	33 - A	41 - ERRADO	49 - C	57 - E	65 - E
2 - C	10 - ERRADO	18 - C	26 - C	34 - E	42 - ERRADO	50 - B	58 - D	66 - B
3 - D	11 - CERTO	19 - ERRADO	27 - E	35 - D	43 - CERTO	51 - E	59 - A	67 - D
4 - B	12 - ERRADO	20 - ERRADO	28 - D	36 - B	44 - ERRADO	52 - A	60 - D	68 - D
5 - E	13 - C	21 - ERRADO	29 - A	37 - B	45 - C	53 - B	61 - E	69 - B



6 - A	14 - C	22 - CERTO	30 - A	38 - B	46 - A	54 - B	62 - C	70 - D
7 - D	15 - E	23 - ERRADO	31 - B	39 - D	47 - B	55 - D	63 - C	71 - B
8 - A	16 - B	24 - B	32 - A	40 - D	48 - C	56 - D	64 - D	72 - A

QUESTÕES COMENTADAS



1 - (CEPERJ – ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO/HISTORIADOR – 2012)

Ao discutir o conceito de “Idade Média”, Hilário Franco Jr. afirma que um homem medieval não saberia do que estamos falando se nos utilizássemos de tal conceito. Em seguida, o autor nos apresenta uma longa trajetória, desde a construção do conceito, no século XVI, até, pelo menos, o século XIX, em que o período é encarado como “um período de trevas” ou, no máximo, como um hiato entre os gloriosos tempos da Antiguidade Clássica e o Renascimento. Na primeira metade do século XIX, entretanto, houve uma inversão e uma revalorização do período conhecido como Idade Média. O nome do movimento artístico e literário que empreendeu nova valorização da Idade Média é:

- A) Iluminismo.
- B) Protestantismo.
- C) Racionalismo.
- D) Romantismo.
- E) Socialismo utópico.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Idade Média. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O iluminismo foi um dos movimentos que caracterizavam o período medieval como uma “Era das trevas” em oposição às luzes da razão.
- A **alternativa B** está incorreta. O protestantismo não foi um movimento artístico e literário, mas uma reforma religiosa que surge no século XVI.
- A **alternativa C** está incorreta. O racionalismo foi uma vertente do próprio movimento iluminista.
- A **alternativa D** é a resposta. O romantismo foi um movimento artístico e literário que revalorizou a Idade Média, viam esse tempo como um período “áureo”, auge dos reinos e dos cavaleiros. Muitas nações buscavam nessa “Idade Média” ideal a gênese dos seus respectivos Estados.



- A **alternativa E** está incorreta. O socialismo utópico não foi uma corrente artística e literária, mas um movimento político e ideológico.

Gabarito: D

2 - (CESPE - SGA/AC/HISTORIADOR – 2006)

Na Europa medieval, a sociedade feudal estava dividida, a rigor, entre dois pólos: os proprietários fundiários e os camponeses. Em meio a essa sociedade essencialmente agrária e politicamente fragmentada, uma instituição — a Igreja Católica — destacava-se, amealhando poder temporal e espiritual. Entre as opções que se seguem, assinale a que não corresponde, quer como causa quer como característica, ao poderio dessa instituição.

A) Dona da maior parte das terras, a Igreja destacava-se no jogo de doação e recepção de feudos.

B) A Igreja exercia o monopólio da fé, combatendo com rigor qualquer atitude contestatória, classificada de heresia.

C) O clero era normalmente recrutado entre os camponeses, como forma de consolidar uma imagem de desprendimento material.

D) A Igreja controlava as manifestações mais íntimas das pessoas — da consciência, pela confissão, à sexualidade, pelo casamento

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A questão pede a alternativa incorreta, a assertiva está correta. De fato, a Igreja também se comportava como um senhor feudal, recebia terras de novos cristãos e doações de novas terras conquistadas.

- A **alternativa B** está incorreta. Assertiva correta. A Idade Média também ficou conhecida como “Cristandade Ocidental” pelo domínio da Igreja Católica. As doutrinas chamadas de “heresias” eram duramente perseguidas pela Inquisição.

- A **alternativa C** é a resposta. A alternativa é incorreta, o clero era recrutado nas classes mais abastadas.

- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva está correta, os imaginários e as condutas sociais eram totalmente organizados pelos parâmetros religiosos.

Gabarito: C

3 - (CESPE - SGA/AC/HISTORIADOR – 2006)

A Baixa Idade Média, correspondendo aos últimos séculos do período medieval, assinala o começo do fim do feudalismo. As transformações que ocorreram na vida do Ocidente europeu nesse momento e que anunciaram o advento dos Tempos Modernos não incluem o(a)

A) a reativação das atividades comerciais.

B) o renascimento da vida urbana.



- C) o surgimento da classe burguesa.
- D) o fortalecimento do poder senhorial.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Baixa Idade Média foi acompanhada pelo crescimento comercial e a necessidade de expansão em busca de outros mercados e recursos.
- A **alternativa B** está incorreta. O crescimento da população no século XVII, o aumento da produtividade e o crescimento das feiras proporcionaram um renascimento dos centros urbanos.
- A **alternativa C** está incorreta. Com a crise do feudalismo, surge uma nova classe endinheirada, a burguesia, que seria fundamental na expansão marítima.
- A **alternativa D** é a resposta. A alternativa está incorreta, a crise do feudalismo foi acompanhada pelo enfraquecimento do poder senhorial e a progressiva centralização na formação dos Estados.

Gabarito: D

4 - (FSADU – PREF. DE SÃO LUIS/MA – HISTORIADOR – 2008)

Sobre as cidades medievais no período da Idade Média Central (séculos XI-XIII), é CORRETO afirmar:

- a) Constituíram-se no interior do sistema feudal, mas em oposição a este, desvincilharam-se das atividades agrícolas e representaram uma completa ruptura com relação ao cenário rural dominante.
- b) Estabeleceram-se junto ao mundo rural, porém representaram uma profunda alteração em relação às cidades da Antigüidade Clássica, desenvolvendo além do comércio a especialização de funções e a divisão social do trabalho.
- c) Constituíram-se a partir de modelos da Antigüidade, recriando em novas condições históricas, as instituições políticas características do mundo helenístico.
- d) Desenvolveram-se em um contexto de retração econômica, decorrente, entre outros fatores, da diminuição das áreas cultivadas, da queda acentuada do volume de mão-de-obra e da estagnação das técnicas agrícolas.
- e) Expandiram-se no contexto de uma nova sensibilidade religiosa, na qual o modelo da Jerusalém Celestial esteve presente e estimulou o aparecimento de grupos religiosos urbanos, como os cluniacenses e cistercienses.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Apesar de um crescimento das cidades, elas estavam diretamente ligadas ao campo. Esse era o cerne do período feudal.
- A **alternativa B** é a resposta. As cidades surgem em concomitância ao meio rural. Por exemplo, forneciam os produtos que eram comercializados nas feiras. Além disso, eram os locais onde funcionavam as corporações de ofício.



- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, constituíram-se em modelos opostos ao da Antiguidade e estabeleceram modos culturais e políticos ligados ao feudalismo e a Igreja Católica.
- A **alternativa D** está incorreta. Na Baixa Idade Média houve um renascimento das cidades, os “burgos”. Isso foi resultado de um também “renascimento comercial” e não de uma retração econômica.
- A **alternativa E** está incorreta. Apesar de peso do catolicismo, as cidades não cresceram conforme o modelo da Jerusalém Celestial, antes foi devido ao crescimento comercial.

Gabarito: B

5 - (FSADU – PREF. DE SÃO LUIS/MA – HISTORIADOR – 2008)

(O contrato feudo-vassálico era) uma expressão, talvez a mais importante e conhecida, dos laços de parentesco artificial que soldavam as relações naquela sociedade de forte espírito coletivista: alguém se tornava ‘moço’ (vassalus) de um ‘ancião’ (senior), estabelecendo um pseudo-parentesco entre pai e filho.

(FRANCO JR., Hilário. A Idade Média: Nascimento do Ocidente. SP: Brasiliense, 2001, p. 92)

Sobre a vassalagem no período medieval, pode-se afirmar:

- a) Um clérigo recebia terras do rei para plantar, em troca de trabalhos realizados para nobres, burgueses e camponeses.
- b) Um camponês recebia de um nobre terras para trabalhar e deveria entregar parte de sua produção ao senhor.
- c) Um vassalo deveria trabalhar gratuitamente nas terras do seu suserano, cultivando-as alguns dias da semana.
- d) Um suserano doava aos seus servos terras em troca de serviços militares prestados nas guerras para proteger os feudos.
- e) Um nobre recebia de outro nobre terras, como pagamento em troca de serviços prestados, principalmente militares.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. No feudalismo, a Igreja Católica se comportava como um senhor feudal, era detentora de terras e servos.
- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva fala da relação de servidão e não de suserania.
- A **alternativa C** está incorreta. Vassalo e servos são condições diferentes, o primeiro não trabalhava nas terras senhoriais.
- A **alternativa D** está incorreta. A vassalagem era uma relação entre nobres, não possuía conotações servis.
- A **alternativa E** é a resposta. A vassalagem era estabelecida por meio de rito simbólico, diante das relíquias religiosas o nobre (suserano) realiza o ato de doar terras e o recebedor (vassalo) a obrigação de prestar serviços militares quando solicitado.

Gabarito: E



6 - (FUNCAB – SEMARH/GO – ANALISTA AMBIENTAL: HISTORIADOR – 2010)

“Se utilizássemos numa conversa com homens medievais a expressão Idade Média, eles não teriam ideia do que isso poderia significar. Eles, como todos os homens de todos os períodos históricos, se viam vivendo na época contemporânea”.

(Hilário Franco Junior – O (pré)conceito de Idade Média. In: A Idade Média e o nascimento do Ocidente. Editora: Brasiliense. 1986. p 17)

De acordo com Hilário Franco Junior sobre o conceito de Idade Média, é correto afirmar que:

- A) o período localizado entre a Antiguidade Clássica e o século XVI, quando se tem a definição do conceito de Idade Média, é visto como um hiato, um intervalo entre os picos de criatividade artístico-literária.
- B) o conceito de Idade Média não corrobora com a perspectiva do mito historiográfico da Idade das Trevas.
- C) a ideia de que a Idade Média seria a continuação no progresso humano, inaugurado pelos gregos e romanos e retomado pelos homens do século XVI, está calcada na fuga dos padrões clássicos típicos da arte e literatura medievais.
- D) por entender a Idade Média como o momento de origem das nacionalidades, como uma época de fé, autoridade e tradição, os renascentistas consideravam-na um período esplêndido, digno de prolongamento.
- E) a ideia de Idade Média para o Romantismo da primeira metade do século XIX não reforça o preconceito advindo dos renascentistas e dos iluministas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Foi o período renascentista quem criou uma chamada “Idade Média”, um período nebuloso entre a cultura greco-romana e sua reconstituição pelo humanismo dos renascentistas.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, o conceito de Idade Média corrobora com o mito da “Idade das Trevas”. É um período “médio” por que foi um momento visto sob o signo da decadência.
- A **alternativa C** está incorreta. Justamente o contrário, para os renascentistas a Idade Média tinha rompido com o progresso humano nas artes.
- A **alternativa D** está incorreta. Foram os românticos que viram, como uma forma de “invenção”, a gênese das nações do século XIX na Idade Média.
- A **alternativa E** está incorreta. O romantismo, como os renascentistas e iluministas, cria uma Idade Média irreal e ideal fruto de projeções anacrônicas.

Gabarito: A

7 - (FUNDATEC – UNIPAMPA/HISTORIADOR – 2010)

Idade Média é a expressão empregada para designar um período histórico compreendido entre os séculos V e o século XV. O termo foi criado pelos humanistas no século XVI, que lhe atribuíram uma conotação “bastante depreciativa: indicava originariamente uma interrupção quase milenária da cultura humana, uma época obscura e caótica, ignorante e supersticiosa...”



(BESSELAAR, J. Introdução aos estudos históricos. São Paulo: Herder, 1968, IN: AQUINO, R. história das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2003)

São críticas pertinentes à visão humanista da Idade Média:

I. Ignorou que a Idade Média comportou sociedades diferentes, com dinâmicas próprias e centradas no Mediterrâneo: a Civilização Cristã Ocidental, a Civilização Bizantina e a Civilização Muçulmana, cada uma responsável pela transmissão de um imenso legado às civilizações posteriores.

II. A periodização legada pelos humanistas, ao privilegiar o estudo dos fatos políticos, supervalorizou o papel da Civilização Africana e das Civilizações Pré-Colombianas para a compreensão do processo histórico medieval.

III. Negligenciou que foi a própria Idade Média, principalmente através da atividade dos monges copistas, que preservou da destruição total as obras da Antiguidade Clássica, que serviram de base para o desenvolvimento do pensamento ocidental.

IV. Demonstra uma visão europocêntrica da História, que implica principalizar a evolução da Civilização Ocidental, sendo as demais civilizações desprezadas, consideradas apenas quando, direta e indiretamente se ligam às sociedades europeias.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas III e IV.
- C) Apenas I, II e III.
- D) Apenas I, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. Os renascentistas com a sua ideia pejorativa de uma “Idade Média” apagaram a pluralidade desse contexto histórico. Esse foi um período de intercâmbios, trocas e culturas. Historiadores como Hilário Franco Junior e Jacques Le Goff veem essa conjuntura como uma antecâmara da formação europeia. Além disso, é um momento geograficamente diverso, as singularidades dos resquícios do Império Romano do Oriente, Bizâncio e o Mediterrâneo. Ainda, os conflitos e as trocas entre ibéricos e muçulmanos.

A **afirmativa II** está incorreta. Assertiva completamente equivocada, os renascentistas não conheciam as civilizações africanas e muito menos as civilizações pré-colombianas.

A **afirmativa III** está correta. O historiador francês Jacques Le Goff viu a Idade Média como uma espécie de barqueiro que nos transmitiu o legado filosófico greco-romano. Os mosteiros com seus monges copistas e seus estudos escolásticos preservaram o pensamento filosófico grego. Entretanto, a visão de uma “Idade das Trevas” apagou essas conquistas culturais.

A **afirmativa IV** está correta. A perspectiva adotada pelos humanistas renascentistas consistia na valorização exclusiva da cultura greco-romana que eles próprios estavam reconstituindo. Todas as outras formações culturais, como de Bizâncio ou do filósofo muçulmano Averróis, foram completamente relegadas ao esquecimento.



Gabarito: D

8 - (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)



Um frade medieval : www.juegosdeque.com.ar/.../reviewammswe.html

A gravura acima retrata um frade medieval. Ele tem os pés no trigo e a cabeça no céu (nas nuvens). Suas mãos abençoam a terra. De acordo com seus conhecimentos sobre a Idade Média e sua interpretação da gravura é correto afirmar que o frade representava:

- A) o poder da Igreja na Idade Média, já que esta instituição, além de dona de muitas terras, também dominava o imaginário dos nobres e plebeus, fazendo o elo entre o céu e a terra.
- B) o controle dos frades católicos na produção do trigo, que era o alimento essencial tanto para a fabricação do pão, quanto da hóstia, símbolos católicos.
- C) a participação efetiva da Igreja Católica, cadeia produtiva da Idade Média, pois eram os frades e padres que abençoavam a colheita dos plebeus, os proprietários medievais.
- D) o grande poder dos frades e padres sobre os nobres medievais, já que o trigo dependia do dinheiro da Igreja Católica para ser produzido: era a questão dos dízimos e heresias.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Não por acaso, a Idade Média era uma “Cristandade Ocidental”, a religião católica e seus representantes, o clero, regiam o modo como os homens deviam se comportar. Todos eram dominados pelo imaginário do céu e do inferno. Os desvios eram severamente punidos pela “Inquisição”. O religioso se infiltrava na política, reis eram ungidos.
- A **alternativa B** está incorreta. Os frades não possuíam o controle na produção do trigo, quiçá nas terras da Igreja. A imagem mostra como o frade abençoa não só o trigo, mas a terra e o céu. Isto é, todos os locais possíveis e habitáveis estavam sob a égide da Igreja.



- A **alternativa C** está incorreta. Existia uma divisão do trabalho na Idade Média entre clero, guerreiros e camponeses. Esses últimos eram responsáveis pela cadeia produtiva que abastecia os outros.
- A **alternativa D** está incorreta. Não temos nenhum elemento na imagem que aponta para o poder dos frades sobre os nobres.

Gabarito: A

9 - (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)

Na Idade Média o poder da Igreja Católica não se restringia ao mundo espiritual. Afirmar esta ampliação dos poderes do papado, sobre servos e senhores feudais, significa compreender que o (a):

- A) Igreja católica tornou-se, na Idade Média, o grande centro da cultura letrada, cimentando valores da subordinação dos homens e de suas práticas sociais.
- B) papado dominava politicamente os servos e senhores feudais, impondo-lhes duros tributos conhecidos como corvéia, talha e banalidade.
- C) Igreja católica administrava um rico império de castelos e feudos, subordinando seus vassalos e controlando a moral religiosa e social dos seus subordinados, independentemente de sua condição social e credo.
- D) catolicismo medieval marcava-se por um domínio absoluto dos senhores feudais sobre os servos. Estes senhores, todos padres e servos do Papa, dominavam as atividades comerciais e religiosas no mundo medieval.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A Igreja Católica possuía o domínio dos imaginários na Idade Média. Controlava o que podia ser divulgado por meio da Inquisição. Era um centro de interpretação filosófica por meio da escolástica. Era uma espécie de senhor feudal com suas terras. Além disso, por meio das Cruzadas podia organizar expedições militares e religiosas.
- A **alternativa B** está incorreta. Os tributos da corveia, talha e banalidade eram pagos só pelos servos.
- A **alternativa C** está incorreta. A vassalagem era uma relação estabelecida entre nobres e não pela Igreja.
- A **alternativa D** está incorreta. Os senhores feudais não eram padres.

Gabarito: A

10 - (CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

Os senhores feudais proibiram a presença de mosteiros em seus territórios no intuito de diminuir o poder concorrente da igreja.

Comentários



Vejamos, a Igreja Católica dominava os imaginários na Idade Média, nenhum espaço estava livre da presença física ou mental do clero. Nesse sentido, nos castelos dos senhores feudais existiam, como os mosteiros, espaços exclusivos para a Igreja. Ela era responsável por celebrar e guiar os ritos cotidianos. Desde o ato de rezar missas até o ato de abençoar uma expedição de guerreiros.

Gabarito: ERRADO

11 - (CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

O senhorio era o tipo predominante de organização econômica que se dividia em três partes: a reserva senhorial, o manso servil e as terras comunais.

Comentários

O senhorio era um território onde o senhor podia aferir poderes econômicos com suas terras (senhorio fundiário) e jurídico-fiscais a partir das terras cedidas aos servos (senhorio banal). Já as terras comunais eram partes do senhorio utilizadas tanto pelos servos como pelos senhores, os bosques e florestas.

Gabarito: CERTO

12 - (CEBRASPE – SEDUC/RECIFE/PE – PROF. DE HISTÓRIA - 2023)

No que se refere ao período do feudalismo, julgue:

Ao estabelecer uma relação com um vassalo, o suserano, além de ceder terra, comprometia-se a prestar auxílio militar por meio dos cavaleiros.

Comentários

Na relação de vassalagem entre os nobres, o suserano tinha somente a obrigação de ceder a terra. Por sua vez, o auxílio militar era obrigação do vassalo.

Gabarito: ERRADO

13 - (CEPERJ – SEEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

De acordo com Anderson (2000), embora não se possa estabelecer proporções exatas do peso das instituições romanas ou germânicas na síntese histórica que ficou conhecida como “feudalismo”, a única instituição que abarcou toda a transição da Antiguidade à Idade Média em continuidade essencial foi:

- A) o comitatus germânico
- B) a clientela galo-romana
- C) a Igreja Cristã
- D) as Monarquias Feudais
- E) a vila dos galo-romanos

Comentários



Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O comitatus germânico era uma forma de juramento estabelecida entre suseranos e vassalos no feudalismo.
- A **alternativa B** está incorreta. A clientela galo-romano foi suplantada pelos Francos com o fim do Império Romano.
- A **alternativa C** é a resposta. A Igreja Católica representa um instituição duradoura de “longuíssima duração”. Com o fim do Império Romano já era a religião oficial, o fim desse regime não representou seu ocaso, mas seu pleno domínio sob toda “Cristandade Ocidental”.
- A **alternativa D** está incorreta. As monarquias feudais foram suplantadas pelo processo de centralização que marcou a transição do feudalismo para a Idade Moderna.
- A **alternativa E** está incorreta. A cultura dos galo-romano foi suplantada pelos merovíngios.

Gabarito: C

14 - (CEPERJ – SEEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

Houve, no início da Alta Idade Média, uma importante mudança na história social e educacional do Ocidente. Tal mudança tornou fixo um novo espaço de formação espiritual e cultural, o qual acabou originando um modelo característico de cultura cristã, que, concomitantemente, se tornou herdeira da tradição clássica e estimuladora da reflexão solitária e da leitura. Grosso modo, podemos dizer que surge, então, um primeiro modelo de “escola cristã”, com iniciativas como as de Bento de Núrsia (480-547).

Trata-se de uma referência ao seguinte acontecimento histórico:

- A) o aparecimento das escolas leigas
- B) a eclosão do clero temporal
- C) o surgimento do monasticismo
- D) a destruição dos mosteiros
- E) o nascimento das feiras medievais

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A educação não era leiga na Idade Média.
- A **alternativa B** está incorreta. A divisão que prevaleceu na Idade Média foi entre poder temporal, dos nobres, e poder espiritual, do clero.
- A **alternativa C** é a resposta. Os mosteiros eram centros de recolhimento, ascese, dos monges, de estudos e de orações. Ali os copistas preservaram o pensamento filosófico greco-romano e o liam com base na escolástica.
- A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, esse período marcou o surgimento dos mosteiros.
- A **alternativa E** está incorreta. As feiras estavam ligadas aos centros urbanos.



Gabarito: C

15 - (CEPERJ – SEEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

A Baixa Idade Média caracterizou-se pela crise do modo de produção feudal e das relações econômicas, sociais e culturais medievais. Um dos fatores, na opinião de certas tendências historiográficas que enfocam a Idade Média, que deram origem às crises que dariam início à desintegração do feudalismo, ocorridas na Baixa Idade Média, foi:

A) a formação das línguas nacionais, motivadas pelo crescimento do comércio entre europeus e árabes, que acabou motivando o rompimento definitivo com o cristianismo, tornando a Europa um continente laico e desagregando os laços entre a Igreja Católica e a nobreza togada europeia

B) a Contrarreforma e o movimento de ruptura com o universalismo católico, causando uma espécie de diáspora entre os cristãos ocidentais, que foram obrigados a partir em direção a outros continentes em busca de novas oportunidades

C) a diminuição brusca do contingente demográfico europeu, ocorrido no Ocidente, dos séculos IX ao XII, motivado pelo conflito armado entre os cristãos europeus e os povos islâmicos, que ocasionou uma carência de braços em toda a Europa Ocidental

D) as invasões de povos bárbaros que viviam na periferia do continente europeu e, aproveitando-se da crise de desintegração do feudalismo, acabaram penetrando Europa a dentro e ocupando regiões econômicas e culturais importantes

E) o aumento demográfico ocorrido no Ocidente, dos séculos XI ao XIII, devido às melhorias das técnicas agrárias, que permitiram a multiplicação de uma nobreza parasitária, mais exigente, cujos hábitos de consumo foram-se tornando cada vez maiores

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A alternativa possui uma série de anacronismo, as línguas como símbolos nacionais surgem nos séculos XVIII-XIX. A laicidade também é posterior, com o pensamento iluminista e a Revolução Francesa.

- A **alternativa B** está incorreta. A contrarreforma surge no período Moderno.

- A **alternativa C** está incorreta. A desintegração do feudalismo foi acompanhada por um crescimento demográfico e por isso a necessidade de expansão.

- A **alternativa D** está incorreta. As invasões dos povos bárbaros precipitaram o ocaso do Império Romano.

- A **alternativa E** é a resposta. O crescimento demográfico jogou um papel preponderante na transição do feudalismo para a Idade Moderna. Aumentou a densidade urbana, criou uma ascendente burguesia e também uma nobreza parasitária. Esses fatores proporcionaram uma conjugação entre atividade do Estado e ação privada nas expansões marítimas.

Gabarito: E



16 - (CEPERJ – FESP/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2007)

Ao longo dos séculos IX e XI, no Ocidente medieval, uma lenta mutação leva à instauração de um sistema de dependência de homem a homem, que se estende hierarquicamente por todas as categorias sociais: é a formação das instituições feudo-vassálicas. Em relação a uma das mais importantes instituições da sociedade medieval, pode-se afirmar que :

A) a vassalagem, efeito da separação do serviço público e do engajamento privado, foi a causa do fim do Império carolíngio, uma vez que este havia multiplicado seus vassalhos diretos, os vassi dominici, que reivindicavam uma maior participação na administração imperial

B) a instituição vassálica e o aparecimento do feudo, concessão revestida de poderes jurídicos e políticos em troca do serviço militar, constituem a base das relações sócio-políticas após a desintegração do sistema imperial carolíngio

C) Luís, o Pio (814-840), busca manter o sistema imperial, e separa as honras (cargos públicos) do sistema de vassalagem, que deixam de ser vitalícias e hereditárias, contribuindo para a formação do Sacro-Império-Romano-Germânico

D) desde os merovíngios, o benefício era a consequência normal e obrigatória da dependência de homem a homem; o juramento de fidelidade e a concessão de terras formavam um sistema coerente que permitia a centralização da monarquia

E) as relações vassálicas, laços de dependência de homem à homem, e o feudo, concessão revestida de poderes jurídicos e políticos dissociados do serviço militar, constituem a base das relações sociopolíticas após a formação do Sacro-Império-Romano-Germânico

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A vassalagem foi um dos resultados e não a causa do fim do Império carolíngio.

- A **alternativa B** é a resposta. A desintegração do Império Carolíngio colocou fim a aspiração de construir um governo central, seu poder foi substituído pela fragmentação dos proprietários de terras. Isto é, pelo feudalismo e suas relações de vassalagem entre os nobres.

- A **alternativa C** está incorreta. Luís, o Pio contribuiu para o processo de fragmentação. Sua morte representou o fim do Império com seus três filhos dividindo o reino no Tratado de Verdun.

- A **alternativa D** está incorreta. O sistema surge com o feudalismo clássico, apesar de alguns autores analisarem o surgimento de instituições feudovassálicas durante os primeiros carolíngios.

- A **alternativa E** está incorreta. A vassalagem não era dissociada dos serviços militares e constituiu a base das relações sociopolíticas com o fim do Sacro-Império-Romano-Germânico.

Gabarito: B

17 - (CESGRANRIO – SEPLAG – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Entre 1095 e 1270, ocorreu uma série de expedições, todas convocadas por diferentes Papas do período, em nome de Cristo e em defesa da cristandade. Esses movimentos expulsaram os muçulmanos da Europa,



expandiram a influência europeia, mas não conquistaram a Terra Santa. O conjunto dessas expedições ficou conhecido historicamente como

- (A) Guerra dos Cem Anos.
- (B) Reforma Católica.
- (C) Procissão das Irmandades Flagelantes.
- (D) Cruzadas.
- (E) Companhia de Jesus.

Comentários

- A **alternativa A** está incorreta. A Guerra dos Cem Anos foi um conflito entre França e Inglaterra ocorrido em 1337 a 1422.
- A **alternativa B** está incorreta. A reforma católica, também conhecida como contrarreforma, ocorreu no século XVI.
- A **alternativa C** está incorreta. As procissões dos flagelantes eram atos expiatórios e não expedições.
- A **alternativa D** é a resposta. As Cruzadas foram expedições que misturavam o caráter religioso e o militar, tinham como objetivo expulsar os infiéis, muçulmanos, dos locais santos para o catolicismo, como Jerusalém.
- A **alternativa E** está incorreta. A Companhia de Jesus era uma ordem religiosa jesuíta que surge no século XVI.

Gabarito: D

18 - (CESGRANRIO – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Durante a Idade Média, a variedade de gêneros alimentícios foi drasticamente reduzida na Europa por conta do fechamento da sociedade em pequenos grupos fixados em volta dos castelos. A produção agrícola reduziu-se à cultura de subsistência.

RAMOS, Fábio Pestana. Alimentação in: PINSKY, Carla B. (org.). Novos Temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009 p. 106. Fragmento.

A forma de trabalho que predominou durante este período foi a

- (A) do trabalho escravo decorrente das conquistas empreendidas pelos nobres medievais.
- (B) do trabalho escravo proveniente das colônias americanas e africanas.
- (C) do trabalho servil que se constituiu na base da economia e da sociedade.
- (D) do trabalho assalariado que atendeu às demandas dos senhores feudais.
- (E) da parceria e o colonato desenvolvido com a mão de obra imigrante.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O trabalho escravizado foi predominante nas sociedades greco-romanas.



- A **alternativa B** está incorreta. O trabalho escravizado proveniente das colônias é característico do período das grandes navegações.
- A **alternativa C** é a resposta. A base do trabalho no feudalismo caracterizou-se uma relação servil entre camponeses e senhores.
- A **alternativa D** está incorreta. Contém um anacronismo, o trabalho não era assalariado na Idade Média.
- A **alternativa E** está incorreta. A parceria e o colonato eram formas de utilização da mão de obra imigrante no Brasil Imperial.

Gabarito: C

19 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

A existência de monarquias centralizadas restringiu o poder da nobreza laica e eclesiástica, sobretudo da primeira, ao inibir o estabelecimento de laços de solidariedade e fidelidade entre os nobres.

Comentários

A Idade Média, principalmente durante o feudalismo, teve como característica um poder, ou poderes, descentralizado. Com o fim do Império Carolíngio já não existia nenhuma monarquia capaz de centralizar os diversos reinos. Por isso surgem diversos senhores feudais que estabeleciam alianças entre si por meio da vassalagem.

Gabarito: ERRADO

20 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

Desde a reforma gregoriana, a igreja católica manteve-se afastada de questões de poder e restringiu sua atuação à missão evangélica das ordens religiosas, reconhecendo que à igreja cabiam unicamente as lidas espirituais.

Comentários

Pelo contrário. A reforma gregoriana estipulou o poder da Igreja Católica sobre o poder temporal dos reis. Estipulava entre algumas prerrogativas a infalibilidade papal e sua autoridade para excomungar o imperador. Ela marcou um conflito duradouro entre poder terrenal e poder espiritual.

Gabarito: ERRADO

21 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.



Na Idade Média, a religião pouco influenciou a esfera política da sociedade, embora tenha influenciado fortemente a cultura medieval.

Comentários

Assertiva completamente equivocada. A religião influenciou diretamente a política na Idade Média, não existia uma separação completa. A reforma gregoriana, por exemplo, pregava uma superioridade do poder espiritual dos papas sob o poder terrenal dos imperadores.

Gabarito: ERRADO

22 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

Ao longo da Idade Média, ocorreu um vigoroso crescimento das rotas comerciais marítimas, especialmente a do Mediterrâneo e as do Mar do Norte e Báltico.

Comentários

O comércio ocorria por meio das rotas fluviais e marítimas, o Mar Mediterrâneo, na região sul, e os mares do Norte e Báltico, na região norte, eram os principais eixos econômicos da Europa Medieval. No primeiro caso, as cidades-estados italianas de Gênova e Veneza utilizavam essas rotas para redistribuir pela Europa os produtos Orientais, traziam do Egito e da Síria especiarias. No segundo caso, no norte da Europa os mercadores comercializavam peixe salgado, cerveja, cereais, tecidos de lã e vinhos.

Gabarito: CERTO

23 - (CESPE/UnB – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considerando que, na Europa Ocidental, ao longo da Idade Média, se definiram novas estruturas políticas, econômicas, sociais, culturais e religiosas, julgue os itens subsecutivos.

A prática que obrigava os servos a trabalharem alguns dias da semana no manso senhorial denominava-se talha.

Comentários

A corveia consistia no serviço prestado no manso senhorial. Já a talha era um imposto onde o servo deveria ceder metade de tudo o que produzisse no manso servil para seu senhor feudal.

Gabarito: ERRADO

24 - (COMPERVE – SME/NATAL/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

As práticas feudais que caracterizaram a Europa ocidental na Idade Média foram geradas lentamente, remontando, algumas delas, à época do Império Carolíngio. Considerando o quadro político do Império Carolíngio, analise as seguintes afirmativas:



I Sem contar com receitas regulares em termos monetários, os reis carolíngios viram -se obrigados a reduzir seus exércitos, formados por soldados mercenários, ampliando -se, conseqüentemente, a autonomia e o poder dos condes em todo o território do Império.

II As expedições militares organizadas anualmente pela monarquia franca contribuíram para consolidar a superioridade dos senhores territoriais, daqueles que podiam integrar-se aos exércitos montados e revestidos de couraça, especialmente, daqueles que possuíam diversas villae.

III Os alodiais cuja fortuna era modesta, não tendo a quem confiar o cuidado de dirigir a exploração de seus bens, ao serem chamados às atividades militares, procuraram esquivar-se dessas obrigações, colocando-se sob o patronato de um senhor poderoso.

IV Os primeiros carolíngios atraíram à sua clientela os mais ricos proprietários territoriais, concedendo-lhes porções da imensa fortuna fundiária da Igreja e colocando os domínios dos bispados e das abadias sob a autoridade dos condes e duques.

À luz da organização política do Império Carolíngio, são corretas apenas as afirmativas

A) I e III.

B) II e III.

C) II e IV.

D) III e IV.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está incorreta. Os reis carolíngios chegaram a montar um exército com mais de 50 mil homens, um número considerável para os padrões da sociedade medieval.

- A **afirmativa II** está correta. O poder real durante o Império Carolíngio não era absoluto, uma forma encontrada para satisfazer os diversos senhores era promover expedições militares de conquista para manter a coesão da nobreza guerreira. Elementos que contribuíram para fortalecer o poder dos condes nos condados.

- A **afirmativa III** está correta. Os alodiais eram donos de terras ou construções inteiramente livre de obrigações para com os senhores. Contudo, nesse momento eles submetiam-se ao senhor, que, por sua vez, senhoralizavam o alódio.

- A **afirmativa IV** está incorreta. O Império Carolíngio estabeleceu uma espécie de pacto com a Igreja Católica, ela contava com uma estrutura política forte e era responsável pelo poder espiritual. Os bispos, por exemplos, exerciam o poder de condes em suas cidades.

Gabarito: B

25 - (COMPERVE – SME/NATAL/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

O documento abaixo narra episódios ocorridos na cidade de Colônia (Santo Império Romano - germânico), no ano de 1074. O tumulto na cidade havia-se finalmente aquietado um pouco. Mas o jovem, que estava de ânimo exaltado e ensoberbecido pelo seu primeiro sucesso, não deixava de provocar todo o distúrbio que



podia. Percorrendo a cidade fazia discursos ao povo acerca da insolência e austeridade do arcebispo, que lança injustas sobrecargas, despojava os inocentes da sua propriedade e insultava os honestos cidadãos com as suas impudentíssimas palavras. [...] Além disso, a todos vinha à mente um feito insigne e glorioso do povo de Worms, que havia expulsado o seu bispo por os estar governando com demasiada rigidez. E visto que [em Colônia] eram mais numerosos e ricos que em Worms e possuíam armas, desagradava-lhes pensar que eram inferiores ao povo de Worms em audácia, submetendo-se como mulheres ao mando do arcebispo que os dirigia de maneira tirânica.

ESPINOSA, Fernanda. Antologia de textos históricos medievais. Lisboa: Liv. Sá da Costa, 1972. p. 212. O episódio narrado no texto acima está corretamente relacionado

- A) à difusão das doutrinas cátaras, que pregavam contra o enriquecimento da Igreja e a incontinência do clero.
- B) ao movimento comunal, que tinha por fim obter garantias de privilégios e liberdades dos seus membros, frente às preponderâncias dos senhores feudais.
- C) ao movimento valdense, liderado por Pedro Valdo, que defendia uma Igreja nos moldes das comunidades cristãs da época apostólica.
- D) à difusão do Direito Romano, fundamentando uma nova ordem política no Ocidente, a qual diminuía o poder dos senhores feudais, tanto dos leigos quanto dos eclesiásticos

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O texto não fala de doutrinas cátaras, mas de um jovem que se insurge contra os pesados impostos.
- A **alternativa B** é a resposta. O texto mostra um jovem que exorta o povo com discursos sobre as injustas sobrecargas do arcebispo, um senhor feudal. Sua verve os conclama para a subversão já que estavam em maior número e possuíam armas.
- A **alternativa C** está incorreta. O movimento valdense surge no século XII.
- A **alternativa D** está incorreta. O texto é mais representativo do direito consuetudinário.

Gabarito: B

26 - (FCC – SEDES/ES – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

A sociedade feudal, durante a Idade Média foi marcada por relações internas explicadas por meio de conceitos historiográficos, tais como o de

- (A) servilismo, pacto informal estabelecido entre os servos camponeses e autoridades da Igreja, por meio do qual os primeiros se conformavam com sua situação em troca de proteção e conforto espiritual.
- (B) ruralização, processo que assolou a Europa por causa da Peste e da decadência urbana, sendo amenizado apenas após o êxito comercial da grande expansão marítima do século XVI.
- (C) vassalagem, sistema pelo qual um nobre jurava fidelidade a outro, comprometendo-se a defendê-lo e apoiá-lo em troca de benefícios econômicos e vínculos de poder político.



(D) inquisição, política repressiva empregada pela Igreja a fim de conter as revoltas camponesas, a disseminação do paganismo entre os nobres e a insubordinação popular ao Papa.

(E) clientelismo, relação por meio da qual um plebeu era “adotado” por um nobre ou um burguês, servindo-o como empregado em troca de casa e comida.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A servidão foi o modo predominante na estrutura feudal, uma relação estabelecida entre servos e senhores.

- A **alternativa B** está incorreta. A sociedade feudal era essencialmente rural, essa forma não foi adotada por causa da Peste.

- A **alternativa C** é a resposta. A vassalagem consistia numa relação entre nobres, onde um doava terras e o outro como retribuição deveria oferecer defesa e serviços militares.

- A **alternativa D** está incorreta. A inquisição tinha como objetivo combater as doutrinas religiosas consideradas como “heresias” que fugiam do escopo do catolicismo.

- A **alternativa E** está incorreta. O clientelismo foi uma prática que surgiu posterior, no período das colonizações.

Gabarito: C

27 - (FCC – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Considere as imagens e o texto.

Quatro cenas do cotidiano europeu no período medieval



(In: Flavio Beirutti. **Tempo, Espaço e História**. São Paulo: Saraiva, 2004, p.72.

O conhecimento histórico é sempre, de uma maneira ou de outra, uma consciência de si mesmo: ao estudar história de uma outra época, os homens não podem deixar de a comparar com o seu próprio tempo...

(Arom Gurevich) (In: Leandro Karnal (org). História na sala de aula: conceitos, prática e proposta. São Paulo: Contexto, 2005, p.119)



De acordo com o texto, o estudo da forma de produção retratada nas figuras leva a uma comparação entre o camponês medieval, que vivia numa sociedade agrária e marcada por relações sociais baseadas na servidão, e

(A) as grandes propriedades rurais da atualidade, em que, sendo praticamente autossuficientes, predomina o trabalho temporário.

(B) o camponês da atualidade, que, por não ter direito à terra, sobrevive da produção agrícola de subsistência nas zonas rurais.

(C) as relações de trabalho no campo da atualidade, que são marcadas pela prática do trabalho compulsório e sem remuneração.

(D) o trabalhador rural da atualidade, que, por possuir os meios de produção, vive nas cidades, onde predomina o trabalho autônomo.

(E) o trabalhador rural da atualidade, que vive numa sociedade industrial, na qual predominam o trabalho assalariado e a vida urbana.

Comentários

Questão que demanda interpretação. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As imagens mostram o sujeito, isto é, o trabalho do homem medieval no campo. Por isso não podemos falar, no nosso tempo, somente das grandes propriedades.

- A **alternativa B** está incorreta. O camponês medieval não é o mesmo da atualidade, os primeiros eram sujeitos a um sistema de servidão.

- A **alternativa C** está incorreta. Na teoria, as relações de trabalho atualmente não são marcadas pelo trabalho compulsório e sem remuneração.

- A **alternativa D** está incorreta. O trabalhador rural da atualidade, como também do período medieval, não é dono dos meios de produção.

- A **alternativa E** é a resposta. As imagens ressaltam o trabalho no campo. Naquele contexto, a sociedade era predominantemente rural e o trabalho era compulsório. Atualmente, as sociedades são predominantemente urbanas e o trabalho é assalariado.

Gabarito: E

28 - (FCC – SECSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes aspectos de nosso passado que continuam a interagir no presente (...). No mesmo sentido, compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização Ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

(José Rivair Macedo. Repensando a Idade Média no ensino de História. In. Leandro Karnal (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005, p.116)



Assinale a alternativa que identifica a posição do autor em relação à importância do ensino da história da Península Ibérica.

- (A) Na realidade, embora ao se ensinar Península Ibérica, pretenda-se tratar da realidade europeia, os fatos evocados dizem respeito apenas à parte na qual se situam povos de posição hegemônica no continente.
- (B) No ensino dos povos que se estabeleceram na Península Ibérica é que se encontram os traços originais das nações contemporâneas, a diversidade étnico-cultural e os problemas de delimitação de fronteiras.
- (C) Na descrição rigorosa de práticas cristãs Ibéricas é que se encontram as causas explicativas do por quê a Portugal e Espanha foi reservado o papel de articular o saber e a técnica naval nas grandes navegações.
- (D) Na especificidade da formação dos reinos cristãos ibéricos é que se encontram os elementos explicativos do por quê a Portugal e Espanha foi reservado o papel de alargamento marítimo do mundo europeu.
- (E) No estudo da História Ibérica o que interessa em última instância é valorizar o modelo de governo contemporâneo, ou seja, a república e sua capacidade de oferecer paz e segurança social as cidadãos.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O autor não adota uma posição hegemônica, antes pensa no papel desempenhado por grupos de diferentes etnias.
- A **alternativa B** está incorreta. No ensino dos povos que se estabeleceram na Península Ibérica se encontra os traços da colonização ibérica.
- A **alternativa C** está incorreta. O texto não fala em nenhum momento de práticas cristãs ibéricas.
- A **alternativa D** é a resposta. O autor aponta como o estudo das diversas etnias no processo de formação medieval na Península Ibérica nos auxilia a compreender as especificidades de Portugal e Espanha na colonização.
- A **alternativa E** está incorreta. No estudo da História Ibérica que interessa é compreender os traços da colonização Ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

Gabarito: D

29 - (FCC – PMSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2007)

O modo de produção feudal dominante na Europa Ocidental se caracteriza, dentre outros elementos, pela servidão, definida como

- (A) um regime de trabalho caracterizado pela apropriação compulsória do excedente econômico da produção camponesa.
- (B) uma punição empregada aos camponeses rebeldes durante a chamada Idade das Trevas, com pleno apoio da Igreja Católica.
- (C) um fenômeno que caracterizou a sociedade nos países ocidentais onde predominavam o minifúndio e a economia natural.
- (D) um pacto de comum acordo baseado na troca de favores entre semi-escravos e senhores feudais, estabelecido pelo mútuo juramento de fidelidade.



(E) um sistema que surgiu na Europa, no fim da Antiguidade, substituindo a escravidão e inaugurando o início da Idade Média.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A relação de servidão na sociedade feudal entre senhores e servos consistia numa série de impostos e serviços prestados pelos últimos. No imposto da talha, por exemplo, os servos estavam obrigados a entregar cerca de metade de sua produção aos senhores feudais.

- A **alternativa B** está incorreta. A servidão não era utilizada como punição, funcionava como a base da produção feudal.

- A **alternativa C** está incorreta. A servidão caracterizou sociedades ocidentais onde predominavam o latifúndio e a economia exploratória.

- A **alternativa D** está incorreta. Os servos não eram semi-escravizados.

- A **alternativa E** está incorreta. O feudalismo surge na Alta Idade Média.

Gabarito: A

30 - (FCC – PMSPPA/CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2004)

(...) o estabelecimento da cristandade como a Igreja oficial do Império doravante iria adicionar uma enorme burocracia clerical ao já sinistro peso do aparato secular de Estado (...). A expansão do Estado, por outro lado, foi seguida por um retraimento da economia. As perdas demográficas do século III não se recuperaram outra vez: embora o declínio estatístico da população não possa ser calculado, o abandono continuado de terras já cultivadas é evidência inequívoca da tendência da queda generalizada (...) (...) enquanto as cidades estagnavam ou minguavam, era na economia rural que aconteciam mudanças de longo alcance, pressagiando a transição a outro modo de produção. Os inexoráveis limites ao modo de produção escravo, uma vez que as fronteiras imperiais não avançavam, haviam sido indicados: foram eles que precederam e estavam por baixo do desarranjo político e econômico do século III (...). Ao mesmo tempo, aldeias de pequenos proprietários agrícolas e de reideiros livres (...) caíram sob o “patrocínio” de grandes proprietários agrícolas em busca de proteção contra as arrecadações fiscais e o recrutamento pelo Estado, e vieram a ocupar posições econômicas em muito semelhantes às do ex-escravos.

(Perry Anderson. Passagens da antiguidade ao Feudalismo. Trad. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 88 a 90)

Em Passagens da antiguidade ao feudalismo, Perry Anderson afirma que

(A) o modo de produção feudal foi o primeiro a permitir à produção dos bens de consumo urbano um desenvolvimento autônomo em uma economia agrária natural.

(B) no feudalismo as cidades estavam subordinadas ao governo de nobres proprietários que nelas viviam e delas sobreviviam.

(C) a história medieval é a história das cidades, mas de cidades baseadas na propriedade senhorial e na agricultura.

(D) o feudalismo foi o único sistema a segregar toda atividade comercial nos aglomerados provinciais controlados pela nobreza rural.



(E) no período feudal a cidade era encarada simplesmente como um acampamento militar da nobreza, sobreposta à estrutura comercial.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O comércio nas feiras das cidades e o crescimento dos burgos e seus comerciantes aconteciam concomitantemente ao modelo de servidão baseado na atividade rural.
- A **alternativa B** está incorreta. Os nobres proprietários sobreviviam, principalmente, por meio da atividade rural, dos impostos dos servos e do excedente produzido.
- A **alternativa C** está incorreta. A história medieval foi predominantemente rural.
- A **alternativa D** está incorreta. As atividades comerciais aconteciam nos centros urbanos e por meio das rotas marítimas e fluviais, não eram segregadas nos aglomerados provinciais.
- A **alternativa E** está incorreta. Elas não funcionavam como acampamento militar, as cidades eram construídas em torno dos castelos.

Gabarito: A

31 - (FGV – SEDUC/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

A respeito do contexto medieval da Europa Ocidental, avalie as afirmativas a seguir e assinale (V) para a verdadeira e (F) para a falsa.

- () O início do período medieval foi marcado pela invasão, no século V, dos povos germânicos ao Império Romano, que vinha sofrendo uma progressiva fragmentação de seus territórios.
- () Os núcleos urbanos medievais se desenvolveram sobre as antigas cidades romanas, que tiveram sua arquitetura preservada durante as investidas bárbaras.
- () A reconquista da península ibérica, tomada pelos árabes e bérberes no século VIII, é parte do processo de ampliação das fronteiras da cristandade.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) V – V – F.
- (B) V – F – V.
- (C) F – V – V.
- (D) F – F – V.
- (E) V – V – V.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. As invasões dos povos germânicos no Império Romano combinaram com uma instabilidade política, econômica e militar. As fronteiras e os muros já não eram mais capazes de conter os ataques. Tudo isso provocou a desintegração e a transição para a Idade Média.



- A **afirmativa II** está incorreta. Poucas cidades romanas foram preservadas durante o período medieval, surgem novos centros urbanos.

- A **afirmativa III** está correta. A reconquista foi um movimento militar e religioso que recuperou os territórios perdidos para os conquistadores árabes. Nesse empreendimento, os reinos cristãos de Leão, Castela e Aragão se uniram. Esse movimento gerou laços e uma centralização política que contribuíram posteriormente para a expansão marítima da Cristandade. Os colonizadores eram guiados pelo imaginário da reconquista.

Gabarito: B

32 - (FGV – SEDUC/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

A imagem mostra dois homens frente a frente: um que quer servir e o outro que aceita, ou deseja, ser chefe. O primeiro une as mãos e, assim juntas, coloca-as nas mãos do segundo.



BLOCH, Marc. *A Sociedade Feudal*. Lisboa: Edições 70, 1982, p.170. Adaptado.

As afirmações a seguir sobre o sistema de vassalagem vigente na sociedade feudal da Europa Ocidental estão corretas, à exceção de uma.

Assinale-a.

- (A) Refere-se a uma modalidade de relação política regional, pautada no assujeitamento de homens não livres pela nobreza.
- (B) Caracteriza-se por instaurar vínculos pessoais de dependência e proteção entre indivíduos econômica e politicamente influentes.
- (C) Relaciona-se ao rito da investidura quando, após o juramento de lealdade, o vassalo recebe um objeto que simboliza o acesso a terras.
- (D) Trata-se de vínculos recíprocos e desiguais estabelecidos em uma cerimônia de homenagem, na qual um homem se coloca simbolicamente a serviço de outro.
- (E) Trata-se do estabelecimento voluntário de relações político militares complementares e assimétricas entre membros da nobreza.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A assertiva é incorreta, a vassalagem era uma relação estabelecida entre nobres.
- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva está correta, a vassalagem se caracterizou por uma relação entre um suserano que doa terras e um vassalo que em troca oferece serviços militares.
- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, o vassalo recebe do suserano terras e como contrapartida jura lealdade, deverá defender e lutar pelo segundo.
- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, apesar de ser uma relação entre nobres, a vassalagem prepõe um vassalo que recebe algo de um senhor (o suserano). Contudo, esse também tinha suas obrigações perante o primeiro.
- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, ao contrário da servidão a vassalagem é um rito voluntário. Um vassalo escolhe estabelecer uma aliança com um suserano. Pelas terras que recebe, o vassalo oferece seus serviços militares.

Gabarito: A

33 - (FGV – SEDUC/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

O período de apogeu e crise do feudalismo, na Baixa Idade Média, foi marcado por um conjunto de transformações. As opções a seguir descrevem corretamente algumas destas transformações, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) O crescimento da produção artesanal associada ao setor têxtil lanífero, em centros dinâmicos ao redor do mar Mediterrâneo.
- (B) A prática de atividades bancárias se apoiou nas trocas monetárias, na concessão de créditos, e em depósitos remunerados com juros.
- (C) A expansão das feiras comerciais atraíram negociantes de várias partes da Europa, os quais utilizavam salvo-condutos concedidos por senhores locais.
- (D) O desenvolvimento da atividade comercial no eixo mar do Norte e mar Báltico, era dominado por mercadores alemães.
- (E) O aumento da produtividade agrícola foi possível pelo desbravamento de florestas, pelo uso sistemático da rotação trienal, da charrua e de moinhos de água e de vento.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A assertiva é incorreta, o espaço ao redor do Mediterrâneo era formado por rotas comerciais de mercadores e burgueses e não de uma produção artesanal. As guildas ou corporações surgiam nos centros urbanos e não no Mediterrâneo.
- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva é correta, com o crescente desenvolvimento do comércio a função de banqueiro também foi se constituindo tendo como algumas de suas funções as transações comerciais e a pesagem de metais.



- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, as feiras eram criadas pelos mercadores e funcionavam como entrepostos comerciais, ao mesmo tempo em que contribuíam no desenvolvimento urbano.
- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, o mar Mediterrâneo e os mares do Norte e Báltico, na região norte, eram os principais eixos econômicos da Europa Medieval. No norte da Europa os mercadores alemães comercializavam diversos produtos como peixe salgado, cerveja, cereais, tecidos de lã e vinhos.
- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, novas técnicas agrícolas, como utilização de animais de tração, proporcionaram uma maior produtividade das terras. Além disso, foram implementadas práticas predatórias de drenagem de pântanos e lagos.

Gabarito: A

34 - (FGV – PREF. DE JOÃO PESSOA/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

Leia a seguir um trecho do apelo do Papa Urbano II para libertar a Terra Santa do domínio muçulmano, pronunciado no Concílio de Clermont (1095).

Oh filhos de Deus, (...) é necessário que vos apressais a socorrer os vossos irmãos orientais, que necessitam de vossa ajuda e muitas vezes a requisitaram. De fato, como já foi dito a muitos de vós, os Turcos, gente que vem da Pérsia e que já multiplicou as guerras ocupando as terras cristãs até os limites da Romania [Império Bizantino], matando a muitos e escravizando-os, arruinando as igrejas, devastando o Reino de Deus, chegaram até o Mediterrâneo (...).

(Traduzido de Fulquério de Chartres, *Historia Iherosolymitana*, in F. Cardini, *Il movimento crociato*, Sansoni, Firenze 1972, pp. 73-74.)

Com base no trecho citado, assinale a alternativa que identifica corretamente os “irmãos em perigo” que devem ser salvos pelas milícias cristãs da Primeira Cruzada.

- (A) Os mercadores germânicos, cuja rota pelo Danúbio ficou comprometida pela expansão do Islã.
- (B) Os peregrinos que viajavam de forma insegura para os lugares sagrados da Palestina.
- (C) Os cristãos gnósticos que habitavam a Terra Santa desde a época de Cristo.
- (D) Os hebreus da Palestina, irmãos de Roma e subjugados pela expansão muçulmana.
- (E) Os cristãos ortodoxos do Império Romano do Oriente, sob ocupação islâmica.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O trecho do Papa Urbano II não fala em comerciantes, mas na ajuda aos cristãos orientais, isto é, de Bizâncio.
- A **alternativa B** está incorreta. Aos que eram perseguidos na peregrinação a Jerusalém e os que tinham suas Igrejas destruídas nas regiões mediterrâneas do Império Bizantino.
- A **alternativa C** está incorreta. O Papa Urbano no Concílio de Clermont dirige-se aos cristãos ortodoxos do Império Romano do Oriente
- A **alternativa D** está incorreta. Aos cristãos e não os hebreus.



- A **alternativa E** é a resposta. O Concílio de Clermont deu origem à Primeira Cruzada (1096-1099). O objetivo era promover uma incursão de fé contra a preocupante expansão turca em direção à Europa e as restrições à fé cristã. Urbano II estava disposto a dar assistência militar aos bizantinos já que Jerusalém, local santo, estava sob domínio dos muçulmanos.

Gabarito: E

35 - (FGV – PREF. DE JOÃO PESSOA/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

A tomada de Toledo [1085], efetuada em um clima de respeito relativo, é símbolo dessa coexistência [entre muçulmanos e cristãos]. Ela assinala também o confronto entre os dois mundos e a concorrência que os opõe: os muçulmanos são progressivamente expulsos da cidade; a reação almorávida, e depois a almôada, (...) bloqueiam o avanço cristão e fizeram de Toledo, durante mais de um século, uma fronteira, um lugar de passagem obrigatória entre essas duas culturas.

(CARDAILLAC, Louis (org.). Toledo, século XII-XIII. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, p.33-4.)

Com base no texto, analise as afirmativas a seguir sobre a experiência cultural e religiosa da cidade espanhola de Toledo, nos séculos XII-XIII.

I. No mundo ibérico medieval, os moçárabes correspondiam às populações cristãs arabizadas que viviam sob o domínio muçulmano e gozavam do direito de praticar seus ritos religiosos.

II. Em meados do século XII, cristãos e judeus da Andaluzia buscaram proteção em Toledo, em vista da perseguição dos almôadas, muçulmanos heterodoxos oriundos do Marrocos, que não reconheciam o estatuto de proteção concedido às minorias pelo sunismo.

III. A reconquista de Toledo pelos cristãos inaugurou um período de intolerância religiosa na cidade, responsável por conversões forçadas de muçulmanos e pela destruição das traduções árabes do legado filosófico grego feitas nos séculos anteriores.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. Os moçárabes eram cristãos herdeiros do culto visigótico, viviam em zonas separadas e podiam praticar seus ritos. Eram cristãos arabizados, muitos se converteram ao Islã.

- A **afirmativa II** está correta. Toledo era conhecida por ser uma cidade de “três culturais” pela convivência e tolerância entre cristãos, judeus e muçulmanos. Por isso, serviu de refugio das perseguições do Califado Almôada.



- A **afirmativa III** está incorreta. Como expressa o próprio trecho da questão, a tomada de Toledo foi efetuada em um clima de respeito relativo, signo da tolerância entre cristãos e muçulmanos.

Gabarito: D

36 - (FSADU – PREF. DE SÃO LUIS/MA – PROF. DE HISTÓRIA - 2007)

As relações de suserania e vassalagem, na Idade Média, consistiam em:

- a) concessões de bens entre homens nobres de diferente padrão de riqueza, devendo o mais rico ser vassalo de seu inferior.
- b) relações de dependência e dominação pessoal entre suseranos e vassalos permeadas por direitos e obrigações.
- c) concessões de bens entre homens nobres de diferente padrão de riqueza, devendo o pobre ser suserano de seu superior.
- d) homenagem, isto é, uma cerimônia na qual o senhor que recebia o benefício realizava um juramento de fidelidade ao papa.
- e) troca de obrigações mútuas entre senhores da nobreza feudal com o propósito de resistirem às guerras da burguesia.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Nessa perspectiva, o mais correto seria que o mais rico fosse o suserano.
- A **alternativa B** é a resposta. A vassalagem era uma relação voluntária que criava uma ligação com obrigações mútuas entre os nobres. De um lado, o suserano praticava a ação de doar terras e, do outro, o vassalo em troca deveria defendê-lo e prestar serviços militares.
- A **alternativa C** está incorreta. Nessa linha, o nobre pobre deveria ser o vassalo.
- A **alternativa D** está incorreta. O juramento não era de fidelidade ao papa, mas ao suserano.
- A **alternativa E** está incorreta. O propósito era a defesa do suserano pelo vassalo em quaisquer conflitos e não, especificamente, para as supostas guerras da burguesia.

Gabarito: B

37 - (FUNADEPI – SEEC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

É sabido que o feudalismo resultou da fusão de características políticas, econômicas e culturais romanas e germânicas. A respeito do processo de formação do feudalismo e de suas características gerais, analise as afirmativas abaixo e marque a incorreta:

- a) A origem da servidão pode ser encontrada tanto no clássico estatuto do colonus romano como na gradual degradação do camponês germânico livre, que por “recomendação” coercitiva se subordinava a guerreiros de clãs.



b) A posse da terra dava status nessa sociedade rural, e mostrava-se superior às relações militares entre os cidadãos.

c) O feudo pode ter sua origem associada a evolução convergente do benefício e da concessão de terra delegada, investida de poderes jurídicos e políticos, em troca de serviço militar.

d) O que forçou o surgimento de fortificações e castelos, construções representativas da Europa feudal, foram os ataques externos inesperados e selvagens por mar e por terra, de invasores hunos, vikings e germanos, entre outros povos.

e) A expansão muçulmana, após Maomé, contribuiu para o processo de consolidação do feudalismo na Europa e para a retração comercial inicial ocorrida entre Ocidente e Oriente.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, os colonos eram arrendatários dos grandes proprietários no Império Romano. Na sociedade germânica, o camponês livre estava sempre suscetível ao processo de sujeição diante das guerras ou dos impostos.

- A **alternativa B** é a resposta. A assertiva é incorreta, a posse da terra está diretamente associada à superioridade militar. Por exemplo, o suserano poderia ter mais vassalos que o defendessem na medida em que doasse mais terras.

- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, o benefício era uma prática dos chefes germânicos que doavam terras pelos serviços prestados pelos guerreiros. Mais tarde, essas posses se transformavam em feudos.

- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, os castelos eram feitos inicialmente de madeira, mas com o aumento das invasões nórdicas ela foi substituída pela pedra. Seus muros cresceram de tamanho, o que possibilitava a vigilância e a defesa pelo alto.

- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, essa expansão muçulmana teria isolado a Europa rompendo suas ligações comerciais com o Mediterrâneo. Isso favoreceu a fragmentação e descentralização feudal e uma tendência para a vida agrária.

Gabarito: B

38 - (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

O mundo cristão é constituído de três ordens sociais: os que oram, os que guerreiam e os que trabalham. Com relação ao papel da Igreja na sociedade feudal, é correto afirmar:

A) limitava-se ao papel da liturgia religiosa, não interferindo nos demais campos do conhecimento.

B) detinha o monopólio das escrituras e da leitura: em meio à turbulência e à destruição das invasões, havia sido ela a responsável pela guarda e reprodução, em seus mosteiros, de boa parte dos manuscritos da Antiguidade.

C) a Igreja, que se manteve coerente com a sua origem democrática, permitiu a livre interpretação dos textos sagrados.



D) a Igreja, que se manteve fiel a sua criação, optou por uma opção preferencial aos pobres, assumindo para si a questão dos camponeses.

E) durante o período medieval, a Igreja ficou isolada, não interagindo com os demais segmentos da sociedade.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Igreja Católica era o centro dos imaginários e das mentalidades na Idade Média. Por exemplo, a escolástica dominava o pensamento filosófico.

- A **alternativa B** é a resposta. Os monges copistas, por exemplo, preservaram os clássicos greco-romanos nos mosteiros. Contudo, essas leituras como as escrituras eram apanágio exclusivo da Igreja. Os saberes, como as escrituras e as leituras, não eram assuntos para leigos.

- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, a estrutura da Igreja era extremamente hierarquizada.

- A **alternativa D** está incorreta. A Igreja Cristã Medieval era extremamente rica, possuía muitas terras e comportava-se como um senhor feudal.

- A **alternativa E** está incorreta. Pelo contrário, a relação da Igreja com o poder era umbilical.

Gabarito: B

39 - (FUNCAB – SEDUC/RO – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

O modo de produção feudal era regido pela terra e por uma economia natural. Nele, o produtor direto era:

A) o servo da gleba, que pertencia ao senhor feudal como os escravos aos antigos romanos, mas era protegido pela Igreja.

B) o vassalo, que prestava obrigações ao senhor, seu suserano.

C) o servo, que podia ser expulso e perder sua parcela de terra por decisão do senhor.

D) o servo da gleba, o camponês adstrito à terra, cuja mobilidade espacial e social era restrita.

E) um trabalhador forçado itinerante, lembrando os recentes boias-frias.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os servos não eram escravizados e não pertenciam ao senhor.

- A **alternativa B** está incorreta. O vassalo era um nobre e não um servo.

- A **alternativa C** está incorreta. A terra não pertencia ao servo para ser perdida, o manso servil era concedido pelo senhor.

- A **alternativa D** é a resposta. Os servos possuíam uma série de responsabilidades perante o senhor, os inúmeros impostos o prendiam à gleba. Além disso, a hierarquia era estrita, formada pelo oratores (que rezam), bellatores (que lutam) e laboratores (que trabalham).



- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é anacrônica, projeta o presente no passado, não existiam boias-frias no feudalismo.

Gabarito: D

40 - (FUNDATEC – PREF. DE PORTO ALEGRE/RS – 2023)

A Europa Medieval foi resultado das transformações experimentadas pelo mundo romano a partir das migrações bárbaras, da difusão do cristianismo, da descentralização do poder político e do fortalecimento da aristocracia rural. Analise as alternativas abaixo a respeito deste contexto e assinale a INCORRETA.

A) Os bárbaros não conquistaram o Império, eles se assimilaram intensamente à sociedade romana em função do cristianismo e da atração exercida por tradições e instituições romanas.

B) Os romanos faziam distinções entre os povos bárbaros: por um lado, aqueles que, como os gauleses, poderiam ser civilizados, e, por outro, os germânicos, refratários à romanização.

C) Os limes eram um conjunto de fortificações e de ocupações construídas pelos romanos entre o Reno e o Danúbio que garantiam a relativa tranquilidade da fronteira com a Germânia.

D) O termo bárbaro surgiu em Roma para designar todos os não romanos, ou seja, aqueles que não falavam latim, e não portava o sentido de contraponto à civilização.

E) Até o século III d.C., os bárbaros não representavam uma ameaça considerável, a situação se alterou principalmente devido à crise política e econômica que atingiram o mundo romano.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, ocorreu um processo de hibridação entre a cultura germânica e a cultura romana. Não por acaso, o Império Carolíngio era uma amálgama dessas duas ordens.

- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva é correta, os romanos diferenciavam entre gauleses e germânicos por meio do nível cultural dos dois povos, os segundos eram considerados por demais bárbaros para serem civilizados.

- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, os limes eram fortificações, muralhas, utilizadas para defesa e delimitação dos territórios.

- A **alternativa D** é a resposta. A assertiva é incorreta, o termo bárbaro também portava o sentido de contraponto à civilização.

- A **alternativa E** está incorreta. Os romanos sempre lidaram com ataques dos povos germânicos. Entretanto, no século V o Império já estava profundamente esgarçado política, econômica e militarmente.

Gabarito: D

41 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.



COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E):

O sistema político-social conhecido como feudalismo foi predominante no mundo entre os séculos 5 e 15.

Comentários

A questão contém uma pegadinha! O feudalismo surgiu no século X e não foi uma forma predominante no mundo, mas no Ocidente. Outras localidades não conheceram esse sistema de organização econômica, social e política, adotar esse ponto de vista é corroborar com uma história etnocêntrica e única.

Gabarito: ERRADO

42 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E): A Idade Média foi um período de atraso e regresso no que se refere às artes, à cultura e ao mundo da técnica.

Comentários

A visão de uma Idade Média como “Idade das Trevas” foi criada pelos renascentistas como uma forma de valorização dos humanistas que “recuperavam” o pensamento clássico. Contudo, o medievalismo foi um período multifacetado, de trocas culturais, hibridismo entre os povos. De nascimento do ocidente para alguns historiadores. De memória cultural, foi por meio dos monges copistas que boa parte da cultura greco-romana foi preservada.

Gabarito: ERRADO

43 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E): Ao mito que associa o mundo medieval a uma “Idade das Trevas”, construído na Renascença e no Iluminismo, soma-se outro, qual seja, o mito romântico de uma “Era de Ouro.”

Comentários



O romantismo também cria uma Idade Média ficcional que não correspondia a real, essa visão era resultado de uma projeção do presente no passado. Os românticos queriam inventar um passado para suas nações e viam no medievo a gênese dessas formações.

Gabarito: CERTO

44 - (IADES – SEEDF – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

O sucesso da História Medieval, no Brasil, é uma história de curta duração. Em grande parte, fruto da difusão que os medievalistas franceses alcançaram junto de um público fora do âmbito acadêmico, as temáticas da Idade Média revitalizaram-se, sobretudo a partir da década de 80 do século passado.

COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. Atas da Semana de Estudos Medievais. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006, 29-33.

Em relação a essa temática da Idade Média, julgue (C ou E): Após a expansão islâmica, iniciada no século 7, todo o comércio europeu deixou de existir, o que deu início ao feudalismo.

Comentários

De fato, a expansão islâmica cortou com o comércio da região Mediterrânea, mas isso não fez com que ele deixasse de existir. O mar do Norte e do Báltico eram rotas comerciais importantes. Além disso, com o renascimento das cidades elas se tornaram em fundamentais entrepostos. Suas feiras produziam uma circulação de negócios e transações.

Gabarito: ERRADO

45 - (IBADE – SEEDUC/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

Observe a imagem.



Sobre o trabalho na Idade Média feudal, assinale a alternativa correta.

Alternativas

- A) Os servos seguiam a norma beneditina de trabalhar e orar, por isso, dedicavam dias de trabalho para as abadias e mosteiros, além do pagamento do dízimo.
- B) A vida se orientava pelo calendário lunar e assim, o tempo era contado de acordo com as mudanças das fases da lua, isso porque a jornada de trabalho iniciava muito cedo e terminava muito tarde.
- C) O trabalho era orientado pelas estações do ano e pelas horas da Igreja, devendo o servo trabalhar nas suas terras e no manso senhorial.
- D) Homens e mulheres tinham dias destinados ao trabalho no campo, à produção de artesanato e os moinhos eram coletivos, não exigindo pagamento de impostos.
- E) Desde a alta Idade Média era o sino da Comuna que norteava as horas de trabalho e a vida dos camponeses e artesãos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os que professavam os valores beneditinos deveriam seguir a clausura monástica, o que não era o caso dos servos.
- A **alternativa B** está incorreta. A vida se orientava pelas estações e não pela lua.
- A **alternativa C** é a resposta. O calendário era religioso, tempo de Deus, a única forma de medição eram as horas dadas pela Igreja, ela marcava o tempo e seus marcos festivos. Quanto ao campo, os servos adotavam o sistema de cultivo trienal que descansa alguns terços que não correspondiam à estação adequada e cultivavam outros.
- A **alternativa D** está incorreta. Os moinhos eram dos senhores e para utilizá-los os camponeses ou servos deviam pagar impostos.
- A **alternativa E** está incorreta. Era o sino da Igreja que norteava as horas de trabalho.

Gabarito: C

46 - (IBADE – SEMAD/MANAUS/AM – PROF DE HISTÓRIA – 2017)

Leia o texto a seguir para responder a questão:

“Três séculos se passaram. Clóvis foi batizado em 499 e recebeu as insígnias de cônsul de Roma (quer dizer, de Bizâncio, capital do Império Romano amputado em suas províncias ocidentais, que os bárbaros ocuparam). Aboliu-se o mundo greco-romano no Ocidente, onde começam novos tempos; [...]”.

O período histórico que corretamente se encaixa ao texto é:

Alternativas

- A) Alta Idade Média.
- B) Antiguidade Oriental.
- C) Baixa Idade Média.



D) Antiguidade Ocidental.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O texto refere-se ao momento de transição da Antiguidade para o feudalismo, período que corresponde a Alta Idade Média (V-XI).
- A **alternativa B** está incorreta. O texto refere-se à abolição do mundo greco-romano no Ocidente.
- A **alternativa C** está incorreta. A Baixa Idade Média corresponde aos séculos XI ao XV.
- A **alternativa D** está incorreta. O texto para justamente do fim da Antiguidade Ocidental.

Gabarito: A

47 - (IBADE – SEMAD/MANAUS/AM – PROF DE HISTÓRIA – 2017)

A sociedade feudal tem características particulares desde a sua formação até o momento de sua extinção. Veja o texto a seguir:

“Um campesinato mantido em sujeição; uso generalizado do serviço foreiro (isto é, o feudo) em vez de salário [...]; a supremacia de uma classe de guerreiros especializados; vínculos de obediência e proteção que ligam homem a homem e, dentro da classe guerreira, assumem a forma específica denominada vassalagem; fragmentação da autoridade [...]”.

(BLOCH, Marc. A sociedade feudal.)

Ao se analisar os laços feudo-vassálicos na sociedade feudal, percebe-se que estão fundamentados por três atos, que estão dispostos corretamente em:

- A) O primeiro era a investidura, o segundo a fidelidade e o terceiro a homenagem.
- B) O primeiro era a homenagem, o segundo a fidelidade e o terceiro era a investidura.
- C) O primeiro era a conversão, o segundo o batismo e o terceiro a remissão.
- D) O primeiro era a submissão, o segundo era a cavalaria e o terceiro a unção.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O primeiro ato era a homenagem.
- A **alternativa B** é a resposta. Na homenagem o vassalo colocava suas mãos entre as mãos do senhor e fazia uma declaração de vontade. Depois, o juramento era prestado com a mão sobre as escrituras ou alguma relíquia. Por fim, a investidura consistia na concessão do feudo por meio de algo que o simbolizasse.
- A **alternativa C** está incorreta. Não existia nenhum desses três atos.
- A **alternativa D** está incorreta. Esses três atos também não existiam.

Gabarito: B



48 - (IBADE – SEDUC/RO – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

Quanto ao feudalismo na Europa Ocidental, é correto afirmar que:

- A) surgiu no século XII , devido às invasões bárbaras no Norte da África.
- B) marcadamente tem sua origem no Norte da Europa, no século XIV.
- C) surgiu no século X, expandiu-se no século XI e atinge o auge no final do século XII e no século XIII.
- D) torna-se dinâmico em todos os países da Europa no século XV.
- E) atinge seu auge no século XI, sendo implantado apenas em países europeus maiores.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O feudalismo surge no século XI.
- A **alternativa B** está incorreta. Tem sua origem na Europa Ocidental, Oeste.
- A **alternativa C** é a resposta. O surgimento corresponde a Alta Idade Média e seu auge e declínio a Baixa Idade Média.
- A **alternativa D** está incorreta. Não funcionou de maneira dinâmica em todos os países da Europa e o século XV vê seu esfacelamento.
- A **alternativa E** está incorreta. O feudalismo atinge seu auge no final do século XII.

Gabarito: C

49 - (IMPARH – SME/FORTALEZA/CE – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Sobre a história cronológica da expressão “Idade Média”, é correto afirmar que:

- a) a expressão Idade Média foi criada pelos europeus no século X.
- b) a expressão Idade Média é definida como Idade das Trevas.
- c) a expressão Idade Média é adotada no século XVI.
- d) a expressão Idade Média antecede o período da Idade Antiga.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os homens e mulheres daquele período não entendiam que viviam numa “Idade Média”, eram somente contemporâneos ao tempo que viviam.
- A **alternativa B** está incorreta. “Idade das Trevas” foi uma designação pejorativa criada pelos iluministas. Mas esse período foi extremamente multifacetado, Jacques Le Goff diz que a Idade Média funcionou como barqueiro que preservou a cultura greco-romana.
- A **alternativa C** é a resposta. A expressão Idade Média foi criada pelos renascentistas para designar uma espécie de decadência da cultura nesse período, ela foi um tempo “médio” entre a Antiguidade Clássica e sua recuperação pelo Renascimento.



- A **alternativa D** está incorreta. A expressão Idade Média é posterior ao período da Idade Antiga.

Gabarito: C

50 - (IMPARH – PREF. DE JOÃO PESSOA/PB – 2007)

O Reino Bárbaro Franco, que durante a Alta Idade Média avançou à condição de Império Carolíngio, gestou, dentro de sua evolução histórica, vários elementos que compuseram a sociedade feudal da Europa Ocidental Medieval. Acerca desse tema, assinale a opção INCORRETA.

- (A) O rei Clóvis, primeiro rei dos francos, converteu-se à Fé Cristã e, durante sua campanha militar, cristianizou alguns bárbaros vizinhos.
- (B) Os netos de Carlos Magno, imperador Carolíngio, ao firmarem o Tratado de Verdun, romperam com o papado romano e adotaram o Protestantismo.
- (C) Alguns elementos romanos, como o colonato e a villae romana, compuseram o quadro feudal medieval.
- (D) Na Batalha de Poitiers, a vitória dos cristãos liderados por Carlos Martel foi essencial para conter a expansão muçulmana na Europa.
- (E) O fortalecimento da nobreza em relação ao poder real favoreceu a fragmentação política na sociedade feudal da Europa Ocidental Medieval.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, Clóvis é considerado o fundador da Dinastia Merovíngia, com sua conversão os francos se tornaram os herdeiros romanos. Clóvis cristianizou toda a antiga Gália.
- A **alternativa B** é a resposta. A assertiva é incorreta, o protestantismo só surge no século XVI. O Tratado de Verdun consistiu na divisão do Império Carolíngio em três partes pelos netos de Carlos Magno.
- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, o colonato romano se transforma no regime servil, já a villae romana, residência suntuosa na propriedade rural, espelhava os feudos.
- A **alternativa D** está incorreta. A assertiva é correta, a batalha de Poitiers, em 732, conseguiu interromper a onde da expansão islâmica que já tinha conquistado a Península Ibérica.
- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, após o fim do Império Carolíngio, o poder se fragmentou, a nobreza descentralizou-se nos inúmeros feudos. Já não existia um Rei com poder central.

Gabarito: B

51 - (NCEUFRJ - PROF. DE HISTÓRIA – 2001)

A sociedade medieval européia não pode ser julgada a partir dos padrões vividos hoje pela sociedade contemporânea, pois as condições de vida naquela época eram completamente diferentes. Partindo de condições extremamente precárias, o homem medieval construiu uma civilização dinâmica, inovadora e conquistadora. O dinamismo da sociedade medieval é confirmado através:



- (A) da autonomia da ciência medieval diante da autoridade da Igreja Católica;
- (B) de uma intensa expansão do comércio durante toda a Idade Média;
- (C) do isolamento das culturas pagãs pelo trabalho missionário dos padres;
- (D) do uso de imagens nos livros e vitrais para auxiliar na alfabetização das camadas populares;
- (E) da invenção da charrua, um arado com roda, entre os séculos X e XI.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Não existia uma autonomia da ciência em relação à Igreja Católica, tudo passava pelo seu crivo.
- A **alternativa B** está incorreta. O comércio não se expandiu durante toda Idade Média, tem início no século XI.
- A **alternativa C** está incorreta. As culturas pagãs foram perseguidas pela Inquisição e não pelo trabalho missionário dos padres.
- A **alternativa D** está incorreta. Justamente ao contrário, o objetivo das imagens nos livros, vitrais e nas portas das Igrejas era convencer a ampla camada popular analfabeta, não tinha o intuito de alfabetização.
- A **alternativa E** é a resposta. A charrua foi uma das técnicas adotadas que proporcionaram uma maior produção de alimentos e, por conseguinte, o crescimento das cidades.

Gabarito: E

52 - (NUCEPEUESPI – SEMEC/PI – 2019)

A partir dos anos 1220, as referências a costumes territoriais tornam-se cada vez mais numerosas nas fontes provenientes da chancelaria real. Essa origem evidencia que o príncipe, admitindo o costume, fazendo-se ser dito e transcrito, busca de maneira direta ou indireta afirmar seu poder sobre o território em que o costume se impõe. É pelo reconhecimento do costume territorial que o próprio território passa às mãos do rei, senhor da legislação.

(LE GOFF, Jacques e SCHIMIDT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC; São Paulo, SP: Imprensa Oficial do Estado, 2002, v.1, p.347)

O fragmento de texto faz referência à segunda metade do período medieval, momento em que

- a) ocorreu uma retração das forças políticas centrífugas que marcaram os séculos anteriores, acompanhada de um gradual processo de burocratização do direito e centralização do poder político.
- b) ocorreu uma retração das forças políticas centrífugas, acentuando-se uma tendência já verificada desde a queda do Império Romano no ocidente, no século V.
- c) o poder dos senhores feudais e a importância dos feudos, como principais unidades de produção, aumentaram com o desenvolvimento do comércio e da vida urbana.
- d) a importância das cidades, verificada durante a Alta Idade Média (sécs. V a X), cedeu lugar a um crescente processo de ruralização social e conseqüente necessidade de formalização das leis para melhor disciplinarização dos sujeitos.



e) o reconhecimento do Direito Consuetudinário, como base do ordenamento social, refletia a forte pressão exercida pelos senhores feudais sobre os monarcas, de maneira a desacelerar a anterior tendência à centralização do poder político.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Como o trecho do historiador Jacques Le Goff afirma, a Baixa Idade Média foi um período em que o Rei busca de maneira direta ou indireta afirmar seu poder sobre o território. Inclusive, como está dito, o costume é substituído pela lei.

- A **alternativa B** está incorreta. A tendência desde a queda do Império Romano foi de um aumento das forças centrípetas.

- A **alternativa C** está incorreta. Pelo contrário, diminuição do poder descentralizado do senhor feudal.

- A **alternativa D** está incorreta. A Baixa Idade Média foi um período de crescimento das cidades.

- A **alternativa E** está incorreta. O trecho indica uma substituição do Direito Consuetudinário, dos costumes, por uma burocratização legal, o Rei como senhor da legislação.

Gabarito: A

53 - (NUCEPEUESPI – SEMEC/PI – 2019)

De fato, no século XII as escolas se fixam, se organizam, se corporativizam, dando origem às universidades. Na verdade, universitas designava qualquer comunidade ou associação, com o termo passando a ser usado exclusivamente para uma corporação de professores e alunos apenas a partir de fins do século XIV.

(FRANCO JR., Hilário. Idade Média: o nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.117)

O surgimento das universidades no Ocidente, no período destacado no texto, é explicado

a) pela persistência de um modelo de sociedade rural e de economia senhorial, o que demandava a organização de espaços de formação cultural dos filhos da nobreza e da burguesia em processo de ascensão.

b) pelo impacto de transformações resultantes do avanço do comércio e da vida urbana, contribuindo para maior complexificação da sociedade e a demanda por maior número de sujeitos com formação intelectual.

c) pela necessidade de formação de mão de obra capacitada para o enfrentamento da crise alimentar e financeira da Baixa Idade Média, bem como das novas questões geradas pela vida urbana em processo de desenvolvimento.

d) pelo desenvolvimento de uma noção corporativista de sociedade, que contribuiu para uma organização da mesma, segundo um modelo de menor divisão social do trabalho, gerando a demanda por especialização da mão de obra.

e) pela resistência orquestrada pela Igreja, sob a forma de uma instituição corporativista secular ao feudoaburguesamento da sociedade, verificado na Baixa Idade Média, desestabilizador da concepção orgânica das relações sociais.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:



- A **alternativa A** está incorreta. Nesse período, temos um crescente processo de urbanização das cidades.
- A **alternativa B** é a resposta. O surgimento das universidades coincide com o crescimento do comércio e das cidades no século XI. Com as transformações da Baixa Idade Média e sua transição para a Idade Moderna ela se torna uma corporação de professores e alunos.
- A **alternativa C** está incorreta. As universidades daquele período não tinham como objetivo formar mão de obra.
- A **alternativa D** está incorreta. As universidades eram centros humanistas e não de especialização da mão de obra.
- A **alternativa E** está incorreta. As universidades não eram seculares, estavam sob domínio da escolástica da Igreja Católica.

Gabarito: B

54 - (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – 2015)

As bases do feudalismo remontam ao século III, quando o sistema escravista de produção no Império Romano entrou em crise. A respeito do Modo de Produção Feudal, podemos afirmar CORRETAMENTE:

- Com um modelo econômico voltado para o mercado externo, fez surgir uma sociedade fragmentada politicamente e centralizada no campo religioso.
- Por meio do domínio político, exercido com o uso da força, os servos estavam sujeitos a uma série de obrigações em relação aos senhores.
- O trabalho servil constituiu-se como base da produção, o que estimulou a produção de excedentes comerciais e uma forte centralização política.
- Baseou-se em uma sociedade de castas, onde não era permitida a mobilidade social, o que resultou no fim da escravidão.
- A transição da terra era feita por meio da doação aos suseranos que pagavam rendas a seus vassalos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O modelo econômico do feudalismo era interno aos feudos.
- A **alternativa B** é a resposta. Os servos estavam completamente submetidos aos senhores feudais, tinham que cumprir uma série de obrigações, como a concessão de parte de sua produção, o trabalho no manso servil e os outros pesados impostos.
- A **alternativa C** está incorreta. O feudalismo foi caracterizado por uma forte descentralização política entre os feudos.
- A **alternativa D** está incorreta. Apesar de extremamente hierarquizado, o feudalismo não era uma sociedade de castas.
- A **alternativa E** está incorreta. A doação de terras era realizada pelo suserano.

Gabarito: B



55 - (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

“Para os homens da Idade Média, com efeito, as realidades econômicas assumem um aspecto secundário. São epifenômenos. As verdadeiras estruturas são de caráter espiritual e pertencem à ordem da sobrenatureza.”

DUBY, George. Economia rural e vida no campo no ocidente medieval. Lisboa. Edições 70, volume II, p. 147.

Considerando o texto, e as manifestações históricas da denominada Idade Média, é CORRETO afirmar:

- a) embora a Igreja Católica influenciasse o cotidiano de todos os segmentos sociais existentes, não legitimava a hierarquia social vigente.
- b) o domínio político dos senhores feudais, caracterizado pela descentralização de poder, foi gradativamente sendo substituído na Alta Idade Média por formas centralizadas de governo, representadas pelo Clero em Roma.
- c) as cidades medievais, centro das atividades mercantis e artesanais e das Corporações de Ofício, viraram as sedes do poder clerical, dada a aproximação da Igreja com as atividades comerciais desenvolvidas pelos burgueses.
- d) em plena Idade Média, a Península Ibérica foi conquistada no século VIII pelos muçulmanos, promovendo um abalo na força da Igreja Católica, que somente em 1492 reconquistou Granada para a cristandade ocidental.
- e) a sociedade medieval ficou conhecida como uma sociedade visual em razão do baixo grau de letramento da população, embora a Igreja Cristã tenha desenvolvido regularmente campanhas de catequese entre camponeses e artesãos com o fim de alfabetizá-los.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Igreja Católica influenciava o cotidiano de todos os segmentos e legitimava a hierarquia social vigente.
- A **alternativa B** está incorreta. A substituição gradativa por formas de centralização ocorreu na Baixa Idade Média.
- A **alternativa C** está incorreta. As cidades eram sedes de comerciantes, mercadores e dos burgueses. Esses últimos eram aqueles que provinham dos burgos (cidades).
- A **alternativa D** é a resposta. Os mouros tomaram a Península Ibérica por volta de 711, estabeleceram o Califado de Córdoba na região conhecida como Al-Andalus.
- A **alternativa E** está incorreta. Não era do interesse da Igreja Católica que todos aprendessem o latim. Por isso, não existiram “campanhas de alfabetização”.

Gabarito: D

56 - (NUCEPEUESPI – SEDUC/PI – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)



Durante a Idade Média, a Igreja Cristã guiava todos os passos do homem comum, desde o seu nascimento ao sepultamento, educando as crianças e orientando os adultos. As paróquias constituíam-se como importantes unidades administrativas. No concernente à influência da Igreja Cristã durante a Idade Média, analise as afirmativas constantes dos itens abaixo e assinale a alternativa CORRETA:

I – A Igreja regulava boa parte das práticas sociais do período, inclusive em relação ao casamento e às relações familiares;

II – A Igreja monopolizou o ensino até o século XVI, fazendo com que o período medieval fosse iletrado;

III – Os clérigos defendiam a monarquia feudal centralizada, forte e absoluta, graças ao Direito Divino, usado também para justificar as relações de dominação entre senhores e servos;

IV – A Igreja foi capaz de resistir à queda do Império Romano do Ocidente graças à sua capacidade de manter-se centralizada e hierarquizada.

V – Interferia até nas relações econômicas, ao condenar a prática da usura. Assinale a alternativa CORRETA:

a) Apenas as afirmativas constantes dos itens I e III estão corretas.

b) Apenas as afirmativas constantes dos itens II e IV estão corretas.

c) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, II e V estão corretas.

d) Apenas as afirmativas constantes dos itens I, IV e V estão corretas.

e) Apenas as afirmativas constantes dos itens III, IV e V estão corretas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. A Igreja Católica dominava o comportamento, os imaginários e as mentalidades na Idade Média.

- A **afirmativa II** está incorreta. O monopólio da Igreja sobre o ensino vai além do século XVI. É contestado pelos iluministas e pelos processos revolucionários do século XVIII.

- A **afirmativa III** está incorreta. A defesa do Direito Divino surge no contexto dos Estados Absolutistas.

- A **afirmativa IV** está correta. A Igreja termina o Império Romano como religião oficial e na Idade Média, principalmente a partir das alianças com o Império Carolíngio, consegue se projetar sob todo o medieval, forma o que se chama de “Cristandade Ocidental”.

- A **afirmativa V** está correta. Nada orbitava fora do espectro da Igreja Católica. A prática da usura, juros cobrados, era considerada uma forma de pecado na Idade Média.

Gabarito: D

57 - (UEG – SEEGO – PROF. DE HISTÓRIA – 2003)

A Idade Média é marcada por um longo período em que o mundo europeu, defensivamente, se encolhe, mas há também a fase de expansão, cuja complexidade exige o rompimento das estruturas do medieval. Acerca da diversidade do período medieval, considere as proposições a seguir:



I. A expansão feudal, motivada pelas guerras internas entre vassallos e suseranos, dissolveu os vínculos de honra que, outrora, asseguraram a estabilidade do feudalismo.

II. O sistema feudal, em seu processo de formação, está relacionado à crise do Império Romano e às invasões bárbaras, cujo enfrentamento exigia a formação de uma sociedade guerreira.

III. A expansão feudal é fruto do crescimento demográfico, do esgotamento das terras e do restabelecimento das rotas internacionais de comércio.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Apenas a proposição I é verdadeira.
- b) Apenas a proposição II é verdadeira.
- c) Apenas a proposição III é verdadeira.
- d) As proposições I e II são verdadeiras.
- e) As proposições II e III são verdadeiras.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está incorreta. As relações entre suseranos e vassallos eram estabelecidas perante todo um ritual que contava com um juramento diante das escrituras ou das relíquias sagradas e por isso não eram dissolvidos sem incorrer em pecado e desonra.

- A **afirmativa II** está correta. O resultado do final do Império Romano foi seu esfacelamento, o domínio Ocidental foi ocupado por povos germânicos. O Império Carolíngio, descendente dos “bárbaros”, foi uma tentativa de unificação, mas como o Tratado de Verdun ele foi dividido em três. Essas tendências facilitaram a descentralização e o surgimento do feudalismo clássico.

- A **afirmativa III** está correta. Na Baixa Idade Média ocorre um processo de crescimento populacional, das cidades e do comércio pelas rotas marítimas. É um período de transição onde a estrutura feudal já não dava conta das diversas tendências acumuladas. Por isso, surgem as grandes navegações.

Gabarito: E

58 - (UFG – SEDUC/GO – 2010)

Na Alta Idade Média, muitas profissões foram condenadas ou desprezadas, acusadas de induzir ao pecado, sendo proibidas aos clérigos e também aos leigos. Essas interdições deviam-se aos

- (A) incentivos para o ordenamento clerical, que era uma necessidade para a tarefa missionária da Igreja.
- (B) costumes embasados na justiça penitencial, que negavam a validade do uso de guias de consciência.
- (C) apelos pelo fim do trabalho servil, que era considerado um pecado contra a liberdade dos homens perante Deus.
- (D) antigos tabus das sociedades primitivas, que são reinterpretados nos sete pecados capitais.

Comentários



Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O ordenamento clerical não era aberto a todos, mas somente as classes mais abastadas.
- A **alternativa B** está incorreta. A justiça responsável repressão não era penitencial, mas inquisitorial.
- A **alternativa C** está incorreta. O trabalho servil era completamente sancionado pela Igreja, suas terras também utilizavam essa força de trabalho.
- A **alternativa D** é a resposta. Muitas profissões eram condenadas ou desprezadas porque eram lidas pela Igreja como manifestações pagãs contrárias aos mandamentos do catolicismo.

Gabarito: D

59 - (UFT/COPESE – PREF. DE PALMAS/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“Examinemos as datas. Henrique Beauclerc, o primeiro de sua estirpe do qual sabemos ter tocado os enfermos, começou a reinar em 1100”.

BLOCH, Marc. Os reis taumaturgos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 85.

Na leitura deste historiador dos annales, as origens medievais do rito curativo do toque, entre alguns reis europeus, residem

- (A) na crença do poder curativo do sagrado.
- (B) na descrença do povo para com a Igreja.
- (C) no poder político e econômico da nobreza.
- (D) na condenação do curandeirismo pelo clero.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. No imaginário medieval, os reis possuíam poderes sagrados, eram “reis taumaturgos”. Isto é, aqueles que com o toque eram capazes de realizar “maravilhas”, “milagres”.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, o povo acreditava piamente na Igreja.
- A **alternativa C** está incorreta. O trecho mostra o poder mágico de um rei que cura os enfermos.
- A **alternativa D** está incorreta. O taumaturgo não era um curandeiro, mas uma expressão do poder divino já que o rei era investido no poder por Deus.

Gabarito: A

60 - (UNIFAP – DEPSEC/AP – PROF. DE HISTÓRIA – 2004)

“Ser ‘o homem’ de outro homem: no vocabulário feudal, não existia aliança de palavras mais difundida do que esta, nem mais rica de sentido. Comum aos falares românticos e germânicos, servia para exprimir a dependência pessoal, em si. E isto, fosse qual fosse, aliás, a natureza jurídica exata do vínculo e sem ter em



conta qualquer distinção de classe. O conde era ‘o homem’ do rei, tal como o servo o era do senhor de sua aldeia.”

(BLOCH, Marc. A sociedade feudal p. 159.)

O texto refere-se às relações de vassalagem na Idade Média. Sobre essas relações, a alternativa incorreta é:

(A) Havia um ritual para estabelecer o vínculo de vassalagem denominada de homenagem: um homem ajoelha-se na frente de outro homem, une as duas mãos e as coloca nas mãos daquele que está a sua frente. Enquanto isso acontece, o primeiro diz algumas palavras e se reconhece como “o homem” do outro homem. Depois, beijam-se na boca, símbolo de acordo e amizade.

(B) A relação de vassalagem geralmente terminava com a morte de uma das partes, chegando a tornar-se quase hereditária, e o filho do vassalo repetia o ritual feito por seu pai ao senhor; ou o filho do senhor falecido renovava a relação com aquele que seria seu vassalo a partir daí.

(C) A vassalagem tem sido explicada como uma exigência para garantir relações de segurança em uma sociedade perturbada, onde a desconfiança era a regra e onde a necessidade de proteção parecia impor a condição de dependência. Sendo assim, uma das características dos vassalos era a vocação guerreira, pois ser fiel significava, antes de tudo, defender o senhor em lutas.

(D) A vassalagem foi instituída no final da Idade Média. Esta nasce de um contrato entre uma pessoa que pede proteção e outra que a dá. Procedimento já existente na sociedade romana e na germânica.

(E) O contrato vassálico podia completar-se materialmente pela presença de vários elementos, entre eles a terra, cedida pelo proprietário (que continuava seu dono), é o que se chamou benefício. O benefício é, então, o valor material do contrato feudal, e a vassalagem, o valor pessoal.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A assertiva é correta, o ritual para estabelecer o vínculo de vassalagem consistia em três etapas: a homenagem, onde o vassalo coloca suas mãos entre as mãos de seu senhor e faz uma declaração de vontade; o juramento de fidelidade, prestado a mão sobre o Evangelho ou relicário sagrado; e a investidura, onde era entregue que representava a concessão do feudo.

- A **alternativa B** está incorreta. A assertiva é correta, como a vassalagem também era uma prerrogativa do filho reestabelecer o pacto, ela podia ser considerada hereditária.

- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva é correta, o suserano doava terras e o vassalo em troca oferecia a defesa em caso de ataques e a participação em incursões militares.

- A **alternativa D** é a resposta. A assertiva é incorreta, a vassalagem surge com o feudalismo e não no final da Idade Média.

- A **alternativa E** está incorreta. A assertiva é correta, o contrato vassálico combinava o elemento pessoal (a vassalagem) e o material (feudo) envolvidos.

Gabarito: D

61 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)



Sobre repensar a Idade Média no ensino de História no Ensino Fundamental e Médio, considere as seguintes proposições.

I. A ênfase no ensino de aspectos históricos da Península Ibérica teria muito mais propriedade educativa do que o ensino da História modelada na França ou na Inglaterra, pelo simples fato de pertencermos a um conjunto cultural específico, no caso, o ibero-americano.

II. Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes aspectos do nosso passado que continuaram a interagir com o presente.

III. Compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

IV. A Idade Média ensinada na escola, todavia, não é a idade média dos pesquisadores. Nesse caso, a função social da História tem estatuto diferente do conhecimento erudito e acadêmico, continuando a estar ligado à constituição de memória da nação, do Estado Moderno e da supremacia ocidental no mundo.

V. Na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para a área de história, pouco espaço está reservado para o tratamento cronológico dos eventos situados entre os séculos V e XV da história europeia.

Estão CORRETAS

A) somente I, III e V.

B) somente II, IV e V.

D) somente I, II, III e V.

C) somente I, II, III e IV.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ocidente Medieval. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. O ensino de aspectos históricos da Península Ibérica tem mais sentido na medida em que foi a cultura ibérica que moldou a colonização portuguesa e espanhola.

- A **afirmativa II** está correta. Isso se coaduna com a alternativa anterior, a cultura ibérica formada na Idade Média constituiu a herança de Portugal e Espanha como nações colonizadoras. Por sua vez, esses resquícios do passado foram legado às colônias. Ainda, em grande medida, essas permanências sobrevivem no presente dos países que surgiram.

- A **afirmativa III** está correta. A Península Ibérica foi formada no período medieval por culturas multifacetadas. Durante o Califado de Córdoba conviveram cristãos, judeus e muçulmanos num mesmo espaço de tolerância. Esta não sobreviveu no contexto das colonizações, mas ela foi acompanhada por diversos povos e culturais que se mesclaram e hibridizaram. Contudo, de maneira violenta e desigual.

- A **afirmativa IV** está correta. Isto é, como a Idade Média ensinada nas escolas não é aquela dos pesquisadores, em muitos sentidos ainda são reproduzidos padrões excessivamente ocidentais, o medievo de França e Inglaterra como critério.



- A **afirmativa V** está correta. Com o pouco espaço reservado a Idade Média, outras vertentes do medievo, como da Península Ibérica, acabam sendo relegadas.

Gabarito: E

62 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

São causas da crise do feudalismo:

- A) Dinamização da economia e estímulo às trocas comerciais com o desenvolvimento do sistema de colonato.
- B) Guerras freqüentes provocaram a desagregação da ordem feudal simultaneamente, em toda Europa.
- C) A alta mortalidade provocada pela fome e pelas guerras foi agravada pela chegada da Peste Negra, trazida do Oriente Próximo, pelos navios mercadores.
- D) O crescimento dos movimentos heréticos forçou a Igreja Católica a rever seus conceitos e organizar as expedições militares, as cruzadas, com o objetivo de fortalecer a fé.
- E) A instabilidade climática, aliada à incapacidade do sistema agrícola, forçou a modernização de técnicas agrícolas, dinamizou a economia e viabilizou as relações de suserania e vassalagem.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O sistema de colonato é um precursor da servidão. Por sua vez, essa última estava em crise na Baixa Idade Média.
- A **alternativa B** está incorreta. As guerras não foram os únicos fatores determinantes.
- A **alternativa C** é a resposta. Uma série de causas contribuiu para a crise do feudalismo, além dessas citadas: a emancipação dos servos, o crescimento comercial por meio dos burgueses, as Cruzadas. Contudo, no século XIV a Peste Negra matou quase um terço da população europeia, o que diminuiu consideravelmente a mão de obra disponível.
- A **alternativa D** está incorreta. Os movimentos heréticos eram combatidos pela inquisição. As Cruzadas tinham como objetivo expulsar os muçulmanos dos locais sagrados, Jerusalém.
- A **alternativa E** está incorreta. As relações de suserania e vassalagem, como frutos do feudalismo, também entraram em crise.

Gabarito: C

63 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

Sobre a cultura medieval, considere as proposições abaixo.

- I. Os mosteiros eram grandes centros de estudo e de erudição. Os monges asseguravam a manutenção dos manuscritos, preservando a herança da cultura clássica, portanto não censuravam aquilo que podia ameaçar a concepção teocêntrica, o que viabilizou o acesso ao conhecimento crítico.
- II. Os fabliaux, romances que criticam os costumes feudais e o Cristianismo, revelam que o feudalismo enfrentava dificuldades para se manter e que seus valores já não atendiam às mudanças sociais.



III. O cantochão, exemplo de música sacra, era divulgado pelos trovadores e menestréis, que tinham grande aceitação, pois cantavam nos idiomas nacionais, demonstrando que a cultura medieval era produzida, apenas, pela elite.

IV. As duas obras que mais se destacaram na literatura medieval são: Histórias de Canterbury, do inglês Geoffrey Chaucer, e a Divina Comédia, do fiorentino Dante Alighieri. V. O gótico, estilo marcante da arquitetura medieval, era usado na construção de igrejas, castelos e mosteiros.

Mais ligado à simplicidade da vida rural, caracteriza-se pelos arcos redondos, janelas pequenas e paredes maciças.

Estão CORRETAS

- A) somente I e II.
- B) somente II e III.
- C) somente II e IV.
- D) somente I, III e V.
- E) I, II, III, IV e V.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está incorreta. Ao contrário, os monges censuravam aquilo que podia ameaçar a concepção teocêntrica.

- A **afirmativa II** está correta. Os fabliaux eram escritos numa língua vulgar, o francês antigo, diferenciava-se da literatura eclesiástica em latim, era encenado em ambientes públicos, a população tinha acesso. Seus escritos dotavam um ponto de vista cômico, sarcástico e sexual.

- A **Afirmativa III** está incorreta. Os idiomas nacionais, chamadas de línguas vernáculas, ainda não existiam. O cantochão era composto e cantado em latim.

- A **afirmativa IV** está correta. Histórias de Canterbury começaram a ser escritos partir de 1387 por Geoffrey Chaucer. Já a Divina Comédia, mais conhecida, foi escrita por Dante Alighieri no século XIV. São duas obras representantes dos imaginários religiosos na Idade Média. Em relação à arte, floresceu o estilo gótico representado por suas imensas catedrais e seus recursos imagéticos nas fachadas.

Gabarito: C

64 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

Sobre a ordem feudal, considere as seguintes proposições:

I. O senhor feudal exercia forte controle sobre os demais habitantes do feudo, tendo o poder de lhes aplicar leis. Cada feudo era, portanto, uma unidade jurídica autônoma.

II. A sociedade feudal tinha uma economia de base rural, com certa produção de poucos excedentes e uma restrita circulação de moedas cunhadas no próprio feudo.



III. O feudo tinha uma produção limitada às suas necessidades, tendendo a ser economicamente dependente do mercado externo e da crematística.

IV. A transmissão do feudo era realizada em uma cerimônia solene, constituída de dois atos principais: a homenagem e a investidura.

V. O clero encarregava-se da vida religiosa, e a ele cabia também o papel de justificar a dominação exercida na sociedade pela Igreja Católica.

Estão CORRETAS

A) somente I, II, III e V.

B) somente I, III, IV e V.

C) somente II, III, IV e V.

D) somente I, II, IV e V.

E) I, II, III, IV e V.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. Na estrutura descentralizada do feudalismo, cada senhor feudal exercia o controle dos seus servos e dos seus vassallos.

- A **afirmativa II** está correta. O feudo era uma estrutura fundiária, ali sob o regime de servidão o servo trabalhava no manso servil e no manso senhorial. Além disso, devia entregar parte de sua produção ao senhor feudal.

- A **afirmativa III** está incorreta. O feudo era autossuficiente, não dependente do mercado externo.

- A **afirmativa IV** está correta. Na homenagem, o vassallo colocava suas mãos entre as mãos de seu senhor e fazia uma declaração de vontade. Já na investidura, era entregue pelo soberano um punhado de terra, como símbolo, que representava a concessão do feudo.

- A **afirmativa V** está correta. Não por acaso, é criada pela Igreja uma hierarquia social na Idade Média, entres os que oram (oratores), os que lutam (bellatores) e os que trabalham (laboratores).

Gabarito: D

65 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

O sistema feudal utilizou-se da mão-de-obra servil, com o apoio da Igreja Católica, para garantir sua produção econômica. Nesta contextualização, os servos

A) recebiam tratamento jurídico semelhante ao que era dado aos escravos na Antigüidade.

B) viviam em terras da aristocracia com liberdade econômica.

C) recebiam proteção dos seus senhores e ajuda financeira.

D) trabalhavam na agricultura e eram excelentes soldados.

E) enfrentavam condições precárias de vida e de trabalho.



Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental.

- A **alternativa A** está incorreta. Os servos não eram escravizados.
- A **alternativa B** está incorreta. Viviam nas terras dos senhores feudais sem liberdade econômica.
- A **alternativa C** está incorreta. Não recebiam ajuda financeira, deviam pagar uma série de impostos.
- A **alternativa D** está incorreta. Os que lutavam (laboradores) eram membros da nobreza, os servos não eram soldados.
- A **alternativa E** é a resposta. Além dos impostos da talha, metade da produção, e da banalidade, taxa pela utilização do moinho do senhor, o servo tinha somado a labuta no manso servil, o trabalho, de três a quatro dias, no manso senhorial.

Gabarito: E

66 - (UPENET – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO – 2008)

O poder do Catolicismo foi marcante no mundo feudal. Apesar disso, surgiram heresias que contestavam a força dominante e havia, ainda, algumas controvérsias na construção das relações sociais da época.

É CORRETO afirmar que a Igreja Católica

- A) tolerava as diferenças, dando pouca importância aos seus opositores.
- B) tinha boa relação com a aristocracia, possuindo, também, propriedades.
- C) consagrou os princípios da filosofia helenista, mantendo o seu criticismo.
- D) estava afastada das relações políticas devido aos desmandos dos nobres.
- E) era influente no mundo da cultura, embora afastada da produção econômica.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, a Igreja perseguia correntes que se opunham ao dogma.
- A **alternativa B** é a resposta. A Igreja também era uma estrutura de poder, recebia doações de terras, funcionava com uma espécie de senhor feudal.
- A **alternativa C** está incorreta. Consagrou os princípios escolásticos e o pensamento dos pais da Igreja.
- A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, a Igreja Católica estava profundamente imiscuída no poder temporal.
- A **alternativa E** está incorreta. Outro equívoco, como detentora de terras a Igreja também estava imiscuída na produção econômica.

Gabarito: B

67 - (VUNESP – SEEDSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)



A palavra latina servus, que deu em francês serf, atravessou os séculos. Mas ao preço de tantas alterações sucessivas na condição assim designada que, entre o servus da antiga Roma e o serf, da França de São Luís, os contrastes prevaleceram em muito sobre as semelhanças. Também os historiadores geralmente tomam partido de reservar “servo” para a Idade Média. Trata-se da Antiguidade? Eles falam de “escravos”. (Marc Bloch, Apologia da História ou o ofício de historiador. Adaptado) Sobre a servidão medieval mencionada no texto, é correto afirmar que

- (A) a quantidade de escravos propriamente ditos, na França de São Luís, era equivalente ao número de servos, por essa razão é que ambos receberam uma denominação semelhante.
- (B) os valores cristãos, difundidos pela Igreja Católica medieval, eram contrários a servidão em si, mas não estabeleciam qualquer restrição ou crítica sobre a escravidão na Europa.
- (C) o fortalecimento dos Estados medievais europeus garantiu-lhes a autoridade necessária para perseguir servos e escravos fugitivos e, também, impedir que outro senhor feudal os acolhesse.
- (D) os deveres do servo eram fixados pelos costumes da terra, da região, uma estabilidade absolutamente contrária à noção de escravidão na qual a arbitrariedade é característica essencial.
- (E) juridicamente os servos, assim como os escravos, permaneciam, de direito, a coisa de um senhor, que dispunha soberanamente de seu corpo, de seu trabalho e de seus bens

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Como expressa o trecho, o que existia na França de São Luís eram servos, “serf”, e não escravizados.
- A **alternativa B** está incorreta. A servidão era um sistema aceito pela Igreja, servos também trabalhavam em suas terras.
- A **alternativa C** está incorreta. A assertiva mistura contextos, a Idade Média com a escravização no período colonial da Idade Moderna.
- A **alternativa D** é a resposta. Os servos eram dependentes dos senhores, mas não sua propriedade como os escravizados.
- A **alternativa E** está incorreta. Como expressa o trecho, os contrastes entre servos e escravizados prevaleceram em muito sobre as semelhanças.

Gabarito: D

68 - (VUNESP – SEEDSP – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

A recuperação demográfica carolíngia, mesmo pequena, apontava para a expansão que começaria em meados do século X. Apesar da inexistência de uma documentação quantitativa, é inquestionável aquele crescimento na Idade Média Central, como se percebe por cinco claros indícios.

(Hilário Franco Júnior, A Idade Média, nascimento do ocidente)

Assinale a alternativa que apresenta um desses indícios.



(A) Mesmo com a Crise do Século XIV, a população europeia cresceu constantemente, em essência em razão do aumento da taxa de natalidade e pelo acentuado decréscimo da mortalidade, especialmente nas regiões que foram menos afetadas por uma rápida urbanização.

(B) Cresceram, de forma considerável, os conflitos bélicos envolvendo um número crescente de reinados e outros domínios regionais, a partir do século XII, com o envolvimento de exércitos, que contavam com a incorporação de enorme contingente de guerreiros, com a maioria sendo de servos.

(C) A partir da percepção das autoridades eclesiásticas, presente nos principais bispados europeus, de que havia um crescimento descontrolado da população nos espaços urbanos, surgiram bulas papais, desde o século XII, que apontavam para um controle ainda mais forte sobre a sexualidade dos fiéis.

(D) Há um acentuado crescimento da população urbana naquele período, pois enquanto por volta do ano 1000 talvez não existisse na Europa católica nenhuma cidade com uma população de 10000 habitantes, no século XIII havia 55 cidades com um número de habitantes superior àquele.

(E) A maior parte dos alimentos básicos consumidos na Europa Ocidental, caso do trigo, a partir do século XI, provinha de regiões fora do continente, especialmente do norte da África, de espaços islamizados, e as mercadorias estrangeiras eram trocadas por artesanato e metais preciosos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A Peste Negra no século XIV dizimou um terço da população europeia.
- A **alternativa B** está incorreta. Devido aos desenvolvimentos técnicos no meio rural, a partir do século XI ocorreu um crescimento demográfico no espaço urbano. O aumento de terras cultivadas promoveu a sedentarização, a formação de aldeias e, posteriormente, cidades. Já no século XIII Paris tinha 200.000 habitantes.
- A **alternativa C** está incorreta. Não existiram bulas papais que controlavam a sexualidade dos fiéis. Isso já fazia parte dos dogmas da Igreja Católica.
- A **alternativa D** é a resposta. Os servos (laboradores) não formavam exércitos de guerreiros (bellatores).
- A **alternativa E** está incorreta. O trigo não era importado, era produzido pelos camponeses nos feudos.

Gabarito: D

69 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

As linhas de rumo que norteiam a reprodução do conhecimento relativo à Idade Média europeia estão ligadas à evolução das formas de governo, isto é, o governo temporal dos reinos e do império, e o governo espiritual/ temporal da Igreja. Prendem-se também à configuração dos grupos sociais, com particular ênfase nas relações de dominação entre senhores feudais e camponeses, ou então na formação e decadência do feudalismo e a germinação do capitalismo moderno.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no ensino de História. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A crítica à ênfase “nas relações de dominação entre senhores feudais e camponeses” se deve ao fato de que



(A) a servidão basta para explicar na totalidade as relações de trabalho existentes no período medieval, sendo uma marca do período, da mesma forma que o trabalho assalariado no mundo contemporâneo e a escravidão na Antiguidade.

(B) nos livros didáticos esses conceitos acabam conferindo uma lógica ao desenvolvimento histórico de toda a Europa, como se houvesse um mesmo “feudalismo” ou uma mesma “servidão” nos quatro cantos do continente.

(C) nesse tipo de abordagem do feudalismo, senhores e camponeses não parecem grupos compactos e claramente definidos como realmente eram, e não há espaço para mostrar a arrogância dos senhores e a passividade dos camponeses.

(D) dessa forma, torna-se impossível para o aluno apropriar-se dos principais objetivos do estudo da Idade Média, ou seja, a compreensão das origens da globalização e dos traços originais das nações europeias contemporâneas.

(E) priorizar, no estudo do período medieval, as relações de trabalho entre senhores e camponeses pode fazer com que se deixe de lado um aspecto fundamental da história do período, a caracterização da Idade Média como “Idade das Trevas”.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. De fato, a servidão foi à base do trabalho no feudalismo, a escravidão na Antiguidade e o assalariado no mundo contemporâneo.

- A **alternativa B** é a resposta. Ao adotar de maneira genérica as relações entre senhores feudais e camponeses como símbolos do feudalismo, cria-se uma visão generalizante como se em toda Europa essa forma se reproduzisse, sem particularidades.

- A **alternativa C** está incorreta. O que se critica não é uma abordagem não compacta, mas o viés universal e excludente.

- A **alternativa D** está incorreta. Seria um anacronismo ver na Idade Média as origens da globalização e das nações europeias contemporâneas.

- A **alternativa E** está incorreta. Justamente o contrário, o que se quer é criar outro paradigma que não priorize somente as relações entre senhores e camponeses.

Gabarito: B

70 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Desde o final da Idade Média, um processo histórico complexo logrou a eliminação de centenas de casas principescas, que cederam lugar a algumas dezenas de Estados. As trajetórias dos Estados modernos europeus alimentaram impulsos homogeneizadores.

(Marcos Lobato Martins, História Regional. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), Novos temas nas aulas de história. Adaptado)

Acerca dos “impulsos homogeneizadores” dos Estados modernos europeus mencionados no texto, leia as afirmações.



I. Demarcaram seu território e procuraram extinguir as singularidades e autonomias nele existentes, contrapondo-se aos interesses específicos de grupos de parentesco, de comunidades locais e da organização religiosa.

II. Promoveram a economia de mercado, rompendo barreiras comerciais no interior de seus territórios e organizando companhias de comércio para atuar na Europa e nos territórios ultramarinos sob seu domínio.

III. Fundaram feitorias e colônias e impuseram sua cultura a outros povos, porém, rejeitaram influências externas, menosprezando novos hábitos, produtos, conhecimentos e técnicas a fim de preservar suas antigas tradições regionais.

IV. Assumiram a manutenção da ordem social de forma exclusiva, centralizando funções administrativas e jurídicas e monopolizando o uso da força através de exércitos públicos.

São corretas as afirmações contidas apenas em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e IV.

(E) I, III e IV

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Medieval Ocidental. Vejamos:

- A **afirmativa I** está correta. O processo de centralização na transição para a Idade Moderna rompeu com poder local e descentralizado de condes e senhores feudais.

- A **afirmativa II** está incorreta. A economia de mercado surge com a doutrina do liberalismo no século XVIII.

- A **afirmativa III** está correta. A Idade Moderna foi acompanhada pela formação dos Estados Absolutistas com suas políticas de expansão, monopólio e Pacto Colonial.

- A **afirmativa IV** está correta. O Estado Absolutista assume o controle burocrático e administrativo, cria um exército oficial sem mercenários, cria companhias de comércio, cortes. Em outras palavras, estabelece um aparato centralizador.

Gabarito: D

71 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Ao tomar a Península Ibérica como núcleo gerador da consciência histórica a respeito da Idade Média, o ensino de História cumpriria melhor o seu papel de revelar aos estudantes brasileiros aspectos de nosso passado. Compreender o papel desempenhado por grupos de diferentes etnias no processo de formação medieval da Península Ibérica poderia nos ajudar a compreender traços da colonização ibérica posterior e da constituição de identidades coletivas na América Latina, inclusive no Brasil.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

O autor refere-se especificamente à



- (A) diversidade idiomática existente entre bascos, castelhanos e catalães.
- (B) coexistência étnico-religiosa entre muçulmanos, judeus e cristãos.
- (C) cooperação socioeconômica entre suevos, vândalos e visigodos.
- (D) integração etnocultural entre árabes, francos e lusitanos.
- (E) intolerância da atual população espanhola frente à imigração.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Diversidade de etnias, não só castelhanas.
- A **alternativa B** é a resposta. Ao papel desempenhado por grupos de diferentes etnias, judeus, muçulmanos e cristãos, no processo de formação medieval da Península Ibérica. Elementos que, por sua vez, moldaram os traços da colonização.
- A **alternativa C** está incorreta. Esses eram povos germânicos que foram expulsos pelos muçulmanos no século VIII.
- A **alternativa D** está incorreta. Tolerância cultural entre árabes, judeus e muçulmanos.
- A **alternativa E** está incorreta. O autor não fala sobre a relação da população atual da Espanha frente à imigração.

Gabarito: B

72 - (VUNESP – SEED/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Nos livros didáticos, ao tratar das relações de dominação entre senhores e camponeses, ambos os grupos parecem compactos e claramente definidos, os senhores como arrogantes e opressores, os camponeses (às vezes confundidos pura e simplesmente com servos), como oprimidos e passivos, inermes e inertes.

(José Rivair Macedo, Repensando a Idade Média no ensino de História. In: Leandro Karnal (org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

Um dos aspectos da sociedade medieval que desmente a visão esquemática reproduzida nos livros didáticos citada no texto é

- (A) a existência dos vilões.
- (B) a relação de suserania e vassalagem.
- (C) o poder da Igreja Católica.
- (D) a Reconquista.
- (E) a proliferação de mosteiros.

Comentários

Questões que demanda interpretação e conhecimentos sobre o Medievo Ocidental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Ou seja, os vilões mostram como as relações sociais na Idade Média iam além de senhores e camponeses.



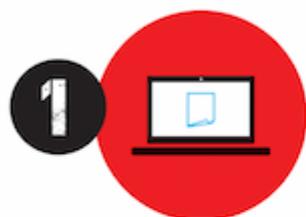
- A **alternativa B** está incorreta. A relação entre suserania e vassalagem está dentro de uma visão esquemática da Idade Média.
- A **alternativa C** está incorreta. É conhecida a atuação da Igreja Católica na Idade Média, diferente dos vilões.
- A **alternativa D** está incorreta. Não se fala em nenhum momento de incursões militares e religiosas no trecho.
- A **alternativa E** está incorreta. Novamente, não se fala em mosteiros, mas nos grupos sociais.

Gabarito: A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.